



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



Uma história para contar

*A vida é feita de capítulos, não é porque
um foi ruim, que você vai ter que desistir da
história inteira.*

Clevandira Chaves Maurício Maia
(Autora)

Uma história para contar



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará
2018

Copyright © 2018 by INESP
Coordenação Editorial
Thiago Campêlo Nogueira
Assistente Editorial
Andréa Melo
Diagramação e capa
Mario Giffoni
Revisão
Lucia Jacó Rocha
Coordenação de impressão
Ernandes do Carmo
Impressão e Acabamento
inesp

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

M217u Maia, Clevandira Chaves Maurício

Uma história para contar / Clevandira Chaves
Maurício Maia -- Fortaleza: INESP, 2018
306P. ; 26CM.

1. Memórias. 2. Autobiografia. I. Ceará. Assembleia
Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado. II. Título.

CDD 920

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autores e fontes.

INESP

Av. Desembargador Moreira, 2807
Ed. Senador César Cals de Oliveira, 1º andar
Dionísio Torres
CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil
Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707
al.ce.gov.br/inesp
inesp@al.ce.gov.br

Dedico este livro a você



Com ele, desejo que descubra que cada ser humano possui uma beleza particular, e que aprenda diariamente a ter um "caso de amor" com você mesmo e crie um romance com sua própria história; e não se compare a ninguém, pois cada um de nós é um personagem único no palco do mundo de nossa vida.

A autora

Clevandira Chaves Maurício Maia

Clevandira Chaves Maurício Maia,

“Uma História Pra Contar...

Uma Coletânea de fatos e acontecimentos”

“O mundo é um palco... eu estou dentro dele, pois a vida não é somente sentir... é ter sempre o que sentir”.

“O mundo é um palco onde todos os homens e mulheres são meros atores; têm suas entradas e saídas e cada pessoa na sua vida representa vários papéis”.

William Shakespeare

“A vida é curta, viva!

O amor é raro, aproveite!

O medo é terrível, enfrente!

As lembranças boas são doces, aprecie!

A vida é muito para ser insignificante!...”

Charles Chaplin

APRESENTAÇÃO

Numa época em que as questões de gênero, a defesa dos direitos de igualdade entre os indivíduos e a luta pela construção de uma sociedade mais justa estão, mais do que nunca, em pauta, o livro de Clevandira Chaves Maurício Maia não é somente uma coletânea de boas histórias, é uma obra necessária.

A autobiografia "**Uma História para Contar...** uma coletânea de fatos de acontecimentos" fala-nos sobre uma mulher solidária, livre, destemida, forte, dona do seu destino e de seu tempo. Filha de um casal de agricultores de Tabuleiro do Norte, a autora conta sua batalha, pontuada pelas graduações em Pedagogia, Administração de Empresas e Administração Pública e pelas pós-graduações em Políticas da Educação e Gestão Administrativa, mas, principalmente, por sua voz ativa e senso crítico.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – INESP - tem a honra de apresentar e distribuir esta inspiradora obra à sociedade cearense.

Deputado José Albuquerque

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PREFÁCIO

A autora deste "**Uma História para Contar...**" uma coletânea de fatos de acontecimentos, nunca foi coadjuvante e aproveitou as oportunidades e obstáculos que a vida lhe apresentou para crescer profissionalmente e como ser humano. Hoje, Clevandira Maia mostra-nos o seu vasto poder de criação e superação quando desnuda sua alma nesta obra que também traz descrições e imagens de importantes personalidades que cruzaram sua vida.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e o seu Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – INESP - têm a honra de apresentar e distribuir esta obra à sociedade cearense, reforçando seu dever de divulgar visões de mundo e reflexões críticas.

Thiago Campêlo Nogueira

Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

SUMÁRIO

DADOS BIOGRÁFICOS	16
ÁRVORE GENEALÓGICA	17
COMPOSIÇÃO DA MINHA FAMÍLIA.....	20
CURRICULUM VITAE	22
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	23
DEDICATÓRIA	25
1ª PARTE - DEPOIMENTOS	26
INTRODUÇÃO	27
ARQUIVO DE MEMÓRIAS - Socorro Maia Santos.....	33
UMA LONGA HISTÓRIA - Marlene Mauricio Maia	37
UMA ALMA SONHADORA - Maria Salete Maia	39
BORBOLETA PEREGRINA - Fátima Maia Santos Maciel	42
TERIA TUDO PARA SER UM FILME... MAS É VIDA REAL - José Cupertino de Freitas Júnior.....	47
UMA BABÁ ADMIRÁVEL - Livia Linhares Madruga Holanda (7 anos)	49
FILHA E MÃE – UMA APRENDIZAGEM MÚTUA - Danielle Maia Holanda Dumaresq	51
MINHA BABÁ - Gotardo Filho	52
UMA BABÁ QUASE PERFEITA! - Maria Clara.....	53
MINHA MÃE...MINHA MESTRA! - José Holanda Neto	56
QUERIDA BABÁ - Alessa Cléa	58
MEMÓRIAS DE CLEVANDIRA - José Maurício Maia Neto	59
PARA CLECLÉ - Eveline	60
UM AMOR INCONDICIONAL - Alik Maia	61
NOSSAS SEMELHANÇAS - Priscila – Neta	63
QUERIDA BABÁ - Lara Maurício Maia – neta	64
UM AMOR VERDADEIRO - Francisco Wellington Maia Santos.....	65
MENINA TRAQUINA - Dóris Maia Azevedo.....	66
O QUE FALAR DE DIDI - Letinha Maurício	67
MONÓLOGO – CONVERSANDO COM O MAR - Eva Maurício.....	68
À MINHA TIA COM AMOR - Iva Maurício.....	71
LUZ QUE FASCINA - Lara Mauricio	73
MENSAGEM – FASCINAÇÃO - Ivete Maurício.....	75
PARA UMA TIA MUITO AMADA - Ivaneire Maurício.....	77
UM SENTIMENTO DE ADMIRAÇÃO - Joelma Alves Maurício	79
UM SER DE LUZ - Francisco Maurício Neto e família.....	80
DEDICATÓRIA DA FAMÍLIA DE JOSÉ MAURÍCIO FILHO - Sullivan, Sulliene, Suely, Sidirley e Silene	82
AMO VOCÊ, COMO SEMPRE FOI! - Francisco Dázio Maurício Maia.....	84
OBRIGADA POR EXISTIR - Márcia Rejane, Evelane, Carla e Ciro	85

DIDI, UMA ALEGRIA QUE CONTAGIA - Bárbara Maia.....	87
ALGUÉM INESQUECÍVEL - Vladimir Gadelha.....	88
UMA AMIZADE AFETUOSA - Expedita Maurício Maia Chaves	89
AMIZADE NÃO TEM PREÇO; SÓ MUITO APREÇO - Raimundo Chaves	
Gondim	91
UMA AMIZADE MEMORÁVEL - Socorro Pinheiro.....	93
O VALOR DE UMA AMIZADE - Rita de Cássia Carneiro.....	96
SOBRE CLEVANDIRA – MINHA QUERIDA PRIMEIRA PROFESSORA, EM TABULEIRO - Paulo César Alves Carneiro	98
OS SONHOS E A REALIDADE SE MISTURAM EM GRANDES	
EMOÇÕES - Leiriane Chaves	100
UMA CIDADÃ TABULEIRENSE - Lua Pinheiro	101
EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS - Mundosa	102
LAÇOS DE FAMÍLIA - Jesus Moreira de Andrade	103
UMA JOVEM ATRIZ - Francisco Maurílio Gadelha de Andrade.....	106
AMIZADE SINCERA - Mirian Noronha Maia (in memoriam)	107
2ª PARTE	109
MINHA AUTOBIOGRAFIA	109
COISAS QUE NOS DÃO ALEGRIA!.....	110
PREPARANDO PARA O PALCO DA VIDA!.....	112
A MÚSICA E O CANTAR ENLEIAM-ME SEMPRE DE MUITA	
CONTEMPLAÇÃO	115
NO PALCO DA VIDA – CONFISSÕES DE ACALANTO.....	118
EM BUSCA DOS MEUS SONHOS!.....	122
MINHA IDA AO PALÁCIO DIOCESANO DE LIMOEIRO DO	
NORTE/CE – 1956	124
NOVOS DESAFIOS!...	128
MOMENTO GRATIFICANTE	130
MINHA JUVENTUDE – INÍCIO DAS PAIXÕES – 1956/1959	134
DESTAQUES RELEVANTES POLÍTICOS E HISTÓRICOS DE 1957 A 1958 ...	138
ACONTECIMENTO HISTÓRICO EM FOCO 08 DE JUNHO DE 1958.....	140
MINHA ÚLTIMA APRESENTAÇÃO NO PALCO DO MEU TABULEIRO - 1959.....	143
NA LINHA DO TEMPO - 1960.....	147
UMA BABÁ QUASE PERFEITA!...	155
MEUS NETOS... MEUS AMORES.....	161
TRABALHOS RELEVANTES NA CÂMARA MUNICIPAL DE TABULEIRO DO	
NORTE/CE	168
INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DIMAS GUEDES	
PATRIOTA EM 08/6/1991	170

SOLENILADE DAS COMENDAS: MAIA LARCON, ANTÔNIO ALVES MAIA E FRANCISCO MOREIRA FILHO AOS RESPECTIVOS SIGNATÁRIOS:.....	171
NOVOS DESAFIOS POLÍTICOS E PROFISSIONAIS – 1993 A 2000.....	173
MINHAS VIAGENS PRECIOSAS!	176
EUROPA – PORTUGAL E ITÁLIA (2010): MINHA SEGUNDA VIAGEM INTERNACIONAL.	179
MENÇÃO HONROSA AO MEU IRMÃO CHICO MAURÍCIO E À MINHA SOBRINHA LIRETE MAIA - 1994	190
OS AMIGOS PRESENTES AO EVENTO DO LANÇAMENTO, EM 30 DE NOVEMBRO DE 2006.....	194
A FAMÍLIA DO CASAL METON MAIA E SILVA	197
MOMENTO PRESTIGIOSO – SECRETARIA DE CULTURA MUNICIPAL 2007.....	199
CINQUENTENÁRIO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE TABULEIRO DO NORTE – CEARÁ 1958 – 2008	202
NA CRONOLOGIA DOS FATOS – 2008 – CENTENÁRIO DE EXISTÊNCIA DO SR. JOSÉ HOLANDA CUNHA – CASTANHÃO EM 30 DE JULHO DE 2008..	205
CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DE FUTSAL – COMENDA DOMINGOS MOREIRA DE ANDRADE – 1964/2014	206
SOLENIIDADE DOS 60 ANOS DA LEI Nº 3815 DE 13 DE SETEMBRO DE 1957 NA CÂMARA MUNICIPAL DE TABULEIRO DO NORTE – CEARÁ	207
ESPELHO ÍNTIMO DE MINH’ALMA.....	208
ATINGINDO A PLENITUDE DA VIDA - 2017	212
MOMENTO NOSTÁLGICO DE IMENSA CONSTERNAÇÃO – 2010 A MORTE DO MEU FILHO CÉLIO	215
A CAMINHO DA FONTE DOS AMORES... A HISTÓRIA DA INÊS.....	216
TRIBUTO À MEMÓRIA DO MEU FILHO CÉLIO	217
HOMENAGEM PÓSTUMA AOS MEUS ENTES QUERIDOS	220
COISAS DA ALMA E DO CORAÇÃO!.....	221
COISAS DO AMOR.....	226
VOLTEI NO TEMPO E CONSTRUÍ A TRAJETÓRIA DESTE AMOR!.....	228
MOMENTO NOSTÁLGICO INESPERADO 2015/2016	247
TERMINO MINHA HISTÓRIA DE AMOR COMO INICIEI... ..	262
EPÍLOGO	264
MEUS AGRADECIMENTOS	271
AGRADECIMENTOS.....	274
A LENDA DA CIGANA!.....	275
ARQUIVO RETRATADO	278
UM BRINDE À VIDA!	282
REVENDO O PASSADO	300

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasci na cidade bucólica de Tabuleiro de Areia, hoje, Tabuleiro do Norte-CE, localizada na região jaguaribana. Filha de José Maurício Maia e Albertina Chaves Maia, sendo meus avós maternos Luiz Marcelino Ferreira Maia e Eulália Chaves Maia e tendo como bisavós maternos Joaquim Lourenço Ferreira Maia e Maria da Glória Maia. Como avós paternos Francisco Maurício Maia e Celestina Cordolina de Jesus sendo bisavós paternos Manoel Maurício Maia e Francisca Angélica do Amor Divino; meus bisavós maternos são Antônio Alves Maia e Maria Francisca de Jesus, trazendo ascendência de raízes, da linhagem de Maia Alarcon e Maria Luzia Maciel, advindos de Portugal nos meados de 1720.



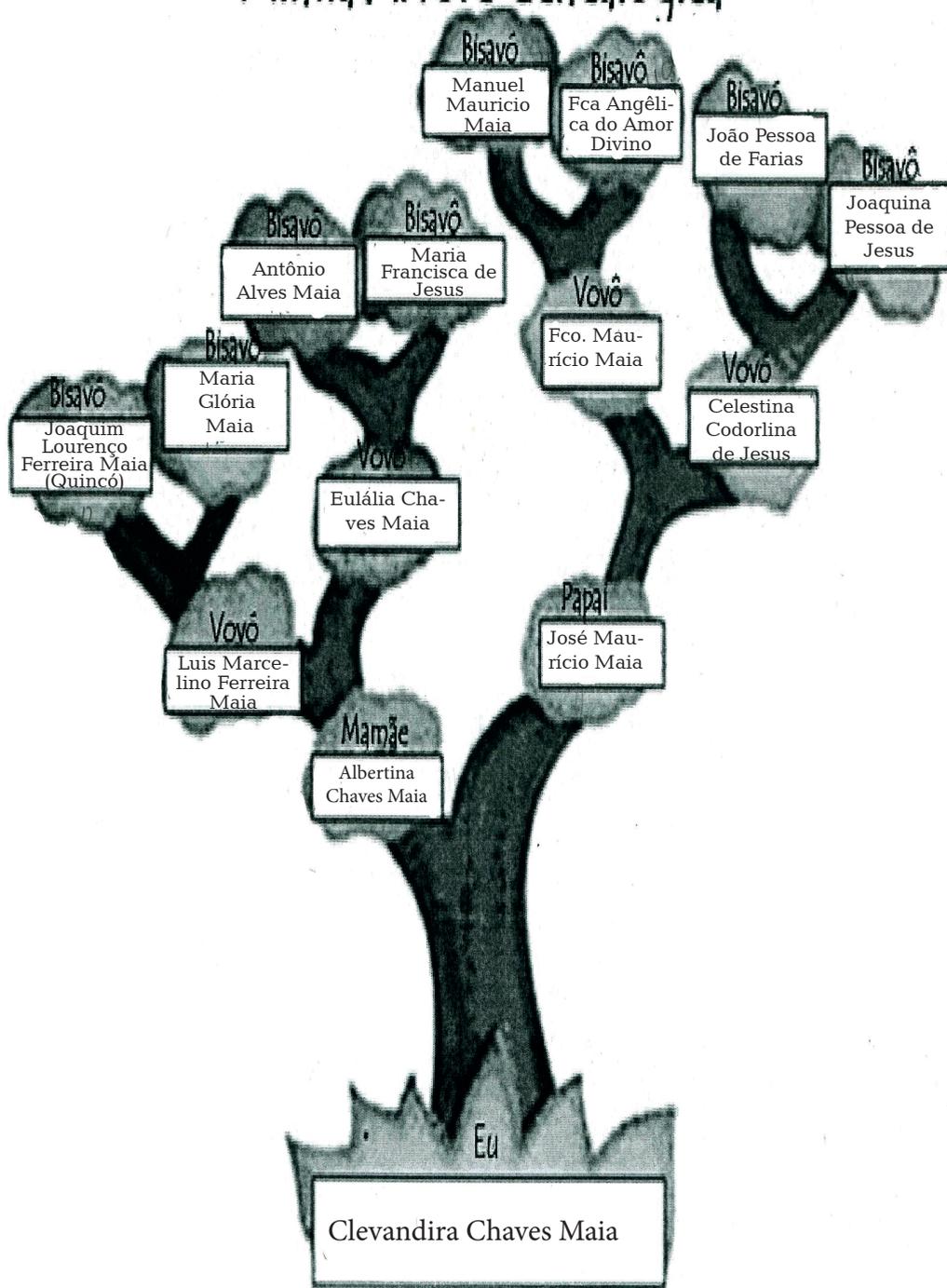
Meus pais se casaram em 12 de outubro de 1922, na então capela de Nossa Senhora das Brotas, cuja celebração foi oficializada pelo Pe. Acelino Arrais.

Dessa união matrimonial nasceram doze filhos: Antônio Maurício Sobrinho, José Maurício Filho, Francisco Maurício Neto, Maria de Lourdes Maia, Ismael Maurício Maia, Gerardo Maurício Maia, Cléa Chaves Maia, José Milton Chaves Maia, Marlene Maurício Maia, Clevandira Chaves Maurício Maia, Maria Salete Maia e Lirete Chaves Maia.

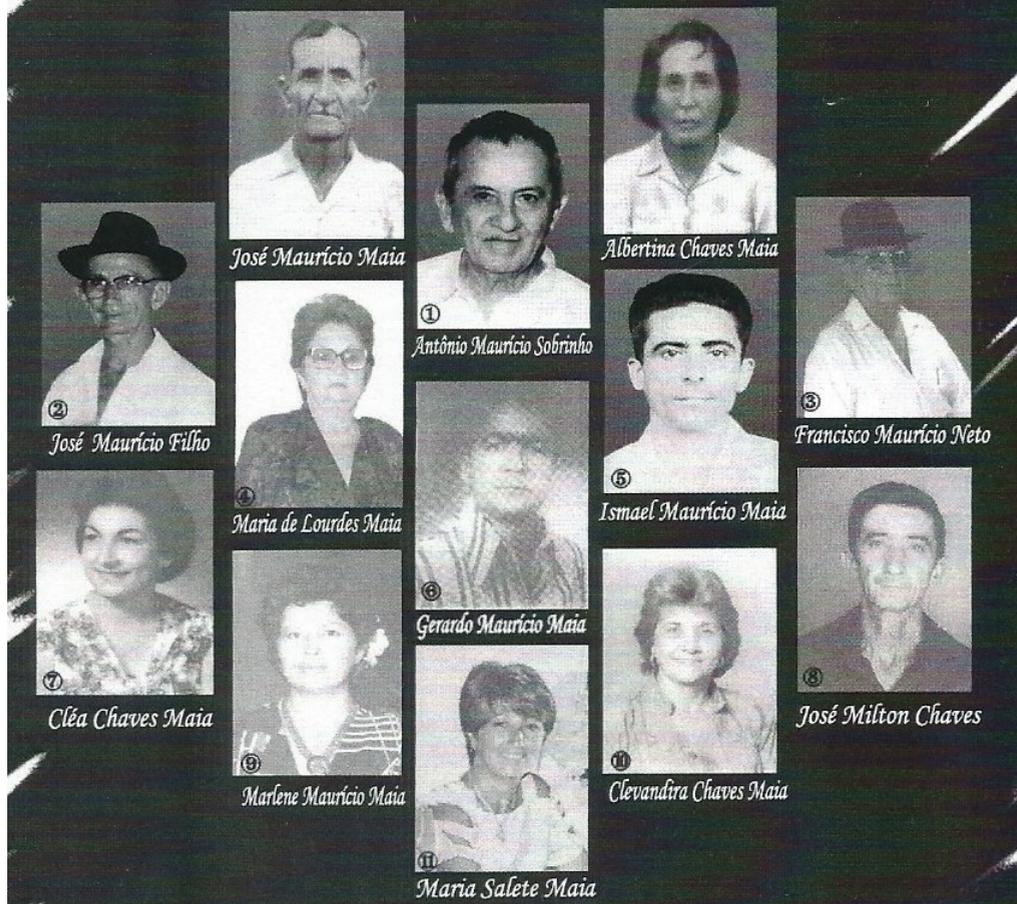
Esse casal de agricultores construiu uma família numerosa de doze filhos, educada na fé cristã, pois a família é um dom espiritual de Deus, não só uma escolha humana, mas, primeiramente uma escolha divina.

ÁRVORE GENEALÓGICA

Minha Árvore Genealógica



Família Maurício Maia



“A família é patrimônio da humanidade porque é por meio dela, que conforme o desígnio de Deus se deve prolongar a nossa perpetuação sobre a terra.”

(Papa João Paulo II)



O sobrenome Maia é de origem portuguesa. Ele é classificado como toponímico, pois a origem desse sobrenome está ligada a uma região de Portugal. Maia estendia-se quase por todo o Norte da atual Portugal. Essa região hoje é apenas um pequeno município de Portugal. Alguns historiadores acreditam que Maia já era usado como sobrenome por habitantes dessa região, antes mesmo da própria fundação do país Portugal.

PRAÇA LOURENÇO QUINCÓ

O centro da cidade foi embelezado com sua primeira praça – Lourenço Quincó. Nela destacava-se uma esbelta palmeira imperial de um passado histórico, cujas raízes foram fincadas naquele solo, pelas mãos dos proprietários daquelas terras, Joaquim Lourenço Ferreira Maia-Quincó e Maria da Glória, numa atitude simbólica, personificando a força e o caráter de suas raízes genealógicas.

TABULEIRO DE ONTEM - 1940

Vê-se que em toda extensão dessas terras existia um lindo coqueiral e belas palmeiras nesse vasto tabuleiro de areias alvas. Esse local, mais tarde, deu origem à primeira praça denominada – Praça Lourenço Quincó, doador daquelas terras.

PAVILHÃO

Na Praça Lourenço Quincó com bonita arborização, destaca-se o Pavilhão que, em outras décadas, era o ponto de encontro para *drinks* e bate-papos. Esse pavilhão foi construído com a colaboração dos filhos da terra, através da festa Motoristas X Comerciantes, em 1951.



Este rapaz encostado ao poste é Edmundo

Fernandes

COMPOSIÇÃO DA MINHA FAMÍLIA



Antônio Maurício e Dulce
José Maurício e Alda
Chico Maurício e Helena
Lourdes e Xisto Pinto
Ismael Maurício e Antônia
Gerardo Maurício e família
Cléa e José Maia de Freitas
Milton Maurício e Ione
Marlene e Edmundo Fernandes
Clevandira Chaves Maurício Maia
Maria Salete Maia

A família é o bem mais precioso!

CURRICULUM VITAE

FORMAÇÃO ESCOLAR

Ensino fundamental - (1ª a 4ª. ano) – Grupo Escolar Avelino Magalhães - Tabuleiro do Norte Ceará e Patronato Santo Antônio (Colégio das Freiras) - Limoeiro do Norte/CE;

Ensino fundamental - (6ª a 8ª antigo ginasial) – Colégio Estadual Liceu do Ceará em Fortaleza/CE;

Ensino Médio – Colégio Estadual Justiniano de Serpa – Colégio Nossa Senhora das Graças – Fortaleza/CE;

Curso de Educação Pedagógica – Escola de Aplicação da Educação; Escola Doméstica São Rafael – Fortaleza/CE;

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE – Fortaleza/CE

Graduação em Administração de Empresas e Administração Pública - Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza/CE

Pós-Graduada em Políticas da Educação e Gestão Administrativa pela Universidade do Vale do Acaraú - UVA em Fortaleza/CE.



EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Cargo Público Estadual - Analista de Gestão Pública (concurada) pela Secretaria de Planejamento e Gestão – SEPLAG, 1962.

Cargo Público Federal – Contratada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (por 10 anos) em Castanhão, Alto Santo e Fortaleza/CE, 1965.

Diretora da Escola Rural Dr. Raul Barbosa em Castanhão, Alto Santo/CE, 1965.

Gestora do Centro Municipal de Educação e Saúde – CMES – Vereadora Maria Zélia Correia – Bairro José Walter – Pantanal – Fortaleza/CE - Período de 1993/1996 – VI Regional.

Coordenadora Pedagógica do Centro Municipal de Educação e Saúde – CMES – Dra. Viviane Benevides – Bairro Bom Jardim – Fortaleza/CE – Período 1997/1998 V Regional.

Revisora do Projeto Rural do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS – Período 1998/2000, Fortaleza/CE.

“Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso, mas é necessário ter pessoas para transformar o seu sonho em realidade.”

(Walt Disney)

A narrativa de minhas histórias e estórias foram repaginadas de coletâneas anteriormente guardadas no meu arquivo de memórias, de muitos escritos aleatórios de que eu mesma não lembrava que existiam. São recordações de fases de minha infância, adolescência, juventude e maturidade que ora entrego aos meus amigos e familiares.



DEDICATÓRIA

Dedico **Uma História pra Contar** aos meus filhos e meus netos que imprimiram em mim um novo sentido à vida, ao escolherem-me como seiva para a continuidade da nossa descendência genealógica.



Família de Holanda Neto



Família de Maurício Neto



Lívia e Francélio Filho



Família de Danielle

*“O passado fortalece o futuro, e os passos
tateantes que levam ao presente, marcam os
caminhos para o nosso crescimento pessoal.”*

(Mary Catherine Basterson)

1ª PARTE

DEPOIMENTOS

INTRODUÇÃO

“Eu sempre ri da vida. Me diverti com tudo. A vida sempre foi muito importante para mim.”

(Hebe Camargo)

A vida é uma dádiva de Deus, por isso quero fazer a abertura desta obra acompanhada de gratidão com uma homenagem póstuma à minha sobrinha Albertina Mirtes Chaves de Freitas (de saudosa memória), partindo da premissa que foi dela a ideia e a inspiração intuitiva. Se não fosse dela tal iniciativa, estaria eu olhando fixamente para uma tela em branco, sem saber como começar e terminar, com muitos questionamentos, simplesmente, a relembrar e rebuscar o meu passado. Todavia, seu entusiasmo, seu incentivo, sobretudo, a valorização da minha vida pessoal por ela, que sempre me dizia que ia escrever a minha história. E essa sua ideia despertou em mim uma vontade incontida de extrair das minhas vivências subsídios para construir minha autobiografia de corpo e alma.



O tempo passou e aquela ideia original me veio à tona após um fato inusitado, quase inacreditável, creio que foi algo espiritual, que me ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2013, pois tive nitidamente um sonho com Mirtinha – uma visão transcendente e sobrenatural.

(...) ela me chegava muito alegre e perguntava: “- Didi, você já escreveu sua história? ” Era esse o seu maior desejo. Despertei assustada e entreacordada imediatamente anotei o horário desse sonho madrigal. Eram quatro horas da manhã.

Por uns dias fiquei com aquela visão fixa na minha mente e pus mãos à obra com uma vontade imensa desta realização. A princípio, recebi vários estímulos e incentivos, porém o principal veio da parte de minha filha Danielle que, por sinal, foi quem sugeriu o título **Uma História Pra Contar**; e do meu amor Vandeci Soares. Eu, receosa, não imaginava que ele fosse ser meu braço forte, passando a me cobrar, insistentemente e eu dizia: - Imagine, minha vida é tão simples! O que eu teria de importante para escrever?! Ao que ele me respondia enfaticamente: "- Sua história de vida pode até ser muito simples, mas, ao mesmo tempo é grandiosa, porque ela é feita de belas ações de amor e generosidade. Não vejo a hora de ver o seu livro pronto. " A partir de então, passou a me presentear com bons livros literários.

Inicialmente, tive receio de parecer um tanto quanto pretensiosa, mas, diante de tanta insistência, criei ânimo, empolguei-me com a ideia e dei asas à minha imaginação.

A palavra **Autobiografia por si só nos dá ideia de grandiosidade**, mas na verdade o que eu me propus a fazer foi tão somente colocar a mão numa caixinha de surpresas e tirar de dentro dela um punhado das minhas mais variadas recordações, pois essas são uma das compensações trazidas ao longo da minha estrada existencial e é, sem dúvida, agradável e fascinante o prazer de relembra-las, trazidas pelas saudades das minhas reminiscências.

Desse modo, aviso ao leitor amigo - você vai encontrar uma autobiografia cênica e romanceada, porque ser romântica é uma característica minha, pois tudo o que me proponho a fazer tem o toque do amor, então a primeira lembrança que salta à luz da minha memória traduz uma visão clara de mim mesma, reforçada ao desejo de deleitar-me das alegrias e até dos infortúnios que a vida me tem proporcionado. **E, já que decidi contar Minha História**, quero iniciar logo, pois que a vida é curta, imprevisível e traiçoeira e não espera por uma continuidade cronológica, estando sempre a surpreender-nos.

Ao iniciar meus escritos, fui literalmente tomada por uma angústia indecifrável e, ao mesmo tempo, infiltrou-se em mim uma dosagem de timidez que veio arrebatá-lo meu entusiasmo; porém, não me dei por vencida e resolvi por em prática o meu ousado projeto porque ousar foi sempre a tônica do meu viver, estando aqui inseridos os fragmentos das diversas etapas da minha infância, adolescência e maturidade, enfocando relatos de desafios e ousadias, de emoções e paixões, de esperanças e conquistas.

No perpassar da minha adolescência e juventude, trago muitas lembranças, algumas bobas, outras engraçadas, enquanto outras belas e divertidas, as quais me deram grandes e emocionantes alegrias primaveris ingênuas e despreziosas, com aquele prazer inconfundível àquela fase. Por essas razões, quero registrar minhas realizações, minhas conquistas, minhas tristezas, angústias e lágrimas, **até porque uma história deve ser contada com palavras vivas, transparentes e com veracidade.**

Escrever e ler para mim, tornou-se uma necessidade vital; por isso, tenho **“Uma História Pra Contar”** de fatos e acontecimentos diversificados que construíram minha trajetória, trazendo a lume minhas lembranças e memórias numa viagem nostálgica que trilhei em estradas de curvas tenebrosas, no afã dos meus sonhos primaveris.

Não tenho a nítida certeza de que ao discorrer sobre esses acontecimentos vai ser **“uma catarse para mim ou algo que desprenderei do meu íntimo”**, contudo, sinto-me compelida a fazê-lo, pois minha vida pode até ser comparada a um livro em elaboração, onde poderei sempre modificar e virar a página para escrever um novo caso.

Trago em mim vislumbres e saudades indescritíveis de outrora e rememoro a vivência da minha casa que, apesar de simples, era muito acolhedora, onde nos reuníamos em família com amigos da época: Rosália, Rosita, Bibia, Zefinha Domingos, Alzerinda, Alzerina, Mundica Noronha, Mundica e Maria de dona Joaquina, Rita Medeiros, Dalvaci, Jolita, Leônia, Raída, Neusa, Mariá Tavares, Maricinda, Zélia, Liete, Raimunda e Celeste Nogueira, Maria do Céu, Áurea Osório, Valderi e Valderez, Lia de Osanan, Artemísia, Nilce, Assis, e muitos outros...

Esses encontros aconteciam sob a condução dos meus irmãos Gerardo, Cléa e Lourdes (todos *in memoriam*), onde se organizavam os dramas, festivais, saraus, leituras de cordel, histórias de trancoso, etc, nos idos de 1947 a 1957. Por tudo isso, carreguei o desejo de um mundo que sonhei e pinte com cores do arco-íris e nesse resgate quero reviver as conquistas e alegrias de um passado que essa época me proporcionou, as quais rebusco com saudades rememoráveis.

Ainda bem que existem novos amanhã e recomeços para rever minhas idades passarem como cenas de um filme que muito me comovem, e se misturam na contemplação desses fatos e, assim, encontrar um pretexto para me permitir dar um mergulho n'alma ao narrar as páginas da minha autobiografia.

Cada lembrança aqui reprisada é como se fosse **uma deliciosa viagem onde o importante é o aberto e o íntimo, o coração e a razão, o engraçado e o prazeroso e que venha a ser uma leitura apreciável e divertida para os que quiserem vir comigo nessa aventura.**

Ao longo da minha caminhada, tentei deixar plantados **o amor e o bem**, pois aprendi, desde cedo, a preocupar-me com o meu semelhante, por certo, um legado deixado por minha saudosa mãe Albertina Chaves Maia, assim como a vocação política. Nada me define melhor do que a minha missão de bem servir ao próximo.

A vida é, sem dúvida, um palco onde ao se abrirem as cortinas os atores vivenciam os seus dramas e procuram incessantemente realizar os seus sonhos para ter o seu lugar ao sol.

Esta narrativa levou-me a uma viagem fascinante pelo mundo da fantasia; contudo de forma simples que me faz refletir sobre paradigmas e conceitos sociais.

“O cérebro é o melhor brinquedo já criado e nele se encontram todos os segredos da mente, inclusive da felicidade ou infelicidade.”

(Charles Chaplin)

Hoje, no limiar dos meus setenta anos e já aposentada, com tempo disponível, **decidi trazer a lume histórias da minha vida real: - histórias, em livros de contos; - palavras, em poesias e poemas; - fatos, em acontecimentos e alegrias**, pois hoje, na maturidade que estou, ainda carrego comigo uma jovialidade, certamente, trazida daquela garota que sempre caminhou à frente de sua época.

Nada omiti em sua essência, a não ser por um lapso de memória, portanto, estou satisfeita diante de tudo o que me foi permitido extrair das minhas reminiscências, de modo especialíssimo, minha adolescência e juventude repletas de uma alegria contagiante, as quais

consigo reviver em cores, sons, tons, momentos e lugares prazerosos e que me impulsionaram para um futuro de melhores expectativas.

Ao longo de minha trajetória, deparei-me com muitos obstáculos; porém fiz desses o escudo para o meu aprendizado que foi o norteador para o meu trilhar pessoal e profissional, usando como subsídio o que aprendi com o parto de minha experiência e o lapidar da minha juventude.

Na minha concepção, a vida consiste fundamentalmente em três estágios: o presente, quase sempre agradável, mas que em velocidade fatal avança a toda hora; o passado, composto de recordações e que nos traz os alicerces para nossa vida; o futuro, obscuro e incerto, que muitas vezes não será como esperamos ou planejamos.

A ideia de escrever minha autobiografia envolveu-me num prazeroso deleite, uma necessidade terapêutica nos meus momentos de tédio e/ou de alegria, que me trazem emoções saudosas, portanto, a leitura e a escrita revestem-me de grandiosa atração, onde nestes lampejos de memórias trago evidenciado:

- Um relato de desafios e ousadias;
- Um relato de paixões e amores;
- **Um relato de conquistas e esperanças.**

Lembro-me muito bem e saudosamente desse tempo ido, o qual quero registrar como data-alvo as minhas recordações primaveris.

“Pense duas vezes antes de falar, por que suas palavras e influências plantarão a semente do sucesso ou do fracasso na mente e visão do seu ouvinte-leitor.

(Napoleon Hill)

Caro leitor, dirijo-me a você desse modo carinhoso porque presumo que minha autobiografia encontrará um público de pessoas que

realmente gostam de mim e possam apreciar com alma e coração, ou quem sabe, até mesmo avaliá-la em toda sua contextualidade.

É imensurável minha alegria saber que não foram vãs as horas que passei a vasculhar as minhas memórias mais marcantes que ora lhe entrego.

Enquanto meditava sobre o que narrar, de uma coisa tinha certeza: essa abordagem naturalmente clara, versaria tão somente sobre o mais precioso dos meus sentimentos – **O AMOR**. Quero preencher esse espaço, rebuscando o presente que me leva ao passado num mergulho introspectivo a um elenco das minhas inúmeras personagens vivenciadas no permeio do meu trajeto.

No meu conceito, acredito que de nada adianta **ter uma história se não tivermos a quem contar o desenrolar e o reviver dessa aventura**, por isso retrato nas entrelinhas um resgate de ontem e de hoje, porque unir o passado ao presente é criar **“Uma História Pra Contar...”** onde o passado é um livro fechado de memórias, lembranças e saudades e o presente está aqui para ser vivido com sabedoria.

Acho até que deveria ter começado por um momento mais próximo e atual; porém na minha caminhada sempre dei passos certos e tropecei nos incertos, porquanto quero retratar **“Uma História Pra Contar”** até o presente.

“É graça divina começar bem, graça maior persistir na caminhada certa, mas graça das graças é não desistir nunca.”

(Dom Helder Câmara)

ARQUIVO DE MEMÓRIAS

Socorro Maia Santos

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

(Fernando Pessoa)

Não é o presente. É a cronologia do tempo que passa, mas deixa rastros de momentos inesquecíveis que bailam através das minhas reminiscências e permanecem vívidas, acesas, aqui bem dentro de mim, como se esse tempo houvera parado.

Nesse momento de lembranças volto à simplicidade de minha infância e, de modo repentino, esbarro numa figura marcante, apaixonada e apaixonante; uma figura emblemática, mas acima de tudo simplesmente admirável.



Socorro Maia Santos

Estou referindo-me a você, Didi, minha tia-irmã e quero externar um pouco do que sei sobre você e quão importante foi na minha vida.

É muito bom recordar alguns “momentos mágicos” que marcaram o imaginário das minhas ingênuas fantasias infantis. Para mim, você foi uma das melhores criaturas que conheci e me parece que de você emana uma aura misteriosamente atraente de alegria e expressividade.

De espírito livre e impulsivo, veio ao mundo fadada a um destino efusivo e não se deixa conduzir por nada, nem por ninguém, qualquer que seja o obstáculo, tendo sido sua trajetória pautada a perseguir seus sonhos e fantasias, mesmo quando se revelam um tanto quanto excêntricos, ou até mesmo, “irreverentes”.

Falar sobre você reportam-me à lembrança os mais variados lances registrados e imortalizados nas suas "matreiras artes", reiteradamente reprisadas por mamãe – Maria de Lourdes Maia, sua irmã mais velha, e também por Marlene – sua irmã e fiel confidente, dignas de serem relembradas.

- Da primeira que recordo é um incidente que tem um quê de tragicomicidade. Criança por demais peralta, não se sabe como, enfiou a cabeça num balaústre de uma porta-janela na residência de seu Antônio Paes e dona Alvina, casal amigo da família. Aflita, tentava tirar a cabeça e dizia: "Você entrou, tem que sair." E pelo que se constata, sua cabecinha irrequieta saiu, e se saiu muito bem!

- Um outro lance é a estória também arquitetada do "passarinho em uma gaiolinha", um enfeite de bicicleta que você se apossou e, ao avistar mamãe, querendo se safar de uma bronca, dizia enfaticamente: "... olhe, Lourdes, ele caiu do céu, eu juro, ele caiu do céu"... Quanta artimanha, hein, garota?! Sua travessura foi descoberta e você teve que devolver o "milagre" ao referido dono.

(...) Veio então a doce fase da contação de estórias onde, com graça e talento, você conduzia-nos ao mundo imaginário da fantasia. Eram estórias de trancoso, não simplesmente contadas, elas eram cantadas, interpretadas, e tão bem representadas no seu estilo teatral, um talento, aliás, familiar. Eram estórias comoventes, dramáticas, marcadas e bem gravadas no meu recôndito ser.

Você ainda cultivou em nós o gosto e o prazer musical e nos embalou com belas melodias (é justo que se diga, você e meu querido e saudoso pai – Xisto Pinto, despertaram em nós o sentimentalismo), presenteando-nos com lindas canções.

(...) E por aí vão muitas outras e outras mais; acho que aquelas estórias e melodias foram trazidas na sua rica bagagem do aprendizado escolar do Patronato das freiras em Limoeiro do Norte/CE.

Relembro ainda as animadas noitadas para a debulha de feijão em que muitos amigos se faziam presentes para compartilhar daquele evento festivo. Os mais velhos espalhavam-se pela sala, uns sentados no chão, ao redor de esteiras de palha; outros, em tamboretas, rodeavam as redes armadas cheias de vagens a serem debulhadas.

A moçada, com todo vigor da juventude, sentava-se na calçada em euforia de flertes e brincadeiras de "passar o anel" e "meu lado

esquerdo está desocupado", tudo acompanhado do som de um violão e eu, mera expectadora, achava tudo encantador.

Não posso deixar de registrar minha vinda com você a Fortaleza, onde tive a oportunidade de conhecer o famoso Cine São Luiz, o *glamour* daquela época. Eu era então pré-adolescente e vivi essa grande façanha. Como é do seu perfil, você queria fazer bonito. Às pressas, comprou um lindo tecido cor de rosa estampado e se valeu de dona Maria de sr. Homero Gadelha para fazer um gracioso vestido. Obrigada por aquele momento ímpar.

Martelam na minha memória outros fatos burlescos, dentre eles, o seu desespero quando seu irmão mais novo, Miltinho, fingiu-se de morto com o intuito de lhe assustar. Você, atrasada para o trabalho na F. Cardoso, pediu-lhe para abotoar o corpete. Aflita, corria seminua à procura de alguém; encontrou Dedé de tio Antônio, e aos prantos pediu-lhe para chamar seu outro irmão Gerardo. Ao passar no corredor com muito medo, o garoto se deparou com o suposto "morto" que fazia acenos e dizia: "Não vá, é uma brincadeira com Vandira", enquanto Dedé apavorado, gritava: "Tia Vandira, ele tá vivo"...

Outro curioso se deu por ocasião da grande enchente do açude Orós e sua enorme aflição ao saber da falsa notícia do arrombamento da parede do açude de Tabuleiro, o que deixaria a cidade ilhada. Assim sendo, preocupou-se em acondicionar alimentos para suprir as necessidades dos familiares, enquanto teimava com Marlene por causa de sua "maciez" para trocar de roupa, pois lhe pedira para cuidar de uma senhora que havia dado à luz um bebê naquela manhã e estava na casa de vovô. Era você apressada e Marlene serenamente calma; uma cena de "Deus nos acuda!" Tudo isso ficou indelevelmente impregnado no meu arquivo de memórias; muitas piruetas suas, muitas recordações minhas...!

Sua vida, porém, não se resume apenas às irreverências. Ser solidária e prestativa são as suas características mais marcantes. Você adora importar-se com os outros. Destemida, jamais recuou diante de qualquer situação melindrosa ou de conflito. Incentivou e acolheu no seu lar sobrinhos, amigos, quiçá, até desconhecidos, compassiva com os necessitados em consultas médicas, internações, empregos e muito mais...

Possuidora de força indomável, por onde passa deixa seu rastro de expressividade. Falar só isso sobre você é muito pouco. Gostaria de esmiuçar muito mais sobre sua trajetória, passar por cada episódio de

sua história, dos seus embates; e, para tanto, seria necessário narrar sua biografia dentro de sua autobiografia.

Moça bonita, irrequieta, de espírito travesso, tem incrível rapidez de raciocínio; vista por muitos com ar de graça e inteligência; por outros, com indisfarçada insensatez. De coração ardente possui atrativos externos tornando-se alvo de admiração. De natureza ousada não tem "papas na língua", entrega-se de corpo e alma a tudo o que se propõe fazer. Nunca foi tímida ou reservada; tem ânimo vivaz e gestos carinhosos. Admirada por muitos, polemizada por tantos; de têmpera passional jamais se curvou aos ditames sociais de sua época, desafiando conceitos e preconceitos na luta irrefreável pelo amor e pela felicidade, superando barreiras, sempre guiada por fortes impulsos. Sonhadora, também arregaça as mangas em prol do seu semelhante e faz o que acha que deve ser feito, pois suas atitudes são livres tanto quanto seus pensamentos, tendo sido apelidada "vermeia setenta" pois, mesmo bem-humorada, quando "perde a poita", sai de baixo, se torna desaforada e vira um "siri na lata", isto porque, vive com intensidade alegrias e angústias, sem qualquer moderação. Sei, no entanto, pagou o mais alto preço com o desencanto e o desenlace de suas caras alegrias e esperanças; de suas perdas bruscas e irreparáveis; de suas ilusões e amargas decepções; mesmo assim, jamais se deixou abater, forte o suficiente para superar agruras e amarguras com toda a intensidade de sentimentos de que é detentora.

A gente nem encontra palavras para manifestar a gratidão que nos transborda porque, às vezes, as palavras caem no vazio da inoquidade, mas é de premente necessidade expressá-las, minha tia-irmã, querida por todos nós. No ensejo, tomo a liberdade de, em meu nome, e em nome de todos os nossos familiares, prestar-lhe merecido tributo de reconhecimento. Alto apreço e carinho, crescidos de nossa terna e eterna gratidão pelo privilégio de desfrutar do seu convívio e benesses.

Com o pulsar do meu coração, finalizo, Didi, desejando-lhe duas coisas apenas: tudo e nada. Tudo o que possa fazer-lhe feliz; nada que faça você sofrer.

Meu beijo, meu abraço, sua sobrinha-irmã

Fortaleza, 18 de setembro de 2015

Maria do Socorro Santos Ferreira - Corrinha

UMA LONGA HISTÓRIA

Marlene Mauricio Maia

“A janela do nosso universo se abre por meio de nossas confissões.”

(Fernando Pessoa)

Temos em mão a história autobiografada de uma mulher forte e ativa – estou falando de Clevandira, para mim, simplesmente Vandira.

É uma longa história entremeada de peraltices e fantasias; de momentos mágicos, de enredo e tramas; uma longa e interessante história onde os infinitos parágrafos são repletos de romances; de idas e vindas; de amores e desamores; intercalada por vírgulas e reticências, pois nela não há ponto final, porque na sua vida haverá sempre um capítulo a ser reescrito.



Marlene Mauricio Maia

Sendo assim, trata-se de uma autobiografia cênica e romanceada, em que o leitor se deparará com momentos de angústias, de encantos e desencantos, de um passado refletido em tons de saudosa nostalgia.

Entretanto, é uma linda história revelada sob o calor do seu entusiasmo que lhe é peculiar, estando registradas suas mais íntimas confissões, vez que Uma História Pra Contar... é um livro aberto em que se escrevem capítulos felizes, mas também tristes, que por muitas vezes é preciso virar outra página para escrever um novo caso...

Em prosa, a autora exterioriza e desnuda suas emoções e dessa forma nos contagia, pois apesar dos pesares, ela continua acreditando nos desígnios da vida com seu compromisso de dar sempre o melhor de si com toda a energia que brota de seu coração cheio de generosidade.

Não é difícil conhecer o universo dos seus escritos, basta ter a sensibilidade para captar as emoções por ela sentidas, no ler e escre-

ver; como ela mesma diz: "gosto de escrever cartas de amor, porque nelas nos revelamos e nos desnudamos de nossa alma; enfim, as cartas de amor me fascinam..."

Na sua narrativa, a autora fala de modo especial de um passado lírico de sentimentos subjetivos e discorre, com fluidez e espontaneidade, sua trajetória de vida. Posso até afirmar que estas páginas foram encharcadas de muitas lágrimas silenciosamente jorradas.

Quero, minha irmã, dizer que me senti extremamente honrada em fazer essa pequena avaliação e mostrar ao leitor esta obra que sintetiza a construção de sua história da qual eu também fiz parte, e aqui transcrevo lembranças de um tempo distante, quando aquela menina levada, curiosa, audaciosa, peralta, astuciosa, aprontava de tudo, tudo fazia para esconder suas artimanhas, para nós, motivo de diversão. Guardo também os sonhos cor de rosa de nossa infância, mocidade e juventude, que eram tão singelos, mas que nos enchiam de encantamentos. Guardo ainda momentos mágicos de alegrias da idade que vivemos juntas, porque sempre estivemos lado a lado. E nessas lembranças me vêm à tona todas as épocas em que vivemos felizes, e cada pedaço delas tem um pouco de nossa cumplicidade, que nasceu amparada pelos nossos sonhos, desejos e esperanças, uma cumplicidade entre irmãs-parceiras, pois dividíamos nossos gostos, vontades, confidências, tudo isso significando a soma dos nossos afetos, porque crescemos e amadurecemos juntas e adquirimos uma grande afinidade, bastando somente um olhar!

Obrigada, minha irmã, por essa nossa cumplicidade.

Vandira, você cresceu disposta a abrir caminhos e assim foi conquistando a admiração dos que conviveram com sua alegria e entusiasmo, com essa irreverência que é peculiaridade sua. Essa criança-mulher que há dentro de você e esse sorriso que a ilumina é a arma indelével que a faz diferenciada.

Sou conhecedora do seu desejo acalentado (e de outros seus familiares como, por exemplo, do seu saudoso filho Célio) para que escrevesse sua autobiografia e hoje diante desta realização, louvo sua atitude corajosa para expor sua intimidade, sobretudo, os sentimentos extraídos de sua alma sonhadora.

Estou aqui de pé para aplaudi-la.

Sua irmã Marlene Maia

UMA ALMA SONHADORA

Maria Salete Maia

“Para viver a vida é preciso muita vitalidade, humor, amor, sobretudo otimismo e sonhar alto, porque nossos sonhos nos fortalecem.”

(Charles Chaplin)

Eu não poderia deixar de fazer parte da narrativa histórica da vida dessa mulher extraordinariamente batalhadora, por isso, venho aqui contar as muitas das peraltices de uma menina que, hoje mulher, mãe e avó, foi muito levada em seus tempos de criança e porque não dizer, até hoje?!



Maria Salete Maia

Qualificá-la ou dar-lhe um só atributo torna-se quase impossível pois como é do conhecimento de todos que com ela conviveram, sabem da riqueza dos seus pensamentos criativos, os quais passavam pela sua cabecinha fantasiosa demais, com suas histórias mirabolantes.

Vivia como um verdadeiro sonho de fadas; delirava tanto, que a cada segundo surgia com uma nova peripécia, indicando sua farta imaginação.

Devido sua hiperatividade, ou seja, o seu vasto poder de criação, dominava a todos os que a rodeavam, fazendo assim com que todos cedessem aos seus caprichos; era realmente dominadora e tinha sempre o poder de decisão.

Alma sonhadora, vivia tão extasiada em sua fértil imaginação que nem ela era capaz de saber o que realmente queria; a cada hora, ela desejava uma coisa diferente.

Na fertilidade de suas ideias imaginou ser primeiramente freira; depois, por causa de suas apresentações teatrais queria ser artista; logo cedo virou professora; mais tarde, dizia querer ser psicóloga; e, por fim, cientista política.

Aqui, vou frisar, apenas, algumas de suas astúcias que são inúmeras. Começamos pelos dramas, uma diversão só; tudo ela inovava, indo representar na periferia e circunvizinhança de nossa cidade, como se realmente fosse artista, sendo sempre dela o papel principal. Sua veia artística já nascia ali; o destino, porém, quem sabe, desperdiçou um grande talento.

Faço referência a uma passagem de sua vida para mim certamente a mais hilariante de todas, a qual mostra sua versatilidade nas ideias criativas de criança esperta e falaz. Imaginou, certa vez, estar vendo Nossa Senhora em uma árvore de propriedade de nossa família; por aí, vocês podem imaginar o burburinho que ela fez para que acreditassem na veracidade daquele fato. Não obstante, com sua atitude, nossa irmã Lourdes (de saudosa memória), como sempre, já acostumada com suas trapalhadas, contestou tal notícia chamando-a para se inteirar daquela história onde ela jurava de pés juntos dizendo que Nossa Senhora tinha falado com ela.

Essa menina peralta tornou-se uma jovem e seguiu seu caminho em busca de boas oportunidades. Já madura, mulher feita, tornou-se independente e, audaciosa como sempre, enveredou no mundo da política, talvez pensando em melhores meios de ajudar e servir as pessoas, a fim de encontrar sua realização vez que sua tônica é o prazer de servir.

A vontade de vivenciar seu espírito humanitário a fez negligenciar seus objetivos; por isso, não tinha dia nem hora nessa luta incansável, sem contar com qualquer apoio e suporte, pois levava isso como missão de vida.

Não foi à toa que era chamada de "protetora dos carentes" e, com certeza, essa sua atitude tornou-se a marca indelével de sua vida humana.

Foi uma guerreira e ao mesmo tempo vitoriosa, apesar dos obstáculos e dificuldades que teve de enfrentar, até mesmo a cobrança de sua família.

Não vou me ater a detalhes, pois tomaria muito tempo para narrar seus empreendimentos e feitos dedicados a maior parte de sua vida a servir aos desamparados.

Falei de tantos atos benevolentes de sua parte que esqueci de lhe dizer, ou melhor, de aproveitar o ensejo para agradecer-lhe pela defesa que me tinha quando eu, criança, enfrentava no meu caminho. Lembro-me bem, quando as meninas nas brincadeiras vinham me bater e lá vinha você em meu socorro e me acariciava dizendo: -"Deixe que eu vou resolver" e resolvia mesmo, mostrando, assim, seu destemor e poderio; daí ninguém mais chegava perto de mim, quando você estava comigo. Ai de mim, se não fosse você; eu me sentia confortavelmente segura ao seu lado.

Deixando de lado suas mirabolantes fantasias, uma coisa, porém, me intrigava e muitas vezes eu me perguntava: qual o porquê de sua inquietude?

A grandeza de espírito faz de você essa pessoa sempre em busca de algo que satisfaça seus ideais. Sua vida, minha irmã, foi pautada nessa busca incessante de realizações que talvez, ou certamente, tenha sido o obstáculo para você escolher o que realmente queria para encontrar sua felicidade. Você deixou-se muito de lado, priorizando demais os anseios dos outros em detrimento dos seus, porém nada foi em vão, pois aprendemos mesmo com os nossos erros. Louvo seus atos e, com certeza, por todos que a conhecem, um dia será eternamente referenciada e reverenciada. Por tudo isso que expus rendo minhas homenagens pelo seu desafio e pela sua bravura e concluo minha narrativa dizendo: "A bondade é uma mulher de maioridade; A coragem, é uma mulher de menoridade; A esperança é uma menina versátil de imaginação fértil e de alma sonhadora".

Sua irmã Maria Salete Maia

BORBOLETA PEREGRINA

Fátima Maia Santos Maciel

Tecendo com alguns retalhos a convivência de Clevandira como uma de suas sobrinhas, revelo quem sou somente no final dessa costura. PREPARA!

Iniciemos pela melodia do seu nome. Desde pequena, a chamava de Didi, repetindo a forma como meus irmãos mais velhos a chamavam.

Hoje, compreendo que a chamavam assim de maneira diminuta, em virtude da pronúncia difícil do seu nome. Inquietei-me e curiosamente fui buscar a sua origem. Após uma vasta pesquisa, não consegui decifrar o nome "Clevandira"; não existe esse nome. Assim sendo, decidi separá-lo por partes, pois dessa forma criaria uma definição própria desse nome tão enigmático:

Cle ou Clair – palavra francesa que significa clara e brilhante;

Van – significa borboleta;

Dira – significa fraterna.

Mas não me contentei; voltei a pesquisá-lo por inteiro... e realmente ele não existe. Porém, encontrei VANDIRA – palavra de origem germânica que significa PEREGRINA.

Ah! Para mim, agora, seu significado está mais completo, facilitando a compreensão de sua trajetória.

Lembrei-me de que meu pai a chamava também carinhosamente de JANDA..., mas não sabia o porquê.

Vejam só que semelhança com suas características pessoais: JANDA significa ave colorida, encontrada na região dos carnaubais, também chamada de papagaio. Deixa sua marca no mundo pela ousadia, espírito competitivo, independência e originalidade.

Agora sim, sinto-me satisfeita, pois acho que consegui decifrá-la para passar a descrevê-la.



Fátima Maia Santos Maciel

- Nos Tempos de Menina:

Órfã de mãe, foi criada juntamente conosco, sendo considerada nossa meia-irmã. Dentre algumas lembranças que minha mãe contava relato aqui as situações mais vivas que guardei em minha memória. Muito pequena, ela estudava na comunidade de Patos, onde minha mãe era professora. Fazia juntamente com mamãe, sua irmã mais velha e protetora o caminho diário a pé, Tabuleiro/Patos e minha mãe aproveitava esse trajeto ensinando-a a falar corretamente, pois ela era considerada gaga. E por falar em gagueira, meu Deus, quantas vezes ela voltava das bodegas sem trazer o que ia comprar, pois ninguém entendia o que ela falava e a mandavam voltar trazendo por escrito, principalmente a "cachaça alemã" que era muito difícil de pronunciar.

Como morava conosco, queria participar da nossa educação em todas as etapas de aprendizagem. Relembro que quando meus irmãos menores faziam suas necessidades fisiológicas, ela que tinha mania de limpeza, era firme em dizer: "- Lourdes, coloque esses meninos no sol pra tirar a catinga". E por aí vão suas peraltices.

Ah! Ia esquecendo de mais uma de suas proezas. Certa feita, Alzeni, sua prima, a convidou para ir à residência de sua avó-torta, na localidade Lagoinha, para uma debulha de feijão com outras amigas. Logo ao chegarem, pela sua comunicabilidade natural foi convidada a cantar a música do momento "Meu Cigarro de Palha" do imortal Luiz Gonzaga. E cantou por tantas vezes que se cansou, saindo de fininho e se escondendo debaixo das palhas envolvida num lençol.

Foi sempre astuciosa e criativa com suas estórias mirabolantes para trapacear mamãe, costurando sua história; em cada retalho uma lição, um dissabor, uma saudade, uma alegria, uma experiência marcante que só ela soube maquinar.

- Nos Tempos de Mocidade:

Eram inúmeras as competições juvenis, principalmente, para saber quem era a moça mais bela, isso feito por meio de pesquisa através do seu maior amigo Chico Medeiros. No grupo das moças, chegaram a fazer comparações de quem tinha as pernas mais bonitas e a conclusão era essa: que em Mossoró a última moda era pernas finas, assim dizia Chico Medeiros, só para protegê-la.

E por falar em moda, imaginem as suas melindrosas e os vestidos *baloon*; tudo isso, para ir passear na Avenida e para as festas do Dia 7 de setembro e da padroeira.

Dada a sua solidariedade, ela cedia até os namoradinhos para as irmãs e as amigas passarem um pedacinho com eles. (Não levem a sério, tudo era brincadeira...).

Produzia e dirigia dramas e festivais, onde as irmãs, amigas e sobrinhas eram as protagonistas.

Sempre teve gosto musical apurado, dando preferência às músicas românticas; e de tanto ouvi-las, aprendemos com ela, como também com mamãe e papai, apreciadores da boa música.

A essa altura, ia preparando sua bagagem deixando em cada estação um pouco de sua experiência, acrescentando um novo retalho, nem sempre perfeito, porém necessário à sua trajetória.

- **Nos Tempos de Mulher Feita:**

Nesta fase, surge a diversidade de áreas de atuação e é onde suas características e personalidade se evidenciam.

- **Trabalho:** regras não são o seu forte. Com suas estratégias, sempre encontrou um jeitinho para não cumprir à risca a disciplina do horário normal do trabalho;
- **Dinheiro:** sempre foi para gastar e nunca economizar; compra por impulso, arrepende-se amargamente e chora horrores, mas não aprende a lição, volta a fazer tudo do mesmo jeito;
- **Humanitária:** desde sempre, incomodou-se com as dores e as necessidades alheias, prestando apoio e solidariedade a quem a procura;
- **Vivacidade** e teimosia: é um tanto quanto difícil passar-lhe a perna; tem lucidez incomum; tira tudo de letra. Necessita sempre de um caderno para anotações a fim de lembrar seus afazeres diários. Escreve sempre nas prioridades "Urgente, urgentíssimo!" E ainda esquece! De tão organizada desorganiza-se toda;
- **Comunicativa:** hiperativa, falante, amante das palavras; como um bom jogador de baralho, sempre tem um discurso pronto dentro da manga; pede sempre a palavra; nunca se omite em discursar, principalmente, em aniversários e velórios; é enfática em suas opiniões sendo difícil convencê-la do contrário;
- **Culinária:** pense em uma vida bem temperada, tanto na cozinha, como nas relações amorosas...!

- Plagiando Clarice Lispector: "Pouco não me serve, médio não me satisfaz, metades nunca foram meu forte."
- **Vaidosa:** roupas, muitas roupas novas e atuais, sempre chique no último; cremes, quanta variedade deles, tanto faciais quanto corporais para permanecer sempre cheirosa. Dentre muitas manias, a mais marcante é portar uma pinça de sobrancelhas, e sempre pedir a alguém para puxar um pelinho que a incomoda. Idade, revelar, jamais! Como ela mesma diz: "O que importa se faço 20, 40 ou 60 anos?!"
- **Cultura:** devora jornais, revistas, buscando sempre atualizar-se, principalmente, na área política. A televisão tornou-se um veículo para suas viagens e sonhos não concretizados. Fã incondicional de Hebe Camargo, qualquer semelhança com ela, é pura realidade. A cada dia de sua vida é desenhada uma nova nota musical; às vezes, o ritmo é meio desafinado; outras, de pura melodia, outras de extra-vagância e alegria; por isso, "só toca e canta lendo a partitura". A propósito (não poderia esquecer), foi ainda uma caçadora de talentos e grande incentivadora para o mundo artístico, inclusive o meu, que fui por ela descoberta e hoje sou uma artista da noite, graças ao seu encorajamento.
- **Política:** sonho dourado que perdurou por longo período, em campanha para tornar-se vereadora pelo município de Fortaleza em 1993. Reuniu a família e pediu sugestões para seu *slogan*, de forma cômica e bem-humorada um dos familiares falou: - "Vote nesta galinha e deixe as penas voar..", um fato engraçado e nunca esquecido. Ainda naquela campanha, após um dia exaustivo à caça de votos (a bordo do seu Gol apelidado liquidificador, em virtude do barulho que fazia), chegou à casa de mamãe, deitou-se numa preguiçosa, relaxou o corpo e exclamou: - "Ah, como é bom um lar! "
- **Amores:**

"Sou composta por urgências:
minhas alegrias são intensas;
minhas tristezas, absolutas.
Entupo-me de ausências,
Esvazio-me de excessos.
Eu não caibo no estreito,
eu só vivo nos extremos. "

Clarice Lispector

Mulher bonita, envolvente e sedutora, quantos namoricos em "off". Na sua trajetória viveu um amor "caliente" de paixão e fascínio, para ela, começo, meio e fim...

- Tempo da Terceira Idade:

... Não sei se digo...

- **Tecnologia:** nem pensar; ela não gosta, diz que não consegue aprender. "- estória de 'face' e 'zap zap' não é comigo. Nesta área sou mesmo 'demodê'; você curte, comenta ou compartilha? meu negócio é olho no olho!
- **Finitude:** espia só!!! Ela fala em finitude com a maior simplicidade e naturalidade, estilo Dercy Gonçalves. Para ela, planejar sua última cerimônia em vida terrena com todos os detalhes a serem realizados, é um ato simples e prazeroso; ela não deixa passar nenhum detalhe, já preparou seu ritual de despedida e diz não ser adepta de coroas, preferindo ramalhetes e pede que levem muitas e muitas flores e que seja servido o "Saquê da Saudade".

- Retalho Final

Vasculhei na minha memória, lembranças e emoções, tentando "*scannear*" a alma de Clevandira, porém, na construção desta colcha que foi tecida a várias mãos, sou apenas um pequeno retalho a complementar e ser adicionado na história dessa mulher de vida multifacetada.

Somos cúmplices de algumas histórias incontáveis e inconfessáveis, "segredo de justiça e de estado", porque vivenciamos situações inusitadas que até Deus duvida. E assim, de retalho em retalho, termino esta narrativa esperando um dia transformá-la num imenso bordado de todos nós.

Acho até que nos parecemos um pouco; na irreverência, no gosto pela maquiagem, nas roupas coloridas e extravagantes. Daí porque mamãe assim falava: "- Menina, você parece mais filha de Vandira do que minha; Como se parecem! Portanto, Cleclé, nos conectamos nesta vida de uma forma tão íntima e particular que agora posso dizer quem sou: Maria de Fátima Santos Maciel.

TERIA TUDO PARA SER UM FILME... MAS É VIDA REAL

José Cupertino de Freitas Júnior

Teria tudo para ser um romance ou um filme, cujo enredo seria mais ou menos assim: através de uma menina graciosa de olhos verdes, vemos o retrato peculiar de uma família de agricultores em uma pequena cidade do semiárido cearense na década de 1940. A menina escapa de sua realidade simples, usando de imaginação fértil, irreverência e destemor, em episódios repletos de artimanhas, travessuras e comicidade que parecem surreais. Sempre arrojada, independente e desafiadora dos costumes, ela parte ainda adolescente para a cidade grande: quer estudar, trabalhar e ter mais oportunidades nessa vida. Passa a transitar num mundo diferente, mas jamais esquece suas raízes. Acaba casando-se, torna-se mãe, e com seu carisma e astúcia conquista espaços que jamais poderia ter imaginado quando criança. Usa isso não apenas para o proveito próprio e de seus filhos, mas também para o benefício de parentes, amigos e conterrâneos, ao invés de uma vida de dondoca, o engajamento social. Ao invés da acomodação, aspirações políticas, com o ideal de fazer a diferença no destino dos que cruzam seu caminho. Nessa trajetória, vemos também decepções, perdas, inquietações, conflitos e sentimentos dilacerados de mãe e mulher, mas sempre entrecortados por esperanças renovadas e reanimação, que mostram, enfim, uma mulher de espírito inquebrantável. Poderia ser um romance. Mas é vida real.

Alguns episódios hilários e estripulias de sua trajetória eu conheço porque ela mesma me contou e recontou várias vezes, em meio a gargalhadas. Muita coisa eu presenciei de fato: a casa cheia, o entra-e-sai, as redes armadas na sala com parentes, amigos e conhecidos de amigos, pessoas vindas de Tabuleiro do Norte, do Castanhão, de Alto Santo, gente que procurava tratamento médico em Fortaleza. Ela dirigindo um Fiat 147 feito louca, em tempo de bater o carro, deixando e buscando gente em hospital. A casa nunca tinha sossego. Nunca almoçava ou jantava naquela casa somente a família; sempre tinha um hóspede. Ela sempre abriu mão de sua privacidade, conforto e tranquilidade para ser solidária, para dar apoio e cuidar dos outros. Isso eu vi. Ninguém me contou.

Revivendo e reinterpretando seu passado, ela resolveu enfrentar o desafio de escrever sua autobiografia, desnudando, por meio de fatos corriqueiros e passagens relevantes, sua alma, seu coração e sua

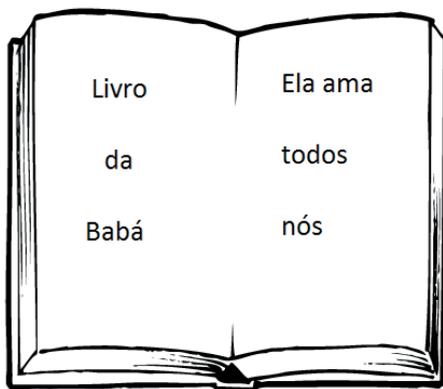
humanidade. É preciso muita coragem e muito desprendimento para encarar tal desafio, e por isso eu dou-lhe os meus parabéns, tia Vandira. E muito obrigado por dar-me a honra de fazer parte dessa história.

José Cupertino de Freitas Júnior (sobrinho)



UMA BABÁ ADMIRÁVEL

Lívia Linhares Madruga Holanda (7 anos)



	B	O	A																
M	A	R	A	V	I	L	H	O	S	A									
	B	O	N	I	T	A													
	A	M	I	G	A														
	C	U	R	I	O	S	A												
A	L	E	G	R	E														
B	E	L	A																
	V	A	I	D	O	S	A												
T	A	G	A	R	E	L	A												
I	N	T	E	L	I	G	E	N	T	E									
	D	E	D	I	C	A	D	A											
L	I	N	D	A															
	R	A	D	I	A	N	T	E											
	A	V	E	N	T	U	R	E	I	R	A								



Querido papai Francélio!
Você mora no céu e no meu coração.
Eu te amo.



Eu te amo, Babá Clevandira. Você é a melhor!
Sua neta

Lívia Linhares Madruga Holanda (7 anos)

FILHA E MÃE – UMA APRENDIZAGEM MÚTUA

Danielle Maia Holanda Dumaresq

Ela que muito me cuidou. Deu-me oportunidade de aprender a cuidar. Às vezes, eu era filha; às vezes eu era mãe; às vezes eu aprendia como filha; às vezes eu ensinava como mãe; às vezes eu obedecia; às vezes eu mandava; às vezes, eu era criança, ela era adulta; às vezes ela era infantil, eu era uma velha; às vezes, eu era jovem e inconsequente; às vezes, eu era madura, ela agia sem pensar. Assim, passamos por muitos momentos nos quais por vezes, invertíamos os papéis, mas nunca deixamos inverter o amor que sentimos. Esse, sim, é o mesmo e nada nos modifica. Em qualquer lugar, em qualquer hora, com a mesma força de mãe e filha.



Desejo-lhe, minha mãe, um mundo dos seus sonhos projetados e que a vida lhe traga as suas realizações que sei, acumuladas na sua alma.

Sua filha Danielle Maia Holanda

MINHA BABÁ

Gotardo Filho

Minha Babá, fiz esse texto para expressar um pouco do que eu sinto pela minha segunda mãe.

Não posso dizer que a considero apenas uma avó, pois sei bem que minha relação com você é bem maior que isso. Além de sempre ter cuidado de mim e me ajudado, sempre foi uma grande amiga. Você é uma parte importantíssima de mim.

Pessoas iguais a você não nascem todos os dias e devem servir de exemplo para todos, pois é muito raro se encontrar alguém com um coração tão bom como o seu, Babá. Foi uma das pessoas mais presentes na minha vida com seu jeito engraçado, amável e inteligente. Amo demais a minha Babá e a única coisa que mudaria nela seria fazer com que ela fosse eterna.



Seu neto - Gotardo Filho e Luana

UMA BABÁ QUASE PERFEITA!

Maria Clara

Retrato o perfil da minha Babá, pois ela é cheia de ideias renovadas.

DICIONÁRIO BABAÊS

- Abalariado = cabelo muito despenteado
- Andeja = pessoa que não para de andar
- Desmantelo = desorganizado em excesso
- Destrambelhada = pessoa sem jeito; descoordenada
- Encardido = sujeira impregnada
- Ensebado = gordura pegajosa no corpo
- Escruvitiar = andar demasiadamente à toa
- Espatifado = tudo em desordem
- Esbaforido = agitado; agoniado
- Estraçalhado = tudo quebrado
- Malamanhada = desarrumada; sem beleza
- Sem cabresto = sem responsabilidade; malcriado
- Salseiro = desorganização exagerada

FRASES ENGRAÇADAS PROFERIDAS POR BABÁ

- Você acha que eu guardo dinheiro em pote?!
- Você se delata, menino!
- Desperta pra vida, meu filho. Olhe a competitividade...!
- Saia desse marasmo...!
- Seu casamento está por um fio, Holanda Neto.

- Saia do fundo dessa rede; saia desse cafofo.
- Eu não como nada... eu não durmo!
- Olhe esse roda-roda... esse queima-queima...!
- Você acaba meu álcoolzinho, Maurício!
- Tudo foi de balde.
- Procurem um meio de vida; vão à luta; façam como Célio!

Babá, esta é nossa mensagem e esperamos que goste da nossa "gozação", e não fique com raiva, é apenas uma brincadeirinha dos seus netos, só para rir muito... muito...! Mas saiba, que foi feita com todo o nosso amor e carinho que temos por você. E, sabe Babá, que você é a melhor avó do mundo?! Mas, não pegue muito no nosso pé; só um pouquinho!

Ah! Já íamos esquecendo: Vovó, não. Babá. Já aprendeu a se conectar pelo celular, pelo zap ou "face" ? Ainda não? Risos. Beijos

"Te adoramos mesmo do teu jeito!"

Teus netos



Natal 2016 – No apartamento de Danielle e Gotardo Dumaresq

ALIK

PRISCILA

LARA

ALESSA

GOTARDO FILHO

MARIA CLARA

LÍVIA

PEDRINHO

Meus Amores



Maria Clara - Escritora

MINHA MÃE...MINHA MESTRA!

José Holanda Neto

Falar de minha mãe é fácil e difícil ao mesmo tempo...

Sua personalidade forte e marcante contagiava a todos, e ninguém sai incólume de sua presença. São poucos os que têm o privilégio de terem sido filhos e alunos dela como fomos, na Escola Rural Doutor Raul Barbosa, no Castanhão, onde morávamos. Ela ensinou-nos as primeiras letras e rabiscos; os hinos cívicos (todos!); As cantigas de roda, as histórias e contações inúmeras passam como um filme em minha cabeça.

Vimos para Fortaleza, em 1972, graças à sua obstinada determinação de dar-nos uma educação mais embasada e melhor. Chegamos de madrugada em Fortaleza. A escolha das escolas foi tudo da cabeça dela, pesquisando qual a melhor para nós, seus filhos.

Colocou-nos em cursos de inglês, natação e várias outras atividades com obstinação para que pudéssemos e fôssemos, como ela diz, **"gente"**. Ia buscar-nos nesses cursos e sempre ficava nos acompanhando principalmente nas aulas de natação, no Clube Náutico Atlético Cearense.



Amo Minha Mãe Incondicionalmente!

Minha mãe é uma guerreira; Se pecou, foi por excesso de sentimentos, nunca pela omissão. Quase todos da nossa família em algum dia, ela ajudou ou foi solidária, como sua característica própria.

Desde a minha primeira oração: "Com Deus me deito, com Deus me levanto...", até os hinos cívicos aprendemos com o seu incentivo; Com os seus netos sempre a avó que também passava os mesmos ensinamentos.

Este livro, além de Autobiográfico, é um livro que exalta o sentimento familiar, afetivo e de solidariedade que são virtudes que ela possui de sobra. Meu filho Pedro, quando está no Castanhão fica cantando músicas que ela ensinou e diz que foi a "**Babá**" que fez; Minha filha Alessa Cléa, conta com entusiasmo suas peripécias para suas amigas.

Parabéns, minha mãe, pelo livro, pela coragem, na vida; seus méritos e virtudes, são bem maiores que seus defeitos.

QUERIDA BABÁ

Alessa Cléa

Querida Babá, é uma honra ser sua neta. Tenho muito orgulho da senhora, uma mulher incrível, autêntica e inesquecível.

Não lamente sua vida, pois tenha certeza de que os planos de Deus são sempre certos, mas somos muito pequenos e imperfeitos para compreendê-los. Acredite, tudo o que a senhora viveu foi necessário para a sua evolução e para o aprendizado de valores que apesar de nossa ignorância, são essenciais para o nosso desenvolvimento.

A senhora não tem noção de como é amada, admirada e respeitada por todos que têm o prazer de conhecê-la, de ter a vida marcada por você.

Obrigada, não apenas por dar a vida a mim, a seus outros sete netos e a seus quatro filhos. Obrigada por ser essa avó maravilhosa!

Lembre-se: a vida é uma dádiva e você pode moldá-la da maneira que desejar. Alegria, perseverança e positividade são remédios divinos.

Da sua neta que a ama muito,

Alessa Cléa



MEMÓRIAS DE CLEVANDIRA

José Maurício Maia Neto

Não é fácil falar de Cleclé em poucas linhas, pois ela é uma pessoa iluminada e que reflete essa luz para quem está a seu lado. Sendo minha mãe, cresci vendo-a travar inúmeras batalhas para poder dar-nos a melhor condição de vida, principalmente, na educação.

Quantos não passaram pelas suas mãos em busca de uma ajuda em hospitais, repartições públicas, e ela, com seu jeito de ser, resolvia os mais variados tipos de problemas.

Saiba, minha mãe, que você ajudou a melhorar e a salvar vidas com seu ímpeto de resolver os problemas alheios, não temendo nenhuma dificuldade.

Ser seu filho só me enche de orgulho e faz com que minhas batalhas tenham em você um grande exemplo a ser seguido.

Mãezinha, só tenho a dizer-lhe obrigado, pois devo-lhe muito pelo grande amor e carinho com os quais me criou e permanecem até hoje.

Eu amo você demais!

Seu filho

Maurício



Maurício em sua labuta da criação de camarões

PARA CLECLÉ

Eveline

A senhora foi e é muito especial em nossas vidas, embora no decorrer desses anos, tivemos inúmeros momentos de muitos sentimentos: de ajuda, de alegria, de tristeza, de harmonia e também de raiva.

Minhas filhas e eu jamais poderemos esquecer que a senhora é e será nossa eterna Babá, nome carinhoso que soa tão bem em nossos ouvidos. Por sinal, esse apelido amoroso que já ganhou fama, foi dado pela minha filha, sua primeira neta Alik, que você a tem como sua filha.

Obrigada por tudo o que sempre fez por nós, até mesmo por nossos desentendimentos que nos serviram como aprendizado, sobretudo para nosso crescimento.

Somos gratas a você, Babá.

De sua nora

Eveline (vulgo Andeja)



UM AMOR INCONDICIONAL

Alik Maia

Quando tomei conhecimento que Babá iria escrever sua autobiografia, senti que chegara a hora de expressar todo o meu amor por ela e poder falar da avó-mãe que a considero.

Então, pus mãos aos meus sentimentos para confessá-la. Desde muito pequena convivi com a senhora, pois nasci praticamente em sua casa, sendo, portanto, sua primeira neta e última filha.

Meus primeiros cuidados, vivi sob sua proteção desde os meus primeiros passos e aprendizado; por isso afeiçoei-me muito com a senhora. Nos diversos momentos mais importantes de minha vida, sei que você está, assim como eu estarei sempre do seu lado. Nas minhas quedas, meus primeiros passos, minhas primeiras palavras e minhas primeiras canções infantis, sobretudo minha postura e conduta, a senhora estava sempre presente a ensinar-me. Por tudo isso, desde muito pequena, tinha na senhora minha referência, do seu bom gosto no vestir, na alimentação e no gostar de escrever e ler; minhas primeiras palavras passaram pelo seu ensinamento. Até mesmo na minha escolha profissional, tive a sua influência, pois eu admirava muito o seu jeito natural e original de ensinar.

Agradeço a Deus esse legado que a senhora me delegou com exemplo profissional, fazendo apaixonar-me pelas suas experiências pedagógicas, as quais muito me enriqueceram; com você aprendi que, repassar o conhecimento é uma das formas de demonstrar amor e interesse ao próximo, segundo o escritor e pedagogo Paulo Freire. Na minha percepção, muitas pessoas confundem sabedoria com saber, parafraseando a escritora Cora Coralina "O saber, a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende com a vida e com os humildes".

Quando escuto você falar, é que vejo como me acalma e me enche de esperanças saber que escolhi a profissão certa que é ensinar para aprender, e assim, receber esse retorno gratificante.

Apesar da minha grande admiração por você, já brigamos e nos desentendemos muitas vezes, com certeza, por sermos tão parecidas: amamos e odiamos em segundos, mas, nossos corações e pensamen-

tos estão sempre em perfeita sintonia e coadunam-se com as nossas ideias.

Seriam necessárias muitas folhas de papel para descrever o meu amor incondicional, sobretudo, meu agradecimento. Por isso, neste breve resumo, deixo claro que será sempre minha única e exclusiva Babá; nada de vovó, até porque, seus 57 anos congelaram no tempo (risos)...

Amo muito você

Alik

Sua filha-neta



NOSSAS SEMELHANÇAS

Priscila – Neta

As fotografias mostram rostos tão parecidos; a mesma personalidade forte; acho até que herdei também a forma de lidar com certos sentimentos e emoções, às vezes, de uma intensidade imensurável; às vezes, com uma certa leveza de frieza que nem notamos, mas conseguimos machucar...

Nossa relação de "Amor e Ódio" ...Sempre nos acompanhou, isso não quer dizer que o ódio prevaleça; na verdade ele intensifica mais ainda o amor..O amor tão mencionado neste livro, palavra, verbo, sinônimo de felicidade e também de tristeza.

Obrigada por toda educação e afeto que me foram repassados!...

Priscila Maia Holanda – neta

Data: 30 de agosto de 2017



QUERIDA BABÁ

Lara Maurício Maia – neta

Minha querida Babá!... Obrigada por todos os ensinamentos que, mesmo na base de puxões de orelha, me foram úteis para que eu me tornasse uma pessoa melhor e que sempre foram para o meu bem.

Sorte daqueles que tiveram a oportunidade de lhe ter por perto e poder saborear sua bondade e compaixão que sempre foram uma essência natural do seu ser.

Ajudar ao próximo foi um dos principais ensinamentos que aprendi com você, algo que vou levar e tentar repassar pelo resto da minha vida, pois é dando que se recebe e assim quero me tornar um ser bem melhor e renovado.

De sua neta que a ama muito.

Lara



UM AMOR VERDADEIRO

Francisco Wellington Maia Santos

Não vou falar de Clevandira – Para mim, ela é minha eterna “Didi”, ou, simplesmente “minha louira”!

Para meu pai, ela era a indecifrável “Janda”, a qual passou a ser chamada de “Jandinha” pelas pessoas que trabalhavam na lavoura de vovô Maurício. Aliás, faço muita questão de dizer que o seu apelido de “Didi” foi dado por mim, pois eu pequeno, e ela ainda bem menina me botava para dormir cantando canções para ninar e também para tirar uma soneca; astutamente ela perfurava minha chupeta e enchia de mel de abelha para logo eu dormir e assim acontecia sempre; enquanto minha mãe Lourdes ia para suas funções na escola. E, quando geralmente mamãe nos surpreendia naquele sono infantilmente gostoso assim dizia: - Essa Vandira é muito astuciosa...!

Mulher bonita, honesta, trabalhadora e confiável. Seu jeito de ser fascinava a todos que dela se aproximavam.

Meu amor e respeito por você não tem limite, e não pode ser pesado, e nem mesmo medido, por serem em quantidades extras, imensuráveis. Sinto muito orgulho por ser seu sobrinho-irmão, e tenho muito prazer em tomar-lhe a bênção e ouvir você dizer: Deus te abençoe, meu amor! Às vezes, confundo você com mamãe e me pego saudosamente a recordar o meu passado maternal. Amo você incondicionalmente.

Seu sobrinho-irmão



Etim

É responsável pelo meu nome carinhoso “Didi” levado a todos meus sobrinhos com muito amor passando para os novos sobrinhos!

MENINA TRAQUINA

Dóris Maia Azevedo

Didi, o que tenho registrado em minha memória, a seu respeito desde criança, são fatos inusitados e pitorescos que minha mãe **Maria de Lourdes Maia** relatava. Suas histórias divertidíssimas de suas traquinações, peraltices e astúcia.

A primeira palavra que lhe define é: *guerreira*: pois sendo menina, órfã, de origem humilde, soube conquistar seu lugar ao sol, porque teve garra e determinação para tal; a segunda, *bondade*: de alma nobre e generosa, totalmente, inclinada a fazer o bem, solícita e disponível 24 horas por dia; a terceira, *protetora*: desde pequena, sempre saiu em defesa dos mais fracos e desamparados e traz consigo esse sentimento e atitude até hoje.

Mulher admirável, e por isso admirada por todos; exerce fascínio em crianças de todas as idades.

Sua presença sempre foi e sempre será bem-vinda em todos os lares, pois que todos a amam; por consequência, fica sempre à vontade em qualquer lugar onde vai.

De risada fácil, sincera, não se priva de expressar suas opiniões; espontânea, autêntica – você é puro sentimento!

Uma mulher com ideias e ideais à frente de seu tempo – herdou essa característica de sua mãe, minha avó, **Albertina Chaves Maia**

que, por ser uma visionária, valorizou o ensinar e o aprender, incentivando cada um de seus filhos a estudar, especialmente as mulheres (pelo que me parece); característica essa, aprimorada por mamãe **Maria de Lourdes Maia**.

Presença marcante, representa a mulher comum, sendo uma diva.

A você, minha admiração, amor e respeito.



Amizade não tem preço

O QUE FALAR DE DIDI

Letinha Maurício

Era assim que chamávamos nossa querida tia Clevandira. Como sou uma das sobrinhas mais velhas e convivi na minha infância e adolescência muito próximo dela, tenho muitos episódios gravados na lembrança, e no momento relatarei algo que foi muito marcante. Didi foi morar em Fortaleza e lembro que no primeiro ano, quando veio nos visitar, especificamente, no Natal, trouxe um saco de brinquedos os quais distribuiu com os sobrinhos, fazendo a alegria geral, principalmente, daqueles que não tinham a oportunidade de ganhar presentes numa data tão importante. Trouxe também uma boa quantidade de uvas passas, coisa que nem conhecíamos, eu, particularmente, achei uma delícia esse sabor que me faz relembrar sempre.

Tia Vandira é uma pessoa especial, acolhedora, generosa, carinhosa não só com a família, mas com todos que gozam do privilégio de sua convivência.

Até hoje se preocupa em manter acesa a chama da amizade construída, ao longo do tempo, com os tabuleirenses. Muito bonita, inteligente, alegre, qualidades que contribuíram ainda mais na arte dessa conquista. Portanto, como não homenagear e reconhecer a importância dessa mulher em nossas vidas?!

Didi, que Deus a abençoe com saúde, paz e longevidade, para que assim possamos desfrutar mais e mais de sua presença em nosso meio familiar.

Com carinho,
sua sobrinha

Letinha Maurício



MONÓLOGO – CONVERSANDO COM O MAR

Eva Maurício

Por conhecer um pouco da alma da minha tia Clevandira, colo-me nesse instante em seu lugar e escrevo este monólogo – CONVERSANDO COM O MAR, transmitindo emoções e singularidades próprias de sua essência. Um dos seus sonhos foi realizado: morar em frente ao mar.

Meu lindo verde mar
Escute a minha voz
Meus pensamentos revividos venho desabafar
Quero refletir contigo o quanto foste feroz.
Do seu torrão natal, Tabuleiro do Norte, você se despediu;
Chegando aqui em Fortaleza, para estudar e trabalhar
Cheia de esperança e com muita vontade de vencer
Deus te deu tantos dotes de ventura,
E uma força imensa que na juventude se tem.
Ora és uma onda, ora és uma rocha dura,
O amor, um eterno vai e vem
Paixões ardentes e grandes amores
São como castelos que ficam de pé...
Uns sonhos se realizam, outros se vão como as marés.
Penso naqueles tempos de outrora
Quando bem mocinha, de pele branquinha
Mas ao pegar um lindo bronzeado
Sentia-se uma bela morena
Cheirando a flor de açucena
Encenando como a jovem Gabriela
Com gosto de cravo e canela
Amo a mitologia.

Ela nos leva a viajar
Num mundo de fantasia
Como heróis sempre a lutar.
Revisto-me do personagem Ulisses
Por dezessete anos no mar Egeu, a navegar,
Como na Odisséia, são tantos os deslizes
Enfrentas, no teu cenário, provações,
Seu maior desejo em seu imaginário,
Seria o seu príncipe encantado, ter seu coração.
Oh! Mar..
Pensamentos meus voam mais além
Para as águas mais profundas,
Tantos mistérios, tantos filhos perdidos,
Marinheiros, pescadores, barcos escondidos,
A natureza é bela!
Agora, você mar, me parece com águas escuras,
Tamanha a sua tristeza
Ah! Se fases da sua vida fossem ficção
Seriam como Iemanjá vivendo num reino encantado
Com todos aqueles que trazes no seu coração.
Mar! Verde mar
Meu grande amigo
Sei que no mundo mitológico
Não se contestam destinos
Tu és real e lógico
Já não és mulher tão forte
Tem seus medos, suas fragilidades,
Não tens tantos poderes como a rainha dos mares
Viveste a vida, viveste muitas vidas,

Na busca de doar-se, de perdoar e amar
Foram tantas lutas, tantas glórias
Que hoje guardas na tua memória.

De sua sobrinha amada
Eva Maria Maurício Maia



À MINHA TIA COM AMOR

Iva Maurício

"Quem já passou por esta vida e não viveu pode ser mais, mas sabe menos do que eu, porque a vida só se dá para quem se deu, pra quem amou, pra quem chorou, pra quem sofreu...", já dizia o poeta. E, sem dúvida, a vida muito se dá para tia Vandira, pois ela, sim, à vida se deu.

Mulher intensa, vibrante, expansiva de cores e de luz. Bela, vaidosa, radiante, feminina, qualidades inegáveis caminhando ao lado de uma simplicidade ímpar, de uma espontaneidade sagaz, de uma generosidade que não conhece distâncias e tampouco diferencia as pessoas por sua origem ou condição de vida. Isso, aliado à sua garra, presteza e astúcia, propicia a que, sempre disposta a ajudar, busque e encontre soluções para tudo, e como ninguém! Batalhadora em todos os segmentos: como mãe, mulher, política.

Dizem que para estar junto não precisa estar perto e ela reflete isso. Apesar de não morar em Tabuleiro, sempre se fez presente em todos os momentos enfrentados por nossa família, tenham sido eles bons ou difíceis, confortando-nos com palavras e atitudes. A notícia de que ela chegaria de Fortaleza era invariavelmente bem-vinda e seguida de um misto de ansiedade e felicidade, pois havia a certeza de que, com ela, viriam as melhores energias.

Fonte de amor, de doação, para ela não existem barreiras intransponíveis. Humana, firme e verdadeira, difícil conhecê-la e não passar a admirá-la.

A minha admiração, em particular, existe desde os tempos de infância e não poderia ser diferente. À frente de seu tempo, você era vanguardista nas ideias, comportamentos e conquistas. Houve um episódio que nunca esqueci. Certa vez, na missa do dia de Finados no cemitério antigo em Tabuleiro, lembro que tia Vandira não parou um minuto, abraçando parentes, amigos, pessoas simples do povo, sempre com ânimo, amorosa, afável. Adolescente, eu a observava e, na minha introspecção pensava em como a sua presença era marcante e iluminada.

Iluminada, luz que a todos encanta. Recordo agora do meu pai, que, embora homem de gênio forte, respeitava, admirava e ouvia tia Vandira, quando ela o aconselhava, tendo por ela um sentimento fra-

ternal de gratidão e muito amor, que atravessava todas as barreiras que pudessem existir. A minha mãe, por sua vez, sentia por tia Vandira um amor de irmã, um apreço e um carinho além da vida. Felizes e privilegiados eles foram, por terem tido uma parte de sua vida na vida deles.

Sempre gostei e continuo gostando de ouvir suas histórias e peripécias, que não são poucas. Assim como são todas as pessoas das quais guardamos importantes lembranças, relatos de vida, histórias engraçadas, você, com efeito, é e será referência para mim.

Fortaleza, 08 de julho de 2016



LUZ QUE FASCINA

Lara Mauricio

Desde pequena, eu sempre senti um amor muito grande pela minha tia Vandira. Com sua presença solar, sempre fazendo a todos se sentirem amados e especiais por meio dos seus infinitos beijinhos, minha tia é uma mulher que me inspira como poucas pessoas neste planeta. Todas as festas e encontros familiares ficam bem mais interessantes e animados quando ela está, porque ela ilumina completamente o ambiente. Amo a energia e a força que ela transmite de uma forma bastante natural e genuína, como se a alma dela permanecesse jovem para sempre e como se ela tivesse um brilho ofuscante que ninguém, apenas ela, suportaria ter. Ela é, de fato, uma estrela em forma de gente.

Quando eu tinha sete anos, tia Vandira ensinou-me a ver as horas. Era páscoa, a casa estava cheia de embalagens de ovos de chocolate e um cheiro de peixe dominava o ambiente. Ela desenhou um relógio em um pedaço de papel e pacientemente explicou-me a diferença do ponteiro menor para o maior, e que eu deveria multiplicar cada número por cinco para entender os minutos. Curiosa, eu aprendia.



Depois de onze anos, e com o mesmo amor de quando me ensinou algo tão essencial como ler as horas, sempre que nos encontramos, minha tia conta-me suas maravilhosas histórias de quando ela era menina-moça, e eu não consigo disfarçar a minha admiração imensurável pela sua personalidade vanguardista, sua alma de artista e o seu coração de geminiana como o meu.

Uma vez, ela contou-me que foi uma das primeiras mulheres da sua região a usar calça jeans, e eu achei isso o máximo. Por essa e outras razões, minha tia figura na minha mente como uma heroína feminista com ar de diva hollywoodiana, tal qual Brigitte Bardot ou Elizabeth Taylor.

É uma verdadeira honra conhecer alguém igual a ela, amar e ser amada por ela e poder me inspirar em sua garra para tornar-me uma mulher poderosa e forte como nossa referência.

Tia, não vejo a hora de ler o seu livro e descobrir um pouquinho mais sobre você. Você sempre estará no meu coração.

Com amor,

Lara Maurício (sobrinha)

MENSAGEM – FASCINAÇÃO

Ivete Maurício

Palavras que inspiram amantes da vida, na poesia e no cantar e que muito bem te descreve.

Conheço um pouco dos teus sonhos mais lindos, dos castelos erguidos, o que te deixa tonta de emoção e traz sofreguidão.

Uma forte sintonia nos une desde o meu batismo como madrinha minha.

Somos tão parecidas, mas tão diferentes! Como pode?!

No pensar, sim; e na vontade, de ser um pouco do que és.

Quem faz das pequenas coisas virar uma magia, energiza-se quando se doa ao outro, apaixonava-se como adolescente, renasce nas grandes perdas e tristezas, vê a morte com naturalidade, demonstra o quão fascinante és.

Emoção na pele, intensa, bela, encantadora, é a tua verdadeira face; mas quando te aquietas, entristeces ou enraiveces, parece ser outra pessoa!

Esse fascínio também se vê nos cuidados com o teu lar, com os teus filhos, no trato com as pessoas, no desapego material, nas atitudes perante quem te procura.



As peripécias de criança, da eterna adolescente, da mulher guerreira, forte e solidária, merecem ser transformadas em poema divino e cheio de esplendor;

És fascinação! Minha amada tia!

Afinal, tua história prende, inebria e entontece!

De tua sobrinha Ivete.

Fascinação

Valsa Música de Fermo Dante marchetti

Letra de Armando Louzada

O sonho mais lindo sonhei

De quimeras mil um castelo ergui.

E no teu olhar, tonto de emoção,

Com sofreguidão, mil venturas previ.

O teu corpo é luz, sedução;

Poema divino, cheio de esplendor.

Teu sorriso prende, inebria, entontece;

És fascinação, amor!

Hoje sombras sou do que fui,

Minhas ilusões o destino levou.

Nada mais existe, desde que partiste,

E em meu coração só saudades ficou.

Vivo com o passado a sonhar,

Vendo-te ainda em meu coração.

Mas, tudo promessas, quimeras, mentiras,

Da tua fascinação....

*A sorri, a cantar e a beijar! nossas almas
se uniram ao amor; mas, um certo dia o
destino mau chegou... e sem querer o meu
coração levou.*

PARA UMA TIA MUITO AMADA

Ivaneire Maurício

É muita a gratidão e admiração que tenho em meu coração. Você é minha tia, mas tem o dom de ser amiga, pois demonstra preocupação, carinho e satisfação com as minhas realizações. É sempre uma alegria estar do seu lado, ouvir suas histórias e contemplar seu passado. Como sinto-me feliz em ter uma tia assim, genuína e que sempre dá o seu melhor para ver os outros felizes, acredite, como é bom ter você na nossa família. Aquela que eu sei, com quem posso contar em todos os momentos. Aquela que, mesmo morando longe, sei que vai estar presente, seja nos momentos bons ou até mesmo nos ruins. É aquela pessoa que qualquer um desejaria ter por perto.



Tia Vandira, mesmo distante de mim, queria que soubesse que sinto sua falta e me preocupo com o seu bem-estar. Obrigada por todos os conselhos e por todo o carinho; admiro-a muito e lhe quero muito bem. Relembro com muita emoção e nunca esquecerei, já se passou quase uma década, do momento mais importante da minha vida: o nascimento do meu amado filho Lourenzo. Ao chegar no Hospital e Maternidade César Cals com um quadro de pré-eclâmpsia, a

primeira pessoa que veio ao meu encontro foi a senhora, tentando me acalmar e me tranquilizar, beijou-me, dizendo que tudo ia dar certo, que era normal, que com a senhora tinha sido assim, com tia Cléa do mesmo jeito, que era de família, mas eu via em seu olhar os sinais de preocupação e meu amor por você, tia Vandira só aumentou.

Naquela hora, também, a senhora tentava passar para mim a sua fé e me mandou que eu me apegasse com a Mãe-Rainha e que rogasse a Deus para que tudo desse certo. No outro dia, quando acordei, a primeira visita foi a sua, dizendo-me: - Foi difícil, mas tudo passou, graças a Deus! Lourenzo é um príncipe! Essas palavras guardarei para a eternidade.

O grande abraço da sobrinha

Ivaneire Maurício Lima

UM SENTIMENTO DE ADMIRAÇÃO

Joelma Alves Maurício

Tia Vandira, não tivemos uma convivência muito próxima, mas desde a primeira vez que a vi fiquei encantada com a beleza física e interior, com a intensidade, a luz e a vivacidade que você transmitia. No decorrer do tempo, esses sentimentos de encantamento e admiração só aumentaram ainda mais. Não consigo fechar os olhos e imaginá-la de outro jeito. A imagem que me vem é sempre essa: bela como uma atriz de cinema, iluminada como os raios de sol... Obrigada por sempre receber a mim e aos meus com aquele sorriso aberto e palavras de afeto. "... Clara como a luz do sol/ clareira luminosa nessa escuridão/ bela como a luz da lua/ estrela do oriente nesses mares do sul/ clareira azul no céu na paisagem / será magia, miragem, milagre/ será mistério" (Sereia – Lulu Santos).

Fortaleza, 23 de agosto de 2016

Sua sobrinha

Joelma Alves de Oliveira Maurício



Símbolo de doação

UM SER DE LUZ

Francisco Maurício Neto e família

Falar de Clevandira para nós, seus familiares, não é algo difícil, pelo contrário, pois facilmente podemos identificá-la pela sua personalidade que lhe é peculiar e original.

Ela nasceu para brilhar, e brilha como um ser humano cheio de luz; brilha pela força do amor e despojamento do seu coração, pois é uma pessoa acolhedora e não mede esforços para ajudar aos mais necessitados, seja membro da família ou não, estando sempre pronta para servir com muito prazer.

É uma pessoa inteligente, muito prestativa e também cheia de belas atitudes.

Sua força, vem do grande amor de seu coração caridoso e, sobretudo, bondoso.

Mulher bela fisicamente e de alma; elegante e de porte altivo; simpática e altamente carismática, por tudo isso, você merece todo o nosso reconhecimento e toda a nossa admiração, até porque sabemos o quanto é amada por muita gente.



Chico, Helena, Netinho, Lirete, Geni, Ieda, Célia, Iracema, Neném, Cirley, Jandiê, Zoráide

A união faz a força!

Para quem a conhece é identificada como uma pessoa de fibra, de coragem e destemor; sem se falar do seu cuidado com as pessoas mais humildes, porque em você não há distinção de classe social.

Um forte abraço com muito amor e carinho.

Seu irmão

Chico Maurício e Família

DEDICATÓRIA DA FAMÍLIA DE JOSÉ MAURÍCIO FILHO

Sullivan, Sulliene, Suely, Sidirley e Silene

Tia Clevandira, uma divina e indefinível força que ilumina as pessoas que chegam em nossas vidas pelas mãos do destino para fazer parte da mesma família e hoje merece nosso carinho e nossa atenção.

Passa o tempo, passam-se os anos, a vida vai passando também, mas você continua maravilhosa e muito especial.

Sentimos honra e orgulho de sermos seus sobrinhos, por saber que em seu coração nós temos morada segura e calorosa.

Sempre foi para nós, muito mais que uma tia, uma amiga cheia de consideração e amor, a quem devemos tanto que somente Deus Pai poderia recompensá-la pela sua generosidade.

Que em cada estrada, você encontre um novo sonho, uma nova esperança.

Que Deus continue fazendo de você uma tia inigualável, que sua vida seja recheada de fé e sorte. Que o seu sorriso nunca falte e venha sempre encantar o seu olhar iluminado. Que você continue firme e forte para vencer todos os obstáculos da vida.



Admiramos muito você, achando até que não existe ninguém igual a você.

Seja feliz, o mundo está aí e você tem tudo o que seu coração sempre desejou, tem vida, tem amor, tem sonhos, tem um sorriso novo a cada instante, tem também um Deus cheio de poder e glória.

Que toda a paz, serenidade e saúde façam parte da sua vida, conservando-a por muitos anos para alegrar a todos que, como nós, podem sorrir com você.

Nunca se esqueça de que a amamos muito, que é muito querida por todos nós.

Seus sobrinhos

Sullivan, Sulliene, Suely, Sidirley e Silene

Comemoração de 50 anos da Sidirley

AMO VOCÊ, COMO SEMPRE FOI!

Francisco Dázio Maurício Maia

Falar de Clevandira e falar sobre vida, esta inesgotável fonte de viver.

Desde pequeno tenho um amor por essa minha tia; ela irradia sabedoria e um sentimento verdadeiro e puro.

Por que não lembrar da Didi? Pois era assim que nós a chamávamos quando criança. Você faz parte da minha vida.

Quando criança, lembro-me da disputa de você e tia Socorro para saber de quem eu mais gostava. Isso me fazia sentir amado por todas.

Dentro de mim, esse sentimento por você é latente e eterno. Você é uma mulher de muitas virtudes: amável, altruísta, prestativa... e enfim, se eu fosse enumerar as suas qualidades, iriam faltar adjetivos.

Amo você como sempre foi.

Seus sobrinhos Dázio e Eliana

Tabuleiro do Norte, 20 de agosto de 2016



MILENA, TIBELE, ELIANA E DÁZIO , LÍVIA E GUILHERME

OBRIGADA POR EXISTIR

Márcia Rejane, Evelane, Carla e Ciro

DIDI (Como carinhosamente chamamos).

Em forma de homenagem, nós queremos dizer o quanto você é especial para nós.

Há pessoas que são especiais em nossas vidas e você é uma delas, por quem temos um carinho todo especial e que preenche nosso espaço afetivo.

Somo felizes por saber que você existe e se fez presente em muitos momentos de nossas vidas e do nosso universo.

Obrigada por você existir – difícil é transmitir tudo o que sentimos por você, Didi.

Isso não é o começo e muito menos o fim.

O carinho que sentimos por você é imensurável.

Temos muita gratidão por tudo o que já fez por nós, pelo que passamos juntos.

Ficaram em nossas memórias e em nossos corações, os momentos que contamos com você, que sempre esteve presente em toda e qualquer situação.

Agradecemos por acolher-nos, guiar-nos, proteger-nos, por tantas vezes, fazer-nos sorrir e por tudo o que aprendemos com você.

Você é sangue do nosso sangue e sabemos da grande relação de afetividade confidencial que existe entre você e mamãe (Marlene Maia), acho que por isso, a admiramos cada vez mais. Há um laço muito forte entre nós e você, e sentimos que essa ligação é um sen-

timento recíproco e verdadeiro. Existe entre todos nós um misto de sentimentos e de muita cumplicidade, muitas vezes, uma mistura de tia-mãe e, às vezes, de sobrinhas-filhas.

Fazer parte da sua vida e da sua história faz-nos imensamente felizes e sentimos-nos privilegiados em poder agora compartilhar de sua alegria pelo lançamento de sua autobiografia.

Não é querendo, apenas, mimar você, mas é um momento lindo na sua vida e na nossa família; afinal, a sua vida realmente merece um livro, pois existem muitas histórias bonitas para serem contadas e eternizadas.

Queremos que saiba o quanto a amamos e a queremos bem.

Pessoas como você são raras. Você merece nosso aplauso.

Seus sobrinhos-filhos Márcia Rejane, Evelane, Carla e Ciro

DIDI, UMA ALEGRIA QUE CONTAGIA

Bárbara Maia

Hoje quero homenageá-la.

Você que sempre me faz feliz, com sua ternura que só você sabe dar.

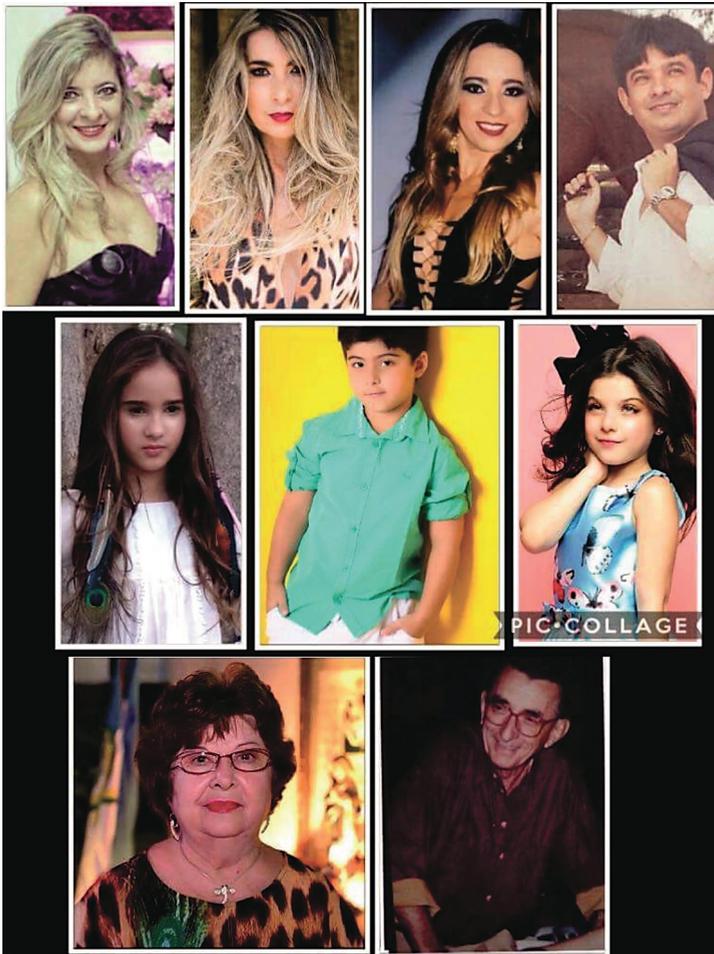
Sua alegria contagia!

Obrigada pelo seu carinho, dedicação e pelo que foi e é para cada um que passa na sua vida.

Viva Didi! Sucesso!

Sua Sobrinha neta!

Bárbara Maia (Babi), Enzo e Sofia



ALGUÉM INESQUECÍVEL

Vladimir Gadelha

Clevandira Chaves Maia, desde que tive a oportunidade de conhecê-la descobri a mulher de fibra que você é: muito especial, muito prestativa, mulher de qualidade refinada vivida e de confiança.

Obrigado por ser alguém inesquecível, você ganhou minha confiança por uma conversa, ganhou meu respeito pelas palavras e, além disso, ganhou minha amizade.

Você é uma pessoa querida, é uma alegria quando está a meu lado.

Jamais se esqueça que você foi e será muito importante para a nossa família:

José Milton Chaves e Maria Iones Chaves e seus filhos

Jose Vladimir Gadelha Chaves

Raimundo Fabiano Chaves

Francisco Erembergue Chaves.

Jamais a esqueceremos nessa vida e para sempre.



A família é o maior patrimônio

UMA AMIZADE AFETUOSA

Expedita Maurício Maia Chaves

Laços familiares independentes da nossa escolha pessoal, vincularam-nos desde muito cedo, e de várias formas através das interligações consanguíneas, que foram sendo tecidos entre nossas famílias: Chaves, Maia, Maurício e Pessoa.

A exemplo disso, cito aqui os laços que nos ligam genealogicamente, pois nossos pais são irmãos e nossas mães, primas legítimas e irmãs de criação pelos nossos bisavós maternos, Joaquim Lourenço Ferreira Maia e Maria da Glória Maia. Não obstante, porém, em todos os nossos vínculos estabelecidos por essa malha familiar, existe um fato em particular, ao qual credito essa ligação mais estreita e afetuosa que se firmou entre nós; foi a escolha do seu nome de batismo, haja vista sua mãe, minha madrinha Albertina, abordou-me e logo foi dizendo: - Expedita, esta criança que estou esperando, desejo que o nome dela seja escolhido por você, ao que prontamente, respondi: - "Clevandira" e creio, será uma Clevandira igual à outra que conheci, pois é bonita, simpática, inteligente e cheia de tantos predicados. Confesso-me, assim, orgulhosa e feliz por meus votos terem se tornado realidade em relação a você que personificou identicamente a outra.

Não sei se por toda essa história advinda, ainda, à época em que você se encontrava no ventre materno, o fato é que sempre nós duas nos identificamos em muitos aspectos pessoais, culturais e emocionais e por isso é que nos parecemos literalmente em quase todo o nosso comportamento.

Faço menção, por exemplo, ao nosso gosto musical, pelo cantar, nosso prazer por uma prosa amigável, alegre e salutar com os amigos, nosso apreço que nutrimos pela família, nossa propensão e disponibilidade para servir a quem de nós precisasse mesmo que, claro, em muitas ocasiões não tenhamos conseguido.

Minha querida Clevandira, muitas histórias eu poderia contar e relembrar, contudo acho que precisaríamos de um outro livro para tanto. Por isso, resigno-me a este breve relato, até porque, a minha memória já está um pouco falha...

Finalizo dizendo-lhe da minha estima e admiração pela pessoa que você é, uma vitoriosa e que ,apesar dos percalços, dos momentos

de dores, sofrimentos e provações, sempre manteve uma postura otimista e positiva, diante do que enfrentou na vida, sem deixar que se apague a energia e a vitalidade, tão peculiares de que é possuidora.

Um grande abraço e muita sorte da prima e amiga que muito a estima.



*Na comemoração às Bodas de Álamo
90 anos*

AMIZADE NÃO TEM PREÇO; SÓ MUITO APREÇO

Raimundo Chaves Gondim

É um tema que coaduna com a nossa amizade. Você é a essência de um mundo feito de amor, carinho, dedicação e tudo mais que se requer de uma grande amiga. Só em saber que sou importante em sua vida, eu tomo um impulso relevante por saber conviver com seu valor humano que significa sobremaneira a minha vida.

Vamos falar de você.

Como descrever a sua beleza?! Como falar de bondade?! Como falar de amizade?! Como falar de amor e dedicação, se você é tudo isso e muito mais... vamos focar no tempo, a fim de lembrar os momentos agradáveis que tive quando nos conhecemos. Foi por seu intermédio que eu fiquei conhecido por amigos e parentes. Enchia-me de alegria quando tinha você ao meu lado. A sua maneira cativante conquistava a todos, principalmente, a este amigo, sempre seu, que se sentia compensado do vê-la do meu lado.

Hoje, a saúde e a idade fazem-me distanciar-me de você, mas o coração continua vivo e irrequieto, louco para vê-la.



Um mundo de paz, de amor, de feliz convívio junto aos seus, e tenha a certeza absoluta de que os céus, seus santos e anjos continuarão abençoando-a, porque é uma grande representante da vontade aqui entre nós.

Nossa amizade não tem fim, mas teve um feliz começo.

Com respeito e admiração seu primo-amigo.

Raimundo Chaves Gondim

Amizade não tem preço; só muito apreço!

UMA AMIZADE MEMORÁVEL

Socorro Pinheiro

Recebi um convite muito especial de uma grande amiga, para escrever minhas impressões em sua autobiografia, e é com muito prazer que faço esse texto. Não gosto de escritas rebuscadas. Escrevo de maneira simples e natural. Isso não significa que não dê ao fato uma importância de alto nível, é o meu estilo. Não vou dissertar sobre o que penso de Clevandira, mas narrar alguns episódios convividos por nós. Entretanto, não posso deixar de dizer que sempre a admirei pela beleza, amabilidade, vivacidade e sociabilidade.

Clevandira Chaves Maia é uma pessoa que mereceu destaque na sociedade tabuleirense, desde sua infância e juventude.

Perdeu a mãe muito cedo. Seu pai dedicou-se aos filhos. Não casou novamente, mas tinha que trabalhar e foram os irmãos mais velhos que ajudaram na criação dos mais novos. Em particular o irmão Gerardo, por quem Vandira, como é chamada por familiares e amigos mais próximos, tinha uma afeição diferenciada. Ficava também muitas vezes com a irmã mais velha, dona Lourdes, de quem recebia muitas repreensões por ser muito cheia de fantasias e artes infantis, estórias que contadas por ela são bastante hilárias. Ela sempre se fez notável.

Fiquei amiga de Clevandira na adolescência vivida em Tabuleiro, pois minha primeira professora foi dona Lourdes, sua irmã. Como a mesma estava gestante foi substituída por Cléa, outra irmã. Cléa era uma pessoa muito interessante: bonita, amável, sofisticada, elegante, tinha uma voz belíssima. Eu, que apesar de ser uma pessoa simples e tímida, modéstia à parte, sempre tive um certo bom gosto em vários aspectos, caí de amores pela professora. Tinha dez anos e me afeiçoei demais a Cléa e por isso, sempre queria ir em casa de seu Zé Maurício. Fui algumas vezes. Fiquei amiga de todas. As famílias de dona Albertina e seu Zé Maurício e a de minha mãe já eram amigas há tempos.

Clevandira é de natureza cativante e liderava o grupo onde estivesse. Alguns eventos em nossa juventude guardo na memória. Uma viagem de carroça para a casa de sua tia Alvina lá em Água Suja. A turma era Julita, Antonieta, Marlene, Fransquinha, Clevandira e eu. Uma foto dessa viagem está registrada em um livro da autoria de

Marlene Maia. Durante a viagem íamos conversando e ela me aconselhando a estudar inglês, dizendo que eu poderia ser professora e relatou que Rui Barbosa ensinou inglês na Inglaterra. Era cheia de ideias!

Lembro de outra vez que fomos lá no cercado de seu Zé Maurício, onde tinha um cacimbão. Não sei exatamente para fazer o quê, mas sei que éramos Marlene, Clevandira, Antonieta e eu. Vandira cantou "Tardes em Lindoia". A voz de todas elas era bonita. A dela então...! Fiquei com a lembrança dessa tarde, que não foi em Lindoia, gravada em minha mente. E, se me reporto para essa lembrança, vejo aquela paisagem. E sinto um fragmento de alegria daquela vivência entre amigas. De nossa amizade na juventude tenho outras memórias. O seu namoro com Vandeci Soares foi um lindo romance e formavam um casal belíssimo. Foi o primeiro casal de namorados que vi passeando de mãos dadas na praça. Ele a chamava minha querida e eu achava bonito aquele tratamento! Era diferente da maioria dos casais de namorados conhecidos. Vandeci era acadêmico de Medicina e morava em Fortaleza, por isso tinha costumes mais modernos e Vandira o acompanhava. Era à frente do seu tempo. Era, também, em algumas ocasiões, professora substituta de dona Lourdes. Na hora da saída, beijava todos os alunos. Uns, porque queria bem; e os outros porque tinha pena, segundo ela mesma. Trabalhou algum tempo no escritório da F. CARDOSO, empresa de descarregar algodão. O escritório funcionava onde hoje é o Banco do Brasil. Algumas vezes eu parava lá para conversarmos um pouco.

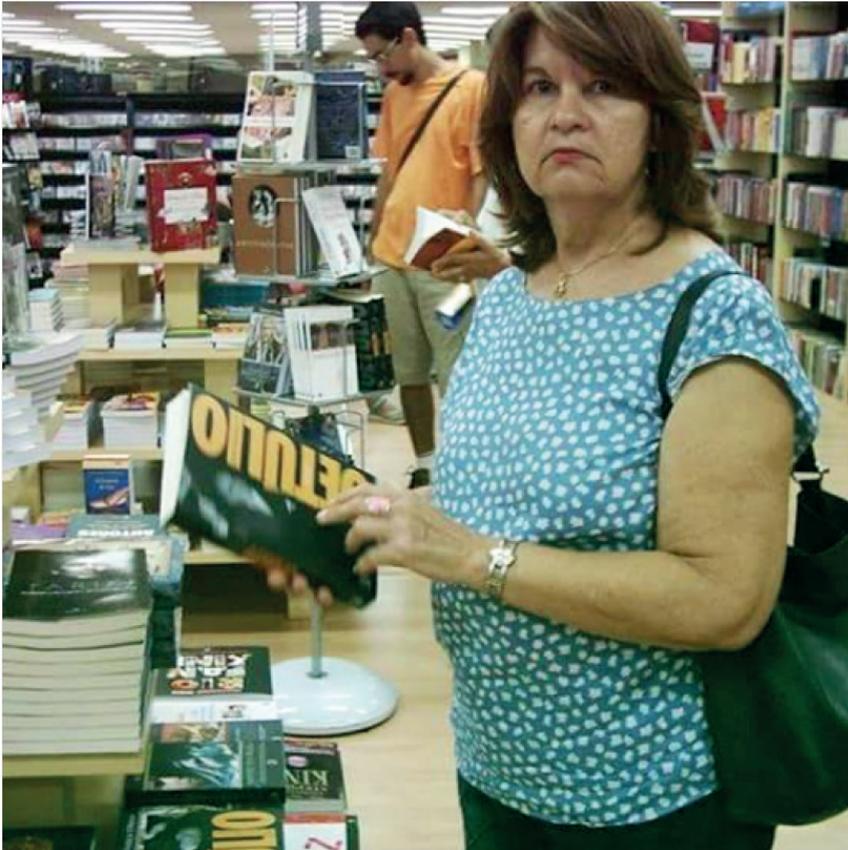
Em 1960, fui candidata a rainha na festa da padroeira. Saíamos para pedir prendas para a festa. Foi quando fui a Alto Santo pela primeira vez. Fomos na caminhoneta de Nabal. Íamos Santana, Assis Ferreira e Nilce, Vandira e eu e uma das minhas primas Ercimá. Em Alto Santo, além do comércio, visitamos a casa da família Machado. Clevandira conhecia Socorro Machado que também fora rainha da festa de Alto Santo. Passamos anos sem nos encontrarmos, a não ser uma vez ou outra. A vida afastou-nos, e anos depois nos reaproximou. **"Amizade verdadeira é passar muito tempo sem se ver e quando se encontrar ter a mesma cumplicidade de sempre"**.

Há mais de vinte anos reatamos nossos laços de amizade. Resgatamos muitas histórias. Passamos juntas por alegrias e também por dores. Um ano desses estávamos conversando e ela disse que queria que cantássemos em seu funeral "Luzes da Ribalta". Perguntei: E

quem foi que disse que você vai morrer primeiro? A propósito, espero que quando uma de nós se for, a outra já esteja velhinha sem condição de ir ao respectivo funeral.

Limoeiro do Norte, 12 de julho de 2016

Maria do Socorro Pinheiro Moura



Mulher Intelectual

O VALOR DE UMA AMIZADE

Rita de Cássia Carneiro

“Assim como as pedras raras são de inestimável valor, também, as boas e sinceras amizades resistem à ação do tempo e ganham assim um sentido de eternidade.”

A amizade entre nossas famílias vem desde os nossos bisavós maternos -Joaquim Manoel Alves de Freitas e Joaquim Lourenço Ferreira Maia, bisavô de Clevandira; meu avô materno Quincas Manuel tinha a maior consideração por essa família.

Quando chegamos à Vila de Tabuleiro de Areia, em janeiro de 1953, essa amizade foi reatada com mais intensidade principalmente com O Sr. Gerôncio Maurício e Dona Alzira Quincó, tios de Clevandira.

Nessa época, ela era uma linda menina, loura, de olhos verdes, simpática e carismática, e como frequentava a casa dos seus referidos tios, pois éramos vizinhos, logo conquistou o coração de minha família.

O tempo passa..., Clevandira agora é uma adolescente admirada por sua simpatia. Nos bailes sociais, ela dançava muito com meu pai Antônio Carneiro e, quando questionada porque só dançava com papai respondia: - Ele é respeitador e genro de seu Quinca Manuel.

Clevandira foi a primeira professora do meu irmão Paulo César, hoje professor de cirurgia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quando Paulo concorreu ao título de "Livre Docente" pela Universidade Federal do Ceará, ao apresentar sua tese, assim se expressou: "Dedico este trabalho acadêmico à minha musa inspiradora, minha primeira professora – Clevandira Chaves Maia, aqui presente".

Tomada de surpresa, muito emocionada, ela levantou-se e foi aplaudida de pé pela comissão examinadora.

O Professor Doutor Régis Jucá (*in memoriam*) membro da Comissão Julgadora, elogiando a tese de Paulo acrescentou: - "Muitos de nós sequer lembramos do nome da nossa primeira professora, mas Paulo Carneiro se recorda da sua, e lhe dedica esta tese. Também pudera! A sua primeira professora não poderia nunca ser esquecida; além de muito bonita, tem uns olhos verdes fascinantes"!

Clevandira sempre foi de dentro de nossa casa; nas tristezas e nas alegrias estava sempre ao nosso lado; ela era como se fosse filha primogênita.

Quando veio morar em Fortaleza, sempre que vinha a Tabuleiro não deixava de ir lá em casa e era aquela alegria! E quando fomos morar em Fortaleza, anos depois, nossa amizade ficou mais sólida.

Após o término do seu mandato de vereadora em Tabuleiro, começou a militar na política em Fortaleza e eu estava sempre ao seu lado; ela dizia que eu era "seu anjo da guarda".

Clevandira Chaves Maia; Clevandira Maurício; Clevandira Maia Holanda; Vandira; Didi – ela é conhecida e chamada por todos esses nomes e muito amada também. É uma das filhas mais ilustres de nosso Tabuleiro de Areia e, também, uma das mais bonitas – É a nossa mulher maravilha!



Sua amiga Rita de Cássia Carneiro

Uma companheira e amiga inigualável

SOBRE CLEVANDIRA – MINHA QUERIDA PRIMEIRA PROFESSORA, EM TABULEIRO

Paulo César Alves Carneiro

*“O reconhecimento é a memória do
coração”.*

(Antístenes)

Impossível esquecer a minha primeira professora Clevandira: branca, filha de família tradicional, de olhos verdes brilhantes, bonita, educada, dotada de serenidade e inteligência ímpar.

Era disciplinada (começava e terminava as aulas na hora certa) e disciplinadora, em especial, na sala de aula (sala de visitas e de refeições) da sua residência, localizada à Rua Batista Maia em Tabuleiro do Norte - Ceará.

Conheci o seu saudoso pai José Maurício (viúvo), pois às vezes, fora do horário escolar, eu brincava subindo e pulando dos galhos dos pés de oiticica de sua propriedade, muito próxima à minha residência e, não levava “bronca” apenas dizia: cuidado menino!

Graças à competência, qualidade e dedicação de Clevandira, eu estava alfabetizado aos cinco anos de idade e já tinha estudado a “Carta de ABC”, a tabuada e, soletrando, aprendi a ler. Aos seis anos eu estava matriculado no chamado Primeiro Ano Forte do antigo primário, no Grupo Escolar Avelino Magalhães (Escola Municipal).

Na escola da professora Clevandira, havia uma palmatória de madeira grossa e pesada que eu temia bastante, a qual era usada nas arguições e sabatinas, talvez por isso devo ter me tornado uma pessoa competitiva.

Em minha recente autobiografia publicada no ano de 2016 aos meus 60 anos de idade intitulada “CONFISSÕES DE UM CIRURGIÃO E MASTOLOGISTA - Volume 1 Anos de Formação”, não esqueci de homenagear a figura da minha amável Clevandira, inclusive inseri uma fotografia sua na fase adulta, sem a sua permissão ou consulta.

Saúde, professora! Muitos anos de vida paz e prosperidade.

Por tudo isso e algo mais eu assino embaixo.

Paulo César Alves Carneiro e João Rodrigues de Frreitas



Meus primeiros alunos aprendizes

OS SONHOS E A REALIDADE SE MISTURAM EM GRANDES EMOÇÕES

Leiriane Chaves

Falar de Dona Clevandira é uma tarefa fácil, pois eu conheço muito bem a essência de sua alma por termos tido uma vida intrinsecamente intensa numa relação familiar. Sua vida é uma longa história de um começo mágico e de fantasias que renderam ao longo do tempo a nós expectadores e àqueles que conviveram no seu dia-a-dia. É uma representação fiel de sua vida que nunca para, nunca cansa, que está em constante emotividade. Sua história é de lágrimas, paixões e desilusões pela força de um grande amor que seu coração não esqueceu e não se cansou de assistir em sonhos e devaneios.

Confesso ser sua maior admiradora e confidente ao longo de sua vida; Sei, também que é possuidora de uma alma generosa, guerreira e aguerrida em todas as suas lutas sobretudo, no bem de servir.



Ah! O senhor passado! Quase irresistivelmente a fez valsar por todas aquelas épocas que seu coração jovial viveu... afinal, viver um pouco disso ou daquilo num chão onde fincou suas raízes é o sonho que deu asas para voar mais alto e construir sua vida, sua história, pois tudo isso ficou guardado nas suas entrelinhas...

Ao reler o conteúdo de sua **“Uma História Pra Contar...”** você haverá de saborear os frutos que colheu na sua vida e até digo: - “Se você não existisse, teria que ser criada, para trazer alegria e descontração aos ambientes por onde circula”.

*Eterna gratidão pela amizade que desfruto
de toda família!*

UMA CIDADÃ TABULEIRENSE

Lua Pinheiro



A escritora Clevandira Chaves Maurício Maia mais uma vez abre as páginas da sua vida para desta feita escrever a sua autobiografia.

Pessoa de fino trato, altamente abalizada para tanto, essa filha de Tabuleiro do Norte/CE que também soube trilhar o seu caminho alcançando êxito pelos seus próprios méritos.

Uma cidadã que orgulha a sua terra em razão das suas admiráveis qualidades, sempre prestando serviços à sociedade com o seu espírito aguçado de amor ao próximo.

Daí, a importância de lermos a sua história que servirá de exemplo àqueles que ainda vislumbram caminhos dando os seus primeiros voos para o futuro.

Aproveito o ensejo para lhe dizer:

“Nunca vou esquecer do seu sorriso largo e franco, do seu abraço apertado e do seu falar sonoro e forte dizendo...UM BEIJO MINHA QUERIDA

Fortaleza 15 de fevereiro de 2017

Lua Pinheiro

Advogada e escritora.

EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS

Mundosa

Clevandira, a simpatia, a amizade, a comunicabilidade e a sinceridade são as formas queridas de atributos pelos seres humanos; e em sintonia com esses sentimentos que lhes são inegavelmente atribuídos, fico feliz em fazer parte de sua história, seja por laços familiares ou afetivos que nos entrelaçam.

Nesse pequeno escrito, só tenho a dizer-lhe que a sua alegria é a maior virtude da qual emergem muitos outros sentimentos que enobrecem o seu caráter. Seu modo de se relacionar e fazer amigos, sobretudo, celebrar as amizades e compartilhar seus sentimentos, fazem-na uma pessoa diferenciada.

Parabéns pela sua honrosa história de vida e pela mulher guerreira que você é, sem poder deixar de falar da parte literária e jovialidade que você representa.

Com carinho,

Raimunda Gadelha Chaves – Mundosa



Nossa grande historiadora tabuleirense!

LAÇOS DE FAMÍLIA

Jesus Moreira de Andrade

“Quem não busca identificar suas origens, conhecer seu passado histórico, não tem direito de orientar seus descendentes, nem dispõe de elementos para planejar o futuro.”

(Lauro de Oliveira Lima)

Com este preâmbulo e no sentido de contribuir de forma voluntária neste trabalho literário sobre a vida de uma pessoa muito estimada por todos os seus familiares e amigos, é que me proponho a enriquecer sua autobiografia, pois considero um trabalho de grandiosa afetividade.

Falar de Clevandira para mim é uma tarefa muito salutar, haja vista, termos concomitantemente momentos em atividades correlatas, inclusive, fomos colegas de faculdade no Curso de Administração de Empresas, portanto, compartilhamos em ideais comuns.

A “persona” a que me refiro, é possuidora de vasta malha de atributos, os quais nos levaram a enveredar por caminhos similares, quer na literatura, ou até mesmo politicamente. Contudo, posso afirmar que sua realização maior está na arte de escrever e publicar trabalhos literários, como ela mesma afirma, “escrever para mim, é prazer, é emoção, pois o prazer de narrar e contar histórias para criar um livro é como a trajetória de um filho, da concepção ao nascimento”.

Somos sabedores que toda sua vida como educadora e escritora foi sempre voltada para as suas raízes, para a sua gente, numa visão gradual de futuro, colocando sempre um olhar no cuidar das coisas de nossa terra natal.

Dentro dessa premissa, são as melhores lembranças que guardo de minha conterrânea e colega da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, no período de 1989 a 1992, momento esse, em que se registrou uma renovação nas prerrogativas e no empenho de legislar com mais

conscientização política, até porque fizemos parte da Elaboração da Lei Orgânica do Município, ocupando nós dois os cargos de Relatora da Comissão de Sistematização e Relator da Comissão de Constituição e Justiça, onde tínhamos a missão de outorgar, legislar e fiscalizar os Atos do Poder Público Executivo Municipal.

Rebuscando os informativos Memorial Histórico e Flagrantes do Passado de sua autoria, vê-se que foram produzidos com muito empenho e cuidado, pois é possível verificar uma fascinante viagem ao passado não tão longínquo, em cujas páginas encontramos uma reflexão de sua irmã, a educadora dona Maria de Lourdes Maia (de saudosa memória), na qual faz uma citação com referência ao meu pai Francisco Moreira Filho (de saudosa memória): "O objetivo do homem não é só o sucesso pessoal, seu objetivo principal é tornar-se um homem de real valor através de seus gestos e ações, personalidade e virtude, do seu caráter e de um coração generoso".

A propósito, essa citação coaduna-se com a admiração que ambas as irmãs tinham por meu saudoso pai.

Essa interligação de amizade entre as famílias Moreira Andrade e Maurício Maia reporta-me ao passado e me faz lembrar do sentimento e das palavras do meu irmão mais velho, Francisco Policarpo Moreira (Poli – de saudosa memória) dos elogios referidos aos encantos da jovem Clevandira, em que os dois tiveram um romance de primeiro amor, nos idos de 1956 a 1959 ainda jovens e estudantes.

Lembro-me bem, quando ele em seus momentos de inspiração poética costumava dizer: *"Uma mulher bonita é uma rosa; uma mulher bonita e bela, é uma pérola"*.

A você, Clevandira, que sempre colocou em suas reflexões que *"O verdadeiro amor ultrapassa fronteiras e vislumbra alegria de viver, pois o amor transcende todo e qualquer obstáculo"*.

Aqui, abro um parêntese para corroborar suas palavras de gratidão e reconhecimento ao seu irmão Gerardo Maurício Maia (de saudosa memória), por tudo o que ele fez por vocês quando da partida espiritual de sua genitora.

Quero também fazer um registro da sua manifestação de amor à sua sobrinha Gersa Maurício de Andrade, naquele fatídico dia de sua partida espiritual. Suas palavras sinceras de consternação e reconhecimento por seu trabalho desenvolvido nos mais de vinte anos de

total doação profissional, sua dedicação nas atividades terapêuticas junto às comunidades.

Eu e meus filhos, Clarisse, Samuel e Emanuel, somos-lhe muito gratos pelo seu gesto nobre ante aquele acontecimento.

Agradeço pelo honroso convite de poder participar de sua história neste importante momento de sua vida, desejando-lhe pleno êxito.

Abraços

Jesus Moreira de Andrade e família



*Incansável idealista para o progresso de
Tabuleiro no campo ambiental.*

UMA JOVEM ATRIZ

Francisco Maurílio Gadelha de Andrade

Ninguém entra para a história por acaso. Não apenas por gestos mirabolantes ou potentados. Gestos ditos simplórios ou irrelevantes apresentam-se no futuro como inesquecíveis.

Clevandira era a rainha da coroação das festas da padroeira, Nossa Senhora das Brotas; pode ser muito simples, mas se foi a primeira, a coisa muda de importância.

Professora, política, com várias formaturas, mas foi como artista popular que meus pais a admiravam. Clevandira de Zé Maurício, sob a ótica de meus pais Sinério Manduca e Tersa: - Clevandira foi nossa primeira artista feminina, com um desempenho até hoje inatingível. Bonita, extrovertida, simpática, dona de um canto sonoro que acalentava o mais rebelde dos ouvidos. Brilhava nas festas religiosas e populares. Atraía verdadeiras multidões para aplaudí-la. Se tivesse Clevandira, o sucesso do drama era garantido.

Francisco Maurílio Gadelha de Andrade



*Um amigo
sincero
para as horas
certas!*

AMIZADE SINCERA

Mirian Noronha Maia (*in memoriam*)

Falar de pessoas com diversas qualidades, virtudes, dons, não é muito fácil, porque, muitas vezes, caímos naquela de deixar criar sem querer, uma certa pieguice. Porém, sobre Clevandira, temos muito de bacana para dizer dela. Uma pessoa alegre, sincera, solidária, meiga, sensível... sempre tive muita vontade de me tornar sua amiga, mas não de forma "entrona"! Queria que ela soubesse que eu a estimava e que por isso queria muito a sua amizade. Até que um dia pintou a oportunidade. Ela se candidatou a vereadora pelo município de Tabuleiro e eu aproveitei para me aproximar e assim nasceu essa amizade entre a gente. Mas esse entrosamento não é só com ela, não! Eu me relaciono muito bem com quase toda a Família Maurício. Eva Maurício, sua sobrinha, é uma das pessoas que eu mais quero bem na família.



Vandira, falei pouco, mas você sabe do tamanho da admiração que tenho por você. Tenha certeza disso, minha amiga querida.

Desejo muita saúde, paz, serenidade e que você continue sendo essa linda pessoa, por dentro e por fora, abençoada por Deus.

Espero que você tenha por mim um apreço e que nunca esqueça do quanto a amo.

(*in memoriam*)

“Fica sempre um pouco de nós por onde andamos; dos nossos braços naqueles que abraçamos; fica sempre um sussurro daquilo que gritamos; fica sempre algo de nós naquilo que largamos; um resto de pó dos caminhos que trilhamos; algum senso na loucura que adotamos; um ganho qualquer naquilo que perdemos; fica sempre um bem querer daquilo que sofremos e sempre algo para dizer daquilo que dissemos. Por menos que fique, sempre fica algo. E quando se está lá na frente é que se pode olhar pra trás e fazer um julgamento muito nosso, muito daqui e dizer, em silêncio, onde valeu ou não a pena.”

(Fernando Pessoa)

2ª PARTE

MINHA

AUTOBIOGRAFIA

COISAS QUE NOS DÃO ALEGRIA!

“Para viver a vida, é preciso muita vitalidade, humor, amor, sobretudo otimismo e sonhar alto; porque os sonhos nos fortalecem.”

(Charles Chaplin)

A vida é feita de sonhos e esperanças, onde esses sonhos nos movem a realizações, por isso quero retratar, saudosamente, a minha trajetória de vida em três partes, subdividida distintamente em uma coletânea de fatos diversificados, os quais representam um mergulho das minhas inquietações juvenis e das aspirações de jovem moça que permearam toda a minha mocidade, quando os mistérios insondáveis da alma mostraram-me sua complexidade absoluta.

Início esse resgate rebuscando **“meu perfil juvenil”** de uma época vivida de modo diferente, de muitos preconceitos, quando eu me sentia à frente do tempo, portanto acredito que tenha vindo com a missão de construir algo de bom e de grande valia, e que fosse algo gratificante para o meu crescimento espiritual e que solidificasse minha fé em Deus.

Aqui faço um relato de um fato inusitado:

“Tudo posso Naquele que me fortalece” ...

(Filipenses)

UMA JOVEM MADRINHA

Sempre tive como característica uma personalidade forte, que se mescla com o prazer de me comunicar facilmente com as pessoas, sejam elas adultas, crianças ou pessoas idosas, e também de me en-

volver com seus problemas corriqueiros. Por conta disso, enfrentei várias passagens e episódios interessantes: eu tinha entre 9 e 10 anos quando, certa feita, soube que uma senhora “de vida fácil” chamada Toinha, havia dado à luz uma criança; eu, imediatamente, fui à casa dela levando alguns mantimentos. Ao chegar, espantada, ela falou-me: - Clevandira, vá embora, porque aqui não é permitido criança me visitar!

Então, respondi com outra pergunta: - Por que, Toinha?! Ela, sem querer dar-me uma explicação, disse: - Olhe, na nossa condição de vida, nem nossos filhos podem ser batizados... ao ouvir seu depoimento, fiquei muito comovida e imediatamente respondi: - Vou arranjar uns padrinhos para batizar o seu filho, e o resto, deixe que eu resolvo! Corri então à procura de minha irmã Lourdes e relatei o fato. Ela, muito preocupada, perguntou como era que eu ia fazer, então eu disse: - Deixe que eu dou um jeito.... No dia do batizado, fomos eu, Lourdes e seu marido Xisto, os verdadeiros padrinhos. Quem se atreveria duvidar desse batismo? E assim, fiz Toinha muito feliz e agradecida.

MORAL DA HISTÓRIA: Apesar de ter faltado com a verdade para a Igreja, Deus existe para todos os seus filhos.

PREPARANDO PARA O PALCO DA VIDA!...

“A arte existe... porque só a vida não basta.”

(Ferreira Goulart)

I CÂNTICO

Do alto do céu eu vos protejo
E sempre oh filhas, vos guiarei
Dos vossos votos na escola
Jamais, jamais, jamais esquecerrei

Estrilho

Adeus Maria nossa mãe pia
Deixai que vamos ao vosso altar
Virgem querida depois da vida
No céu possamos vos louvar

Guardai por mim vossa inocência

Pois me aborrece a alma que vive impura

Contritas chorai os vossos erros
Para alcançardes do céu a candura

Mas se um dia o sopro imundo
Vier manchar filhas as vossas almas



Nossa Senhora das Brotas – Padroeira de Tabuleiro do Norte - desde 1720

Comigo chorai os vossos erros
Para alcançardes gloriosas
palmas

II CÂNTICO

Ave Maria mãe de Jesus
Nossa alegria e nossa luz!
Venho trazer-te minha sauda-
ção
E oferecer-te meu coração

Teu santuário templo de paz
Rico sacrário que nos apraz
Oh! Virgem Santa vim a ti
louvar

Mil venturas tantas te coroar

Estrilho

A ti bradamos oh! Virgem Clemente
Sede benigna Rainha do céu
A nossa prece pura e inocente
Sobe por ti ao trono de Deus

Pela influência religiosa de Portugal, o culto a Nossa Senhora das Brotas chegou ao Brasil, desde a fundação da Capitania da Bahia; Sendo assim cuja procedência chega à vila de Tabuleiro de Areia em 1770, também, sendo construídos vários templos e igrejas. A capela "ermida" foi construída primordialmente nas terras da Fazenda São José, no século XVIII, pertencente ao senhor Francisco Alves Maia Alarcon.



Igreja Matriz de Tabuleiro do Norte - Atual

De acordo com a história, as primeiras manifestações de apoio eclesial têm como precedente a cura alcançada por Dona Luzia Maria Maciel, mulher do então Maia Alarcon, entronizada na referida ermida, no ano de 1770, onde até hoje, a veneramos como nossa padroeira.

Desde muito cedo, ainda na infância, fui muito participativa quer nas atividades escolares, religiosas (como as coroações de Nossa Senhora das Brotas – nossa padroeira, que por várias vezes até meus doze anos a coroei), também nos festivais e artes cênicas, fazendo-me sentir uma verdadeira “atriz-mirim”.

Quero registrar entre muitos cânticos da coroação a Nossa Senhora das Brotas esses que foram os meus primeiros. Por sinal, foram também cantados por Lourdes e Clea e repassado às gerações mais novas na voz de Maria do Socorro Santos – Corrinha

TRIBUTO DE GRATIDÃO

A minha consciência pede que eu faça um preito de reconhecimento e gratidão aos inesquecíveis beneméritos Monsenhor Otávio



Santiago de Alencar, Doca Eduardo de Lima, professora Rosina Freitas Patriota, Maria de Lourdes Maia, Expedita e Francisca Maurício, pois esses honrosos cidadãos e cidadãs, foram os propulsores do progresso e desenvolvimento sociocultural, religioso, político em “todos” os momentos festivos e históricos na vida de nossa Vila de Tabuleiro de Areia. Esses “personagens”, estiveram permanentemente “presentes”, inclusive, no que diz respeito à atração cinematográfica da “Cidade dos Bonecos”, em 1950, tra-

zida por Monsenhor Otávio e Doca Eduardo com a colaboração de Siqueirinha, uma atração nunca vista.

A MÚSICA E O CANTAR ENLEIAM-ME SEMPRE DE MUITA CONTEMPLAÇÃO

Assinalo aqui nossas apresentações dramáticas e teatrais dos nossos saudosos festivais, que muito nos entusiasmavam, empolgando a todos que nos assistiam e nos conheciam como “jovens artistas da terra” e movidas por esse espírito artístico, levávamos esses festivais aos lugarejos circunvizinhos: Olho D’Água dos Currais, Sítio do Rocha, Gangorrinha, Água Suja, Patos, Barrinha e também em nossas residências e escolas locais.

O elenco era composto por mim, Marlene, Salete, Antonieta, Dalvaci, Fransquinha, Lucila, Alzenir, Evanir, Lucinha Vidal, Sofia Alencar e Artemísia. Ah! Aqui vale ressaltar a figura importantíssima do nosso empresário Milton Maurício (Miltinho), meu irmão, que cuidava da gente e da bilheteria e porque não dizer, nosso guardião.

Tudo era muito divertido e prazeroso. Apresentávamos lindos bailados: As Rosas; As Quatro Estações; As Cores da Bandeira Brasileira; As Praias do Ceará; O Arco-íris; Os Meses do Ano; As Três Filhas do Ceará – A Praciana, A Sertaneja e a Serrana; As Matérias Disciplinares: Português, Matemática, Geografia e História; As Ciganas; Saudação aos Rapazes e para o fechamento as Nêga Xuxu – muito divertido e cômico.

Os rapazes eram: Vandeci e Dedé Soares, Raimundo Gondim e Zezito Gondim, Aete Dantas, Eliézio e Valdir Rebouças, Wanderley Chaves, Vandelírio Gadelha, Milton Gondim, Milton Maurício, Pierre Brasil, Policarpo Moreira (Poli), Pedro e Domingos Moreira, Valdon Maia, Zé Nilton Magalhães, Vardo e Espiridião Estrela, Chico Medeiros, João e Quincas Batista, Osvaldo e Orlando Maia, Domingos Maia, Pedrinho Moreira, Jandira Moreira, Moacir Moreira, Maltas e Matoso, Gilberto e Sebastião Moreira e outros mais que me fogem à memória;

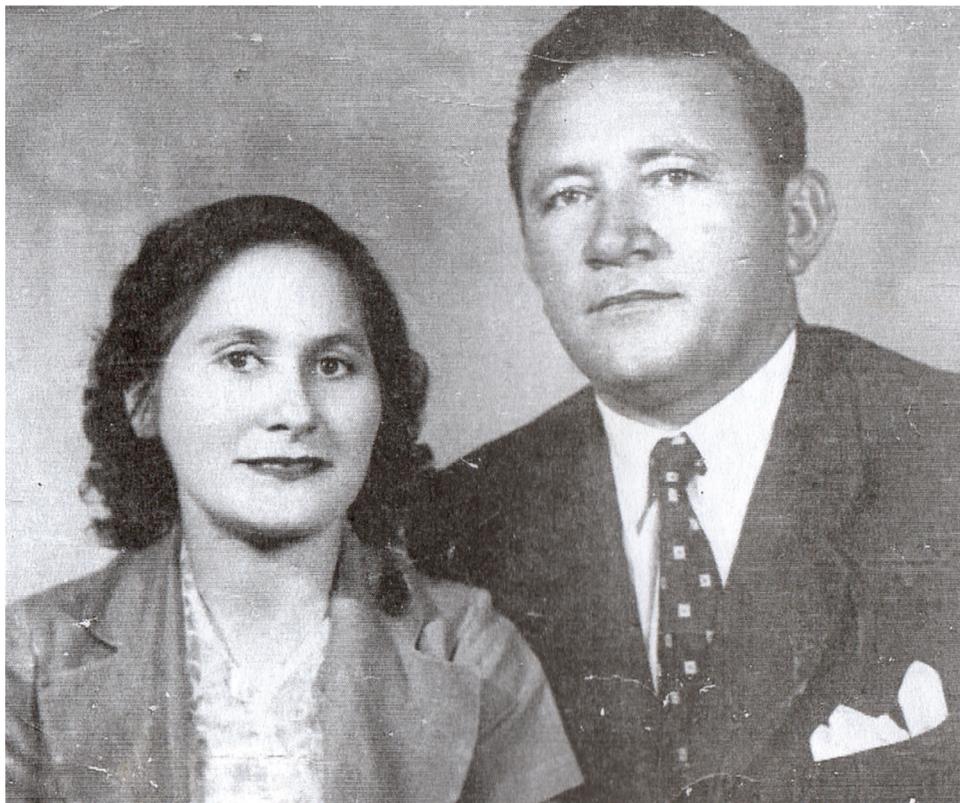
As garotas da época eram: Erizete Batista, Dalvaci Medeiros, Artemisa, Zuíla, Lucila, Cleomilde, Baía, Luluça e Socorro Moreira, Laíse, Arizete e Aridenes, Elaine, Zilá, Iolanda, Ezi Chaves, Verônica Chaves, Maria Jesuíta e Jovelina, Lenilce, Rivan, Zeneide, Nildinha, Francisca Rebouças, Celeste Nogueira, Alzenir, Evanir e Evandir,

Maria de Lourdes Gadelha, Ercimá, Evilásia, Margarida Bessa, Socorro Pinheiro, Izaura Correia, Zildeni Chaves, Antonieta Gadelha, Fransquinha Magalhães, Ceir Gadelha, Genalba Gadelha, Marisilda Gadelha, Bibia e Marli Chaves Gondim, Lucinha e Maria Escolástica Vidal, Marlene e Salete Maurício e Auri Chaves, Maria do Carmo Almeida, Laurice Maia, Lira Patriota, Cléa Rocha, Albetiza Moreira. Mariá, Nilda e Mundinha Martins, Tereza e Rita Malveira, Maridenes Chaves, Nilce e Nilda, Rita Rodrigues e outras que por acaso eu tenha esquecido.

É importante ressaltar que o bailado "As Quatro Matérias Disciplinares" foi escrito pelo saudoso poeta Otacílio Batista Patriota por ocasião de um festival promovido, em 1954, sob o comando da saudosa professora Rosina Freitas Patriota (sua digníssima esposa), no pátio das Escolas Reunidas que tinha como diretora nossa venerada educadora dona Maura Magalhães, que chegou a Tabuleiro de Areia, em 1938, casando-se com o Sr. Raimundo Chaves Maia (seu Mundo-ca Quincó).

Dentre os diversos festivais, representávamos fatos e acontecimentos memoráveis por meio de dramatizações, tais sejam: Tiradentes, Dia do Índio, Descobrimento do Brasil. No mês mariano, acontecia a visita diária de Nossa Senhora das Brotas nos lares até o dia 31 de maio, quando acontecia a sua coroação, no pátio da igreja; Dia das Mães, festas juninas, Dia do Estudante, Parada de 7 de Setembro, Festa da padroeira, Dia do Professor, Proclamação da República, Dia da Bandeira, culminando com as festas natalinas para onde convergia toda a circunvizinhança.

Quero relembrar a grandeza de talentos dos artistas de nossa terra: Chico Guimarães Maia – nosso grande animador das festividades com sua preciosa sanfona, juntamente, com seu irmão Jeso Guimarães Maia que, com seu violão, dedilhava nossas apresentações festivas.



Em 1942, chegam à vila de Tabuleiro de Areia os irmãos Batista Patriota, procedentes de São José do Egito-Pe. Homem de muita inteligência, violeiro conhecedor da história e grande orador. Contraiu núpcias com a professora Rosina Hélia de Freitas. Também foi o autor do hino a João Paulo II quando de sua estada, em Fortaleza, em 1982, e da música: Mulher nova bonita e carinhosa...

NO PALCO DA VIDA – CONFISSÕES DE ACALANTO

“Viver é acalentar sonhos e esperanças fazendo da fé a nossa inspiração maior e buscar nas pequenas coisas motivo para a gente se sentir bem mais feliz.”

(Mário Quintana)

O teatro sempre me fascinou e o palco era para mim um prazer esplendoroso e esfuziante, vivido em momento único e inesquecível, onde ao receber os aplausos da plateia, sentia-me uma verdadeira atriz-mirim... tudo era um deslumbre!

O palco era minha vida, de uma alma sonhadora da paixão pela arte e tinha o poder de me transportar ao infinito em êxtase.

Confesso um segredo e uma grande frustração; meu maior sonho era estudar na Escola de Belas Artes em Recife/Pe. Esse desejo, porém, foi prematuramente ceifado face às grandes dificuldades da época.

Trago, entretanto, na minha bagagem vivencial muitas personagens que representei na minha adolescência e juventude, e que me serviram de acalanto no permeio da minha jovialidade.

É justo ressaltar, aqui, a importância dos nossos aprendizados artísticos, ensinados por meus irmãos Lourdes, Cléa, Gerardo, Chico e Antônio, para que pudéssemos brilhar nos palcos e festivais que apresentávamos.



Nossa casa, um lugar acolhedor, normalmente, reunia pessoas para assistir aos nossos saraus de poesias e recitais, leituras de cordel e aprendizado de músicas ao som de um violão tais sejam: Luar do Sertão, Lua Branca, Sertaneja, Rancho Fundo, Barracão de Zinco, Amanhecer no Rincão, Felicidade, Ébrio, Coração Materno, Ave-Maria, etc.

Para rememorar esse tempo, transcrevo a letra das músicas Jovens Tardes de Domingo e Meu Primeiro Amor.

Jovens Tardes de Domingo

Roberto Carlos

Eu me lembro com saudade o tempo que passou
O tempo passa tão depressa mas em mim deixou
 Jovens tardes de domingo tantas alegrias
 Velhos tempos, Belos dias
Canções usavam formas simples pra falar de amor
 Carrões e gente numa festa de sorriso e cor
 Jovens tardes de domingo tantas alegrias
 Velhos tempos, Belos dias
Hoje os meus domingos são doces recordações
Daquelas tardes de guitarras, sonhos e emoções
O que foi felicidade, me mata agora de saudade
 Velhos tempos, Belos dias
 Velhos tempos, Belos dias
 Hoje os meus domingos
 São doces recordações
Daquelas tardes de guitarras flores e emoções
O que foi felicidade, me mata agora de saudade
 Velhos tempos, Belos dias

Meu Primeiro Amor

Bruno e Marrone

Saudade, palavra triste
Quando se perde um grande amor
Na estrada longa da vida
Eu vou chorando a minha dor

Igual a uma borboleta
Vagando triste por sobre a flor
Seu nome sempre em meus lábios
Irei chamando por onde for

Você nem sequer se lembra
De ouvir a voz desse sofredor
Que implora por seus carinhos
Só um pouquinho do seu amor

Meu primeiro amor!

Tão cedo acabou

Só a dor deixou

Nesse peito meu

Meu primeiro amor!

Foi como uma flor

Que desabrochou e logo morreu

Nesta solidão, sem ter alegria

O que me alivia são meus tristes ais

São prantos de dor

Que dos olhos caem

É porque bem sei

Quem eu tanto amei

Não verei Jamais

EM BUSCA DOS MEUS SONHOS!...

“A vida nos oferece motivos para sonhar, vencer, chorar e também sorrir, pois a esperança é a luz que foi criada para não se perder a alegria e contemplação da vida.”

(Wall Disney)



No trajeto da minha adolescência, assinalo o que para mim seria de melhor importância e prioridade, e parti em busca desse objetivo na persistência de conseguir o intento desejado; por isso, fui sempre impulsionada por uma força inesgotável de otimismo, de muita positividade, de boas vibrações espirituais, voltada a dar minha parcela de contribuição social, educacional e humanitária, visando sempre a algo de bom e renovado no contexto circunstancial da minha existência, cujo lema é: “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

“Quando alguém quiser te ver uma lagarta, mostra-lhe tua metamorfose e voa bem alto como uma borboleta.”

(Charles Chaplin)

DESTAQUE COMO ALUNA PRIMÁRIA

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

(Cora Coralina)

No tocante à educação, perdoe-me a modéstia, tive o privilégio de me destacar como boa aluna, ainda, no curso primário (era essa a nomenclatura pedagógica da época), hoje ensino fundamental.



Assim sendo, prontificava-me voluntariamente como “apoio” a fim de colaborar com a turma de alunos, fazendo às vezes o papel de substituta, quando alguma professora necessitava se ausentar de sua sala de aula. Naqueles momentos, sentia-me emocionalmente gratificada, porque a troca de experiências dava-me retorno a um maior aprendizado.

Acredito ser possuidora do dom natural do ensinar, certamente, um legado da herança vocacional intrinsecamente arraigado às origens de minha ascendência familiar advinda dos meus ancestrais Maia Alarcon e Maria Luzia Maciel, oriundos de Portugal e que aportaram em Tabuleiro de Areia, mais precisamente Fazenda São José, nos meados de 1720/1730. Logo ao chegar, Maia Alarcon fundou o primeiro colégio na localidade de Barrinha, sendo, por conseguinte, o precursor da educação nos primórdios da civilização da nossa terra. Pela sua influência e domínio com a língua latina foi cognominado “latinista”.

“O saber a gente aprende com os mestres e com os livros; a sabedoria se aprende com a vida e os humildes”

(Cora Coralina)

MINHA IDA AO PALÁCIO DIOCESANO DE LIMOEIRO DO NORTE/CE – 1956

“Na vida é preciso ter coragem para ser diferente e competência para fazer a diferença”

(Ângela G. A. Beirão)



Desafio – essa é uma palavra corriqueira no meu dicionário vivencial, por isso passo a narrar nestas páginas um episódio marcante – um episódio que reputo de suma importância na passagem da minha adolescência e que me serviu de marco à minha juventude como um referencial e norteador para seguir os passos da minha caminhada.

Esse fato ocorreu, precisamente, no dia 03 de fevereiro de 1956, quando decidi ir à procura de Sua Eminência, o Reverendíssimo Bispo Diocesano de Limoeiro do Norte/CE Dom Aureliano Gomes de Matos, com o intuito de pedir ajuda para que eu pudesse dar continuidade aos meus estudos, vez que, havia concluído a quarta série primária, hoje 5º ano do ensino fundamental com a grande professora Rosina Freitas Patriota, no Grupo Escolar Avelino Magalhães.

Com minha atitude ousada, procurei o senhor Nabal Chaves que possuía uma caminhoneta que fazia a linha coletiva Tabuleiro-Limoeiro e, destemidamente saí às escondidas do pessoal de casa e apanhei o transporte “fiado”, e fui ao encontro do objetivo idealizado.

Ao chegar ao Palácio Episcopal, ao aproximar-me deparei-me com uma robusta senhora que lá morava e me fiz anunciar. Ela, grosseiramente, e de modo ríspido aproximou-se do portão e perguntou:

- O que você quer, menina?

Eu, altivamente, respondi:

- Quero falar com o senhor Bispo.

Ela me olhou espantada e foi virando-me as costas. Então, inesperadamente, o senhor Bispo apareceu e de imediato perguntou:

- Quem está aí, Dadá?!

Ela respondeu:

- É uma menina que insiste em falar com o senhor...

Eu, cheia de esperança e pedindo a proteção espiritual de minha mãe ouvi o senhor Bispo dizer:

- Abra o portão... e mandou-me entrar.

Fui entrando de mansinho sem saber o que fazer... e ao me aproximar, fui logo abraçando o senhor Bispo e ele carinhosamente me disse: Venha tomar café comigo, menina!

Não me fiz de rogada; acompanhei-o até a mesa e tomei um delicioso café com iguarias que nunca tinha visto.

Na sequência da nossa conversa, ele me fez várias perguntas, quase uma sabatina!

- De quem você é filha?

Eu respondi:

- O senhor não conhece meu pai, ele é um agricultor, eu moro em Tabuleiro, e vim aqui para pedir ajuda ao senhor para que eu possa continuar meus estudos...

Assim, foram muitos questionamentos.

Terminado o café, ele se dirigiu a uma escrivanhinha estilo colonial e escreveu um cartão de recomendação à Madre Superiora do Patronato Santo Antônio de Limoeiro do Norte/CE.

Aproximando-se de mim ele disse:

- Olhe, gostei de conversar com você; você é autêntica; verdadeira; desenvolta; e vai longe!... Vou ser seu padrinho. Vou me responsabilizar por seus estudos e quero vê-la bem preparada, pois você é inteligente. Ao ouvir aquelas palavras elogiosas fiquei extasiada de felicidade!

Ressalte-se quão tamanha foi a generosidade do senhor Bispo ao designar seu jardineiro a levar-me de bicicleta ao Patronato para que eu não perdesse o meu transporte de volta para casa. Recebi seu cartão e fui ao Patronato falar com a Irmã Superiora – Irmã Saraiva.

Conteúdo do Cartão

Irmã Saraiva, Madre Superiora

Esta menina é minha protegida e estou autorizando seu internato e seus estudos por minha total responsabilidade.

Por esta razão, atenda em tudo que ela necessitar.

Cordialmente,

Dom Aureliano

Bispo Diocesano

Em 03 de fevereiro de 1956

Chegando ao Patronato, entreguei o referido cartão e ao lê-lo, a Madre Superiora me falou: - Olhe, as aulas já começaram; será que você não vai ter dificuldades? Altiava, respondi: - Não senhora. Sei que estou preparada e que não vou causar nenhum transtorno.

Ao voltar para casa encontrei todo mundo em polvorosa, pois ninguém sabia do meu paradeiro.

Quando cheguei, gritava de alegria e ninguém sabia a causa de tanta felicidade!

Esclarecida a situação, meu pai se pergunta:

- Como é que eu vou pagar? Eu não tenho condições...

De imediato respondi:

- Não se preocupe, papai. Está tudo resolvido, só preciso providenciar o enxoval para o internato.

Imediatamente, todos os irmãos se prontificaram em ajudar; inclusive, minha madrinha Dozinha Rebouças, a quem faço um agradecimento especial pelo desprendimento e generosidade.

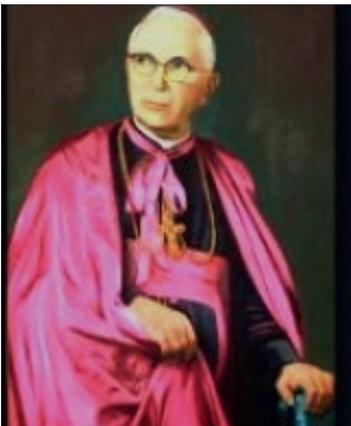
Ninguém acreditava na minha improvável história, mas o certo é que na segunda-feira, 06 de fevereiro de 1956, fui muito feliz com o meu pai na caminhoneta de seu Luiz Chaves rumo ao internato tão sonhado. Logo que cheguei, fui conduzida à sala de aula e, para minha sorte, era uma aula de português – matéria em que eu mais me destacava, tendo como professor Dr. Pedro Alves Maia.

A minha estada no Patronato foi de excelente convivência, angariei a amizade das colegas e de toda a Congregação das Freiras chegando a fazer parte do coral do colégio. Naquele mesmo ano, o referido coral fez uma apresentação em comemoração ao cinquentenário sacerdotal do vigário de Quixeré, o Pe. Oliveira, estando presentes Dom Aureliano Matos, uma comitiva de religiosos, além de uma multidão de paroquianos, onde eu me fiz presente com uma bela canção – Alma de Luz, interpretada em duas vozes pelo Maestro Odilon Maia e Silva.

É de suma importância falar que ao término do curso, convenci a turma concludente a escolher o senhor Bispo Dom Aureliano Gomes de Matos como nosso Emérito Paraninfo.

Esse foi um dos momentos mais importantes de minha vida e eu só tenho que agradecer a Deus por todas as dádivas recebidas, por esse Ser Supremo permitir-me encontrar no meu caminho pessoas iluminadas que chegam em meu socorro, quando eu mais necessito.

A propósito do episódio com o Bispo Diocesano Dom Aureliano Matos, ele serviu de tema de estudo científico para uma monografia defendida pelo acadêmico Edwilson Soares, do curso de História da FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos de Limoeiro do Norte/Ceará.



Dom Aureliano Gomes De Matos –
Bispo Diocesano

“A gratidão é algo que se sente ao receber um bem pois esse gesto alimenta e revigora a nossa alma.”

(Clarice Lispector)

NOVOS DESAFIOS!...

“O grande segredo do ensinar é estar no eterno aprender pois o aprender nos faz mestres dos nossos próprios sonhos”

(Paulo Freire)

No ano de 1958, por motivo de condição econômica, devido à grande seca que assolou o Ceará, não pude dar continuidade aos meus estudos. Entretanto, não fiquei ociosa e procurei ocupar meu tempo numa atividade laboral em que pudesse manter minhas necessidades básicas, a fim de não sobrecarregar meu pai. Surgiu-me, então, a ideia de abrir uma sala de aula particular (atividade hoje conhecida como reforço escolar), após ser procurada pelas amigas dona Maria Carneiro (de saudosa memória) e dona Ana Freitas, que estavam preocupadas com o baixo rendimento escolar dos seus filhos Paulo César Carneiro e João Freitas, respectivamente.

Confesso que fiquei bastante lisonjeada com a escolha e confiança em mim depositadas; contudo, sabendo do tamanho da minha responsabilidade. Essa missão educativa foi para mim motivadora, porque logo ganhei a estima daqueles alunos e consegui despertá-los, incentivando-os para o gosto do ler e escrever; por isso denominei-os de “alunos-aprendizes”.

Em razão do meu modo especial de ensinar (era isso o que os pais diziam), outras mães vieram em minha procura, acarretando um número maior da demanda e, assim, foi necessário um apoio auxiliar. Por esta razão, recorri à minha irmã Marlene para, em parceria, auxiliar-me naquela função desafiadora.

O tempo foi passando e eu via aquelas crianças alçarem voos altos mundo afora; e isso me gratificava pela realização de um trabalho produtivo e pela sensação de missão cumprida, de abnegação, de doação e de amor à profissão.

Um fato engraçado ocorreu com a inesquecível amiga, a professora Raquel Monteiro Chaves que, tomando conhecimento do bom rendimento escolar dos meus alunos, ficou curiosa e resolveu visitar-me em sala de aula. Chegando lá, deparou-se com Marlene, minha irmã e interrogou sobre o método pedagógico utilizado. Marlene, embaraçada, respondeu: - Ah! Raquel essa história de método não é comigo não. Pergunte a Vandira... nisso, fui chegando e entrecortando-a, mudei logo de assunto. Raquel ficou sem resposta, até porque eu também não sabia e nem tinha noção se existia o tal método pedagógico. Depois de muitos papos e risadas, Raquel fez-nos grandes elogios e disse que estava curiosa para saber como aqueles alunos aprendiam tão rapidamente a ler e escrever. E, do meu jeito, respondi: - Sabe, Raquel! O amor é a substância mais curativa da vida; sem ele, não chegaríamos a lugar nenhum...E ela respondeu-me com uma grande risada: - Essa Clevinha... essa malandrinha... ninguém pode com ela...

Então abraçamos-nos, despedimos-nos e eu jamais imaginaria que logo mais, estaria lecionando no Colégio Rachel de Queiroz de sua propriedade, sito à Avenida Aguanambi, em Fortaleza/CE.

“Não é a grandeza de nossas ações que importa, mas a profundidade do amor com que fazemos as pessoas esperançosas e felizes”

(Madre Tereza de Calcutá)

MOMENTO GRATIFICANTE

“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”

(Fernando Pessoa)

Alguns anos mais tarde, para minha grata satisfação e surpresa, recebi do Dr. Paulo César Alves Carneiro um convite para a solenidade de apresentação de sua Tese de Doutorado do Curso de Medicina pela Universidade do Rio de Janeiro, a ser exposta para a Banca Examinadora de Doutores da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Ao iniciar suas palavras, disse: “- À minha primeira professora, à minha musa inspiradora Clevandira Maurício”. A princípio, as palavras por ele proferidas vieram-me de sobressalto e, muito emocionada, quase não me contive, sentindo-me tão prestigiada naquela memorável solenidade. Um gesto assim tão grandioso enobrece a alma, então chego a dizer: - Obrigada meu aluno-aprendiz! Parabéns pela sua conquista e mérito.

Coincidentemente, o Dr. Paulo Carneiro em sua autobiografia rica de conteúdo científico e filosófico, em 2016, aos seus 60 anos, coloca-me também num patamar de homenagem, fazendo uma alusão a qual transcrevo em sua íntegra: “Não esqueci de homenagear a figura da minha Clevandira – minha primeira professora, inclusive, inseri uma fotografia sua para ilustração...”

Quanto ao Dr. João Freitas (*in memoriam*), por ocasião de sua formatura em Engenharia Civil, fui também reconhecidamente prestigiada com a seguinte manifestação no seu convite a mim enviado: “Cheguei até aqui graças aos ensinamentos, sobretudo, seu estímulo para a construção da minha autoestima. Do seu ex-aluno que lhe é muito grato”. Diante de tanto reconhecimento só posso agradecer a Deus pelas boas oportunidades do bem servir. Esta é a concretização de um trabalho feito com dedicação, amor e doação onde afirmo que a felicidade é possível ser feita de pequenos e simples gestos de amor e carinho. Como diz o grande educador Paulo Freire, “Na escola da vida o aluno é sempre o primeiro lugar”.



João Freitas



Paulo César Alves Carneiro

Meus primeiros alunos aprendizes

“A felicidade está nas pequenas e simples coisas que levam as pessoas do nosso convívio e que harmonizam nossa alma.”

(Lya Luft)

No âmbito artístico quero ressaltar as belíssimas sessões comemorativas que aconteciam no Grupo Escolar Avelino Magalhães – primeira escola pública onde a comunidade se mobilizava para assistir às solenidades festivas preparadas e apresentadas com o maior desvelo e entusiasmo, que atraíam as circunvizinhanças.

Lembro-me, muito bem, de uma sessão solene oferecida às mães por ocasião do seu dia, diga-se de passagem, uma das solenidades mais bonitas e atrativas que eu, costumeiramente, era escolhida para cantar “canções de mães” talvez pela minha orfandade precoce e,

confesso, que esse era um dos números apresentados mais emocionante, sensibilizando tanto a mim, quanto a plateia que assistia.

No ano de 1957 é importante ressaltar, conforme eu sei, que minha saudosa irmã a professora Maria de Lourdes Maia fizera uma solicitação ao nosso Imortal poeta Hercílio Pinheiro para compor uma canção dedicada às mães, sendo, portanto, seu pedido atendido e, no Dia das Mães daquele mesmo ano, no Grupo Escolar Avelino Magalhães, nossa estimada professorinha ensaiou com sua turma da secção – C e apresentou em forma de coral, com sua voz maviosa tão linda quanto doce, juntamente, com seus alunos a bela composição a qual passo a transcrever.

SAUDAÇÃO ÀS MÃES

Refrão

Saudemos, saudemos
Às mães com fervor
São dignas de flores
De beijos e de amor

Ser mãe que doçura, que linda oferenda
Que mimosa prenda para os filhos seus
Em todos os tempos ser mãe, que ditosa
É ser uma rosa nos jardins de Deus

Ser mãe que grandeza, que sublimidade
Que felicidade daqueles que a têm
Mãe no mar da vida é uma nau de luz
Que o filho conduz ao porto do bem

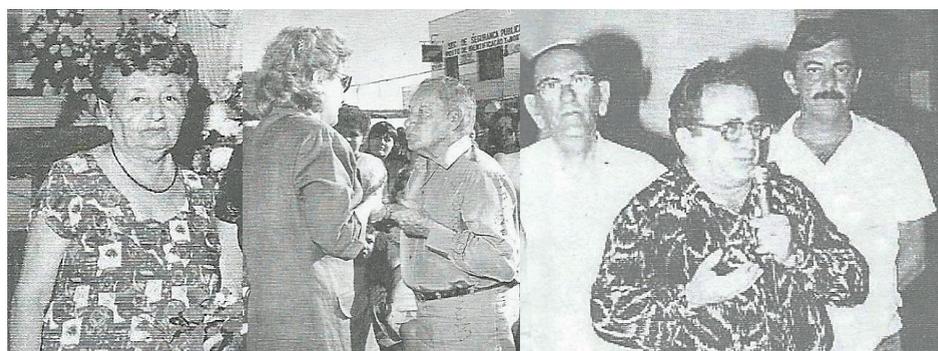
Acrescento que esse acontecimento foi corroborado pela poetisa tabuleirense Lua Pinheiro (filha do saudoso poeta supracitado) que afirma em seu livro "Uma Rápida e Bonita Passagem Entre Nós. "

Aproveito esse espaço para, também, expressar a grande amizade que se nutre entre ambas as famílias Pinheiro Franco e Maurício Maia que até hoje se perpetua e passa às novas gerações.



Família Hercílio Pinheiro – Poeta Imortal

Francisca Maurício, Clevandira, Doca Eduardo | José Pereira, Ziltamir e radialista Raimundo Chaves Gondim



Um tributo de gratidão!

MINHA JUVENTUDE – INÍCIO DAS PAIXÕES – 1956/1959

“Nós ainda somos moços e jovens, podemos até perder tempo sem perder a vida inteira”

(Clarice Lispector)

Férias!

Ah! Que período colossal para a juventude. Momento das conquistas e descobertas para o amor; época dos primeiros encontros e de encantamento entre nós, jovens sonhadores... tempo simplesmente maravilhoso e almejado - período de reencontro.

No ano de 1956, ao chegar do colégio Patronato Santo Antônio (Limoeiro do Norte/CE) aguardava ansiosa, juntamente, com outras garotas a chegada dos finais de semana para vivenciar nossas brincadeiras de calçada. Era um momento de inquietude e grande euforia ocasião em que se davam os namoricos. Juntavam-se a nós alguns rapazes, sendo que alguns deles estudavam e moravam fora de Tabuleiro. No entanto, o que mais se esperava era a chegada dos netos de seu Rufino Cardoso: Antônio e Paulo Dantas, Chico e Assis Maia, Pepeta e outros jovens que vinham de Limoeiro, São João do Jaguaribe, Morada Nova, Alto Santo, Iracema, Pereiro.

Uma das brincadeiras favoritas era “Meu Lado Esquerdo Está Desocupado”. A moçada tinha que tentar memorizar o número preferido do seu pretendente, tudo isso para preparar o clima de namoro. Eu, por exemplo, encontrei meu primeiro namoradinho aos 13 anos, com o jovem Policarpo Moreira – Poly (de saudosa memória), o qual estudava em Aracati/Ce, no Colégio Marista. Nossos encontros davam-se somente no período das férias. Ele era um jovem bonito, talentoso, educado e romântico, um príncipe encantado. Quando ele retornava das férias, trocávamos lindas cartas de amor; talvez por isso, tenha despertado em mim, o gosto por escrevê-las.

Rememorando o escritor Carlos Drummond de Andrade: “Se cartas de amor não fossem ridículas, não seriam cartas de amor”.

Outros momentos de bons entretenimentos, era a conquista de paqueras que nos ofereciam belas serenatas, quando recebíamos, através de lindas melodias, declarações amorosas, principalmente, já no final das férias como uma forma de despedida.

Minha juventude foi marcada de muitas cobiças; mesmo assim, não tive muitos namorados e sim apenas pretendentes de paixões repentinas e intempestivas.

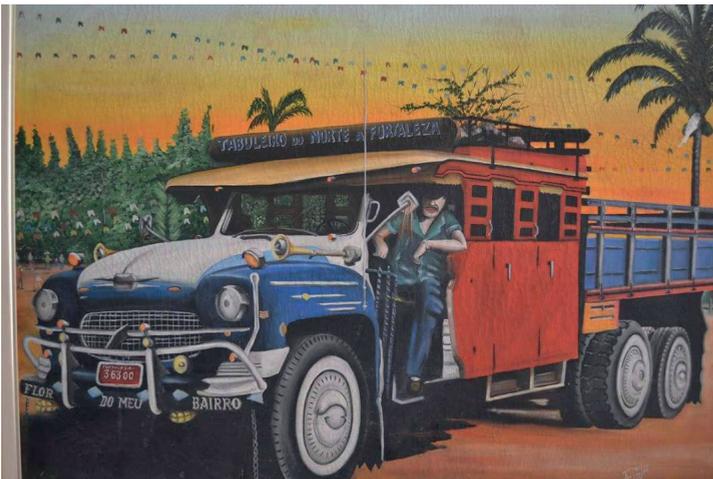
PREITO DE RECONHECIMENTO

Não poderia deixar de relembrar nesse ensejo, a figura imponente do “**misto do Sr. Júlio Moreira**”... Pois me remete a bons momentos esperados, por ser esse o único transporte interestadual da época, sendo portanto a locomoção dos transeuntes, diga-se de passagem, de Tabuleiro à Fortaleza. Vale lembrar a expectativa da moçada na época das férias...Portanto um momento de mil alegrias.

Abro aqui um parêntese para deixar registrado à posteridade, para homenagear tão ilustre filho tabuleirense “de coração e alma” que nossa Tabuleiro foi presenteada e sei agradecida pelos seus prestimados serviços relevantes.

“A juventude é uma época cheia de encantos e fantasias que só acabam com o passar do tempo”

(Fernando Pessoa)



OS PASSOS QUE PERPASSAM

“A vida é a arte de bem viver e cabe a cada um de nós construir uma história e ser o protagonista da mesma”

(Charles Chaplin)

Entre os anos de 1958 e 1959, enquanto não me surgiam novas perspectivas de trabalho, além das aulas particulares de reforço escolar, procurei preencher os dias de sábado com outra atividade laboral; sendo assim, pedi a Jeso Guimarães um emprego em sua loja de tecidos. Ele, além de parente e amigo e admirador do meu estilo, prontamente aceitou-me como vendedora.

Registro, aqui, um episódio inusitado. Ao me deparar com pessoas bem necessitadas eu condoía-me e comovia-me a ponto de querer ajudá-las. Então, ao tirar a metragem do tecido, eu “desonestamente” acrescentava alguns centímetros sem tocar-me do prejuízo que estava causando ao meu patrão. Bateu-me, então, um remorso por causa daquela atitude, e resolvi falar sobre o ocorrido. Qual não foi a minha surpresa, quando ele pacientemente ouviu minhas explicações e disse que já havia percebido e que já tinha inclusive falado com o seu irmão e sócio Luiz. Envergonhada do meu ato inconsequente, pedi demissão. Ele, porém, gentilmente deixou-me à vontade dizendo que as portas da loja estariam sempre abertas para mim. Portanto, deixei o emprego e a boa companhia dos meus amigos e parentes.

“Fazer cortesia com chapéu alheio é muito fácil, quero ver com seu próprio chapéu”

(Adágio popular.)

NOVOS EMPREGOS

Logo que deixei aquele emprego, imediatamente fui convidada por meu estimado primo, Argemiro Monteiro Chaves, para trabalhar na firma F. CARDOSO de propriedade de seu Rufino Cardoso e Severino Dantas – dois grandes beneméritos do progresso e desenvolvimento do nosso município.

No primeiro dia de trabalho, deparei-me com a figura sisuda do sr. Severino que se aproximou e perguntou se eu já havia trabalhado anteriormente e se tinha alguma experiência de caixa de escritório. Eu, um tanto atrapalhada, tentei responder; porém, Argemiro sabendo da minha condição veio em minha defesa: “- Sr. Severino, ela é muito inteligente e pode ter certeza de que logo aprenderá. Não se preocupe”. Após uma semana, sr. Severino aproximou-se da minha mesa e elogiou minha caligrafia e capacidade de organização. Agradei o elogio, ao tempo em que fiquei mais confiante e feliz. Quanto ao caixa, tive sempre a valiosa supervisão e orientação, dos meus amigos Argemiro e Homero Gadelha. O mais difícil, porém não foi aprender o fechamento do caixa e sim a classificação dos couros e peles cuja nomenclatura era primeira, segunda e terceira categorias. Sr. Homero, vendo minha dificuldade, fazia essa divisão e me perguntava se eu já sabia qualificá-los somente com o intuito de dar grandes risadas. Ao final, ganhei a amizade, a confiança, a experiência e, sobretudo, a credibilidade de sr. Severino Dantas.

“Onde há vontade e disposição para a aprendizagem há um caminho a seguir, É preciso ter coragem e perseverança”

(Ana Maria Braga)

DESTAQUES RELEVANTES POLÍTICOS E HISTÓRICOS DE 1957 A 1958

*“Não deixamos de ser livres apenas porque
somos reféns do passado, da liberdade
circunscrita a uma história existencial.”*

(Jean Paul Sartre)

Baluartes da Emancipação Política de Tabuleiro



Antônio Alves Maia

Primeiro vereador do Distrito de Tabuleiro de Areia de 1946 à 1954, quando pertencia a Limoeiro do Norte. Prestou relevantes serviços públicos à comunidade, no campo educacional, social, político e comunitário.



Francisco Moreira Filho

Grande incentivador no processo da educação. Pai de família exemplar.

Patrono da escola que hoje leva seu nome. Homem de muita bravura, e amizade sólida e simples no seu modo de lidar com as pessoas. De caráter moldado e dotado de um carisma envolvente.



Alcides Monteiro Chaves

Batalhador incansável em todos os momentos em prol do desenvolvimento sócio-econômico e cultural da terra

Tabuleiro de Areia, até então distrito pertencente ao município de Limoeiro do Norte/CE, teve sua emancipação política pela Lei nº. 3.815, de 13 de setembro de 1957, e instalado município em 08 de junho de 1958, tendo como prefeito interino o Sr. Olímpio Agostinho Maia que, naquela ocasião decretou a referida data "Feriado Municipal".

No processo de emancipação política destaco os seguintes baluartes:

- Antônio Alves Maia – primeiro vereador do distrito de Tabuleiro de Areia, na Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, no período de 1946 a 1958. Sua frase eternizada na política: "A vida é feita de lutas, de conquistas, de trabalho, de perseverança, de ideais e civismo".

- Francisco Moreira Filho – segundo vereador do distrito de Tabuleiro de Areia, na Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, no período de 1950 a 1958. Sua frase eternizada na política: "Nessa longa estrada da vida, com passagens sofridas e outras felizes, cumpri o meu dever e o meu destino que escolhi para bem servir ao meu povo de Tabuleiro, dedicando-me à causa pública".

- Alcides Monteiro Chaves – primeiro vice-prefeito de Tabuleiro do Norte/Ce, no período de 1958 a 1962. Sua frase eternizada na política: "O sonho de liberdade política enobrece, humaniza, enaltece e eterniza a história".

Em prol desse memorável acontecimento, destaco, ainda, os insignes cidadãos da região jaguaribana: Dr. Manoel de Castro Filho – deputado estadual (UDN); Sr. Franklin Gondim Chaves – deputado estadual (PSD); Dr. Expedito Maia da Costa – deputado estadual (PTB).

A todos esses grandes homens tenho a honra de exprimir minha gratidão e orgulho em nome dos que compõem a terra de Maia Alarcon.

ACONTECIMENTO HISTÓRICO EM FOCO
08 DE JUNHO DE 1958

A história é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, anunciadora dos tempos antigos.

O ano de 1958 foi marcado por momento memorável, o evento de maior importância para a história de Tabuleiro de Areia, hoje, Tabuleiro do Norte/CE.

Naquela ocasião, fiz-me presente nas apresentações comemorativas, interpretando duas belas canções. Participei, ainda, do "Coro Falado" o qual resgata a origem histórica dos primórdios da evolução civilizatória de Tabuleiro de Areia, elaborado pelo grande benemérito Monsenhor Otávio de Alencar Santiago, cujo elenco era composto pelas narradoras Expedita Maurício e Maria de Lourdes Maia; e pelas intérpretes Cleomilde, Clevandira, Lucila, Artemísia, Maura, Lenilce, Aridenes, Marlene, Odete Chaves, Ercimá, Laíse, Arizete, Zilah, Maria Siqueira e eu, sob a condução e orientação de Expedita Maurício Maia.

Sem sombra de dúvida, foi um momento de supremacia para o povo da nossa querida Tabuleiro de Areia, hoje emancipada e renovada.

Diagnosticar o tempo é trazer a luz do passado para o presente, e para o futuro um registro histórico.

Hino de Tabuleiro do Norte

Composição: Monsenhor Otávio de Alencar Santiago

Música: Maestro Fenelon Silva

Salve, salve, torrão sempre amado

Tabuleiro de belo passado
Os teus filhos te querem exaltado
Querem ver-te feliz, decantado
O teu sol nasce alegre, sorrindo
Nos mandando uma benção de luz
E esta aragem que vem espargindo
Um aroma que enleva e seduz
São encantos de amor e magia
Que nos enchem de tanta alegria
Os teus campos tão vastos, fecundos
Tão amigos e tão dadivosos
Nos sussurram os segredos profundos
De um presente e porvir primorosos
Tabuleiro, tu bem nos mereces
De noss'alma, feliz, nossas preces
Recebeste em teu berço um sorriso
Carinhoso da Virgem Maria
Tu cresceste guardando consigo
O segredo de tua alegria
Em tua fé, Tabuleiro, tua paz
O progresso a união é que traz
Já soou, Tabuleiro, o clarim
Que anuncia uma bela vitória
Hoje, livre, tu marchas, enfim
Confiante em teus filhos para a glória! Nossos filhos lerão tua
história e honrarão de seus pais a memória!
Terra predestinada por Deus
Ninho amigo de paz e de amor!
Hoje és livre e livres os filhos teus!

Liberdade! Bradam todos com ardor
As campinas, o céu e as florestas
Também vibram em seus hinos e festas!

Portanto, através dos ideais irmanados do seu povo, Tabuleiro de Areia emancipou-se e tornou-se uma cidade produtiva e promissora para o desenvolvimento comercial, sociocultural e político, vislumbrando bons frutos e novas perspectivas.

MINHA ÚLTIMA APRESENTAÇÃO NO PALCO DO MEU TABULEIRO - 1959

Na parte da dramaturgia, participamos de várias peças teatrais, porém, destaco uma que muito me marcou e encantou. Era uma peça dramática intitulada "Entre Dois Corações Maternos", sob a direção de Doca Eduardo e Francisca Maurício onde eu era a protagonista, interpretando o papel de órfã, compondo o elenco Dulce Soares, que interpretou o papel de rainha; Lucimar Maurício, sua dama de companhia; Marlene, Lucila e Ercimá fizeram o papel de piratas; Zilah e Arizete eram as filhas da rainha.

Esse espetáculo foi realizado em dezembro de 1959 no Prédio Escolar que foi a primeira escola da Vila de Tabuleiro de Areia, onde hoje funciona o Centro Vocacional Tecnológico - CVT, obra de empreendimento educativo tecnológico, uma conquista do Deputado Estadual Ariosto Holanda, limoeirense.



*“A juventude é uma época primorosa,
porém passageira e cheia de encantos e
fantasias que só se acabam com o passar do
tempo.”*

(Millôr Fernandes)

Agradeço a Deus pelo dom da minha vida, da alegria, da musicalidade, pois o cantar eleva o meu espírito e me faz chegar a Ele onde procuro entender a complexidade da alma humana e a percepção dos mistérios da vida, tendo como pano de fundo minha busca transcendental com o divino e com o mundo espiritual.

NOVAS PERSPECTIVAS! - 1960

Uma nova oportunidade surgiu-me em 1960 por ocasião do arrombamento do açude do Orós. Fui convidada por uma grande amiga limoeirense, a Dra. Raimundinha Andrade (Assistente Social do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS) para fazer o levantamento das localidades atingidas pela calamidade que assolara a região jaguaribana. Era uma pesquisa por meio de entrevistas pois tratava-se de comunicação pessoal e integração social, coisas compatíveis com minha habilidade. Ao término daquele trabalho temporário, recebi muitos elogios e o incentivo para vir para Fortaleza a fim de prosseguir meus estudos. E assim, estimulada, despertei para essa nova investida. Portanto, sonhar e querer é permitir-se viver plenamente; é acreditar em suas realizações e desejos; é saber que a vida tem muito a oferecer; é buscar as ilusões e fantasias. A esses sentimentos, declaro que sou uma eterna sonhadora porque sonhar é a única coisa boa que alivia e sacia nossa imaginação.

REINVENTANDO SONHOS!...

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado, é alguém que acredite que ele possa ser concretizado.”

(Roberto Shinyashiki)

Antes de vir para Fortaleza em 1960, como minha última colaboração festiva dentre outras que participei junto ao Grupo Escolar Avelino Magalhães, tive o prazer de organizar a festa de conclusão da primeira turma do então Curso Primário, hoje ensino fundamental, visando dar a conotação de uma pomposa solenidade àqueles primeiros concludentes que alçavam voos promissores.

Sendo assim, passei a incentivar as alunas para adquirirem belos vestidos e adornos para o cabelo, pois desejava vê-las glamorosas. Criei até a figura dos apadrinhados; ornamentei um bonito cenário com jarros florais e com direito até a tapete vermelho na passarela; enfim, tudo o que vinha na minha fértil imaginação...

Tentarei relembrar o nome de algumas delas: Mazé Moreira, Evilásia Pinheiro, Erivaldete Gomes, Olívia Filgueiras, Mundinha Martins, Rita e Secundina, dentre outras mais que me fogem da lembrança.

Quanto aos meninos, acredito serem: José Williams, Vilmar Chaves, Domingos e Zequinha Moreira, Almeida, entre outros...

Sem falsa modéstia, confesso que foi um momento radiante de felicidade e alegria! Um momento marcante, uma festa de encantos mil, a qual foi para mim uma realização pessoal ao ver literalmente o olhar de contentamento e vislumbre refletido naqueles rostos jovens e esperançosos para um amanhã redentor e promissor.

Tudo o que se faz com amor, tem cor e sabor; tem sentimento e emoção; tem encantamento e conquista, e ainda se pode acreditar na capacidade humana para realizar sonhos, por isso planejar e organizar essa festa, foi para mim, uma realização pessoal, pois sempre vivi reinventando a vida!...

A história da educação em Tabuleiro do Norte em seus primórdios está literalmente ligada ao primeiro Prédio Escolar que teve como primeiro mestre o Sr. Raimundo Afonso Coelho nos idos de 1938.



Rosina de Freitas Patriota

Com o trabalho e abnegação do Sr. Avelino Magalhães, que naquela época já era inspetor escolar da comunidade, junto ao interventor do estado o Sr. Menezes Pimentel, conseguiu em junho de 1941, estadualizar aquela pequena escola.

O ano de 1947 marcou página no setor educacional, como que florescendo alguma semente plantada pelo licenciado Francisco Maia Alarcon fundador daquela povoação. Neste ano foi fundada as "Escolas Reunidas", que posteriormente passa para Grupo Escolar, recebendo o nome de Avelino Magalhães que até hoje mantém sua tradição em outras instalações.

O quadro de professoras nomeadas nos anos de 1946-1949 foi: Maura Magalhães Maia, Odete Santiago, Elizomar Saraiva, Maria Digna de Oliveira, Rosina Hêlia de Freitas e Maria de Lourdes Maia.

Memorial

O SABER aprendemos na escola com os livros e os mestres, mas a SABEDORIA aprendemos com a vida e os humildes.

44 Flagrantes do Passado



Maria de Lourdes Maia

Seus alunos eram o centro de suas atividades e atenções. No processo educativo tinha verdadeira preocupação com aqueles a quem transmitia a educação formal.



Maura Magalhães Maia

No trabalho escolar foi uma mulher abnegada e atuante. Amava seus alunos e por eles nutria carinho e zelo, era uma mestra incansável e dotada de uma personalidade exemplar. Foi a primeira professora e primeira diretora escolar, permanecendo por 10 anos no cargo.



Maria Digna Brilhante

"Cassimiro de Abreu- 1938"



Grupo Escolar Avelino Magalhães



Avelino Magalhães Educador e inspetor escolar 1935 a 1952.

45 Flagrantes do Passado

Memorial

“Tudo o quanto quiseses e puderes fazer, começa logo; a ousadia tem gênio; tem poder; tem magia; tem coragem; o importante é que tenhamos a capacidade para apreciar o verdadeiro sentido da vida, com discernimento e sobretudo determinação e amor”

(Dr. Hipólito Monte – Monte Klinikum)

NA LINHA DO TEMPO - 1960

“Nunca se afaste dos seus sonhos, pois se eles se forem você continuará vivendo, mas terá deixado de existir.”

(Charles Chaplin)

Minha vida sempre foi marcada em meio a muitas atribuições, mas mesmo assim, isso jamais foi motivo para me acomodar, muito pelo contrário, foi o que me impulsionou na busca dos meus sonhos e de ir à luta transpondo os obstáculos que, de certa forma, me favoreceram para um crescimento e amadurecimento emocional precoces.

Desse modo, tornei-me uma jovem batalhadora e destemida, à frente do meu tempo e, por isso, tornei-me, também, resoluta e convicta do meu jeito de ser, com esse meu perfil jovial de transpor barreiras; também fui abençoada por Deus e privilegiada, por meio da minha alegria e empatia com as pessoas no meu dialogar, o que sempre facilitou o meu relacionamento e reciprocidade na minha maneira de comunicação.

QUEM SOU EU!?!...

Nesse cenário de histórias e estórias, sou a protagonista da peça social e autora do meu projeto humano e pessoal no campo vasto de emoções; de dúvidas; incógnitas indelévels, num processo ao mesmo tempo inescrutável e inexaurível... sou as minhas atitudes; sou os meus sentimentos; sou as minhas ideias e os meus ideais e isto para mim é o que me basta e o que realmente faz valer a pena viver; porque não há uma filmadora que registre surpresas, gargalhadas, lágrimas, enfim, o que sinto como pessoa humana no meu existencial.

- Quem sou eu?!

É muito fácil qualquer pessoa ler minha alma refletida no espelho e na janela da minha vida, ao aproximar-se de mim, porque é próprio do meu eu ser absolutamente transparente.

No cenário da minha trajetória, trago à tona o ontem e o hoje, que se entrecruzam remetendo-me à dinâmica contínua dessa época, com o olhar retrospectivo, onde rememoro os bons e tristes momentos na contextualização do tempo presente que se esvai célere junto com meus desejos e anseios, colocando o **cerne** de “**Uma História Pra Contar...**” num momento cerebral de reflexão e conscientização.

Já escolhi, portanto, a mensagem abaixo transcrita, que diz muito da minha essência, por intermédio da minha escritora predileta, Clarice Lispector, para ser colocada na minha lápide com a qual me identifico:

“Minha alma tem o peso da luz. Tem o peso da música. Tem o peso da palavra nunca dita, prestes quem sabe a ser dita. Tem o peso de uma lembrança. Tem o peso de uma saudade. Tem o peso de um olhar. Pesa como pesa uma ausência e a lágrima que não se chorou. Tem o imaterial peso da solidão no meio de outros.”

(Do Livro Uma Vida que se conta de Clarice Lispector).

Existem saudades que nos levam e nos fazem rir, essas são as minhas; existem outras saudades que aprendemos a transformar em nosso choro, assim como as borboletas voam pelos jardins da nossa memória e abraçam as lembranças mais viçosas e saboreiam o néctar sempre disponível das alegrias perenes.

MEUS ANJOS PROTETORES!

“O tempo pode apagar lembranças de um rosto, um corpo, mas jamais apagará lembranças de pessoas que souberam fazer de pequenos instantes, grandes momentos. ”
” Quem conhece a felicidade não consegue mais aceitar humildemente a tristeza. ”

(Paulo Coelho)

No meu deslocamento para Fortaleza, em 1960, tive a grande sorte de ser acolhida por duas grandes amigas e conterrâneas, as irmãs Leônia (de saudosa memória) e Antonieta Gadelha, que tão bondosamente me acolheram em sua residência, como se eu fosse parte da sua família. Devo a essas duas criaturas de almas generosas, toda a oportunidade de me encaminharem, tanto no plano educacional, quanto no profissional.

Na sequência de colaboração e apoio quero fazer uma menção honrosa de gratidão a outra grande amiga – a professora Raquel Monteiro (de saudosa memória), a qual foi também responsável por me orientar a concorrer a uma bolsa estudantil remunerada, cuja seleção obtive êxito, conseguindo expressivamente a primeira colocação. Enquanto isso, ela levou-me para lecionar em seu estabelecimento de ensino – o Colégio Rachel de Queiroz, situado na Avenida Aguanambi nº. 107 no Bairro de Fátima, em Fortaleza/CE.

Assim, após o período do estágio probatório, fui submetida a uma seleção pública de ascensão funcional que me credenciou como funcionária pública estadual em 1962, para a Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, função da qual fui aposentada no cargo de Analista de Gestão Pública do Estado do Ceará.

Após o casamento de Leônia, fui morar no pensionato da Escola Doméstica São Rafael, onde lá estudava, trabalhava e até também me casei na capela de N.Sr.^a Auxiliadora do próprio colégio.

A estas amigas muito queridas, quero registrar meu preito de eterna gratidão e reconhecimento que, sobremaneira, foram meus "Anjos Protetores! "



Leônia 1ª mulher agrônoma do Ceará - 1954



Antonieta



Raquel

“Um simples pensamento de gratidão elevado ao céu é a mais perfeita oração.”

(Gotthold Ephraim Lessing)

CONFLITOS EXISTENCIAIS!...

“O equilíbrio da vida é encontrar a ousadia na juventude e a beleza da maturidade.”

(Rosamaria Murtinho)

Nesse meu caminhar, passei por momentos marcantes de lutas, de buscas e embates comigo mesma, na tentativa de chegar onde, com persistência, eu houvera pretendido; mas as intempéries da vida não me permitiram realizar os projetos e metas programados. Foi aí que, num dado momento, passei por grandes conflitos existenciais,

ora varridos por vendavais, ora floridos e aprazíveis; ora em caminhos um tanto quanto sinuosos...; tive então que enfrentar obstáculos e, para transpô-los com honradez, fiz-me suficientemente forte e obstinada, buscando juntar, compor e reconstruir os fragmentos dos meus planos tão sonhados e arduamente projetados, que foram além e em vão...!

Se nem tudo deu certo, paciência! Eu, porém, fui à luta e tentei conquistar meu espaço dentro da realidade permitida, tangida pelos desígnios do destino. O destino, entretanto, mais uma vez brincou comigo, levando-me a frustrações e nesse espaço reconheço que fui e sou responsável pelos meus erros e tudo o que plantei; se plantei flores e colhi espinhos, não sei; mas fui focada nos meus objetivos, embora nem sempre tenha conseguido alcançá-los dentro das minhas perspectivas; contudo, procurei atingir os meus propósitos e o meu espaço sem ferir nem atropelar ninguém.

Na sucessão dos fatos, sei que infelizmente não consegui construir as pontes que ligavam meu coração com minha alma, e que não posso contestar por que elas estão arraigadas dentro de mim e fazem parte do contexto do meu vivenciar.

*“ A vida é um misto de emoções, de sonhos,
de incertezas, de alegrias e tristezas,
de felicidade e infortúnios em que nos
transforma e nos mostra a realidade dos
nossos desejos. ”*

(Sheila Miglioli)

MEU CASAMENTO... MEU DESTINO - 1964

Passaram-se quatro anos e eu aqui em Fortaleza, continuei estudando e trabalhando, até que, por ironia do destino, ou por precipitação inconsequente, abandonei meu sonho de formar-me em medicina, para contrair matrimônio com Francélio Holanda e, por consequência, meus projetos tão arduamente idealizados foram interrompidos para a condução de uma nova vida que estava fora do meu "script".

Do enlace matrimonial, constituímos uma família de quatro filhos: José Holanda Neto, José Maurício Maia Neto, Francélio Holanda Filho e Danielle Maia Holanda os quais são a razão do meu existir. A construção da minha descendência familiar dar-se-á pela continuidade dos meus netos: Alik, minha primeira neta e um pouco filha; Priscila e Lara, todas filhas de Maurício e Eveline. Alessa Cléa, filha de Holanda Neto e Valeska; Pedro José, filho de Holanda Neto e Karine. Gotardo Filho e Maria Clara, filhos de Danielle e Gotardo Dumaresq. Livia, filha de Francélio Filho e Juliana.

“O núcleo familiar é o bem maior e precioso que construimos aqui na terra.”

(Papa João Paulo II)

MINHA IDA PARA O CASTANHÃO...

No transcorrer do meu casamento, por algum tempo morei em Castanhão, Alto Santo/CE, onde meus filhos, em idade tenra, desfrutaram daquele precioso manancial que era a "Fazenda Castanhão" de propriedade dos seus avós paternos José Holanda e dona Lira (de saudosa memória). Recanto aprazível e acolhedor, sobretudo para o desenvolvimento salutar de sua infância, pois eles adoravam aquele torrão, para eles, maravilhoso e privilegiado, até porque puderam usufruir da companhia de seus avós que nutriam por eles um amor especial. Quanto a mim, dei continuidade à minha função no magistério, até acho que é minha missão verdadeira por ter habilidade nata. De imediato assumi a direção da Escola Rural Dr. Raul Barbosa, cujo perfil educacional só existia até a terceira série primária; rapidamente, consegui a implantação das 4^a. e 5^a. séries primárias, hoje ensino

fundamental, sendo necessário providenciar professoras diplomadas aptas ao meu projeto pedagógico.

Vale ressaltar a figura das professoras: Edite Gomes e minha grande auxiliadora Edvan Holanda as quais podemos denominá-las de: "Grandes Mestras". Afora a administração escolar, concomitantemente assumi a função no posto dos Correios e Telégrafos para atendimento às comunidades circunvizinhas, criando assim um elo de integração social tornando-me conhecida e estimada por aquelas pessoas que me aceitaram como filha querida e de coração.

DESFECHO DO MEU CASAMENTO - 1982

À medida que o tempo ia passando e diante das circunstâncias, meu casamento não se consolidou culminando, inevitavelmente, no meu divórcio em 1982, abrindo-se assim uma nova fase da minha vida, talvez, uma das mais difíceis, porque tive que enfrentar mais uma etapa de grandes desafios, agora, com a responsabilidade de quatro filhos menores fazendo o duplo papel familiar. Quero fazer um agradecimento especial ao meu cunhado Expedito Holanda que foi suporte na fase de educação dos meus filhos.

Finalizo essa etapa da minha vida dizendo: penso ter sido uma vencedora, não tão diferente de tantas outras mães, que assim como eu se submetem à tarefa dupla e árdua de sustentáculo da família, missão costumeira da mulher guerreira. Entretanto, posso afirmar que colho hoje os frutos que plantei, pois travei essa batalha comigo mesma, enfrentando as adversidades que me foram impostas. Se acertei ou errei, coloquei a melhor das minhas intenções, visando oferecer e proporcionar aos meus filhos uma vida digna, assegurando-lhes um futuro promissor para a formação humana, profissional e familiar de cada um deles.

Os filhos não são muito diferentes das pipas que soltamos ao vento; eles também nasceram tais quais elas, que precisam do vento como suporte e sustentação; da confiança, da segurança e da força que brota da plenitude do amor, porque não criamos filhos para nós, mas para o mundo e para Deus; não criamos filhos só para os nossos sonhos, mas para cumprir os propósitos divinos.

*A vida nos ensina a transpor limites aos
quais nem sempre estamos preparados...*

Aqui, abro um parêntese para dignificar a figura do meu sogro – José Holanda, homem de têmpera, que viveu exclusivamente construindo o bem àquela gente, por meio de benefícios sociais.

Também muito me gratifica a amizade e o carinho que recebi dos meus queridos compadres que são inúmeros, até impossível mencioná-los, pois poderia cair na falta de alguns; ressalto a amizade de todo o povo do Castanhão, bem como dos altossantenses, na figura do nosso correligionário Sr. Adelmo Aquino e família e nossa vereadora Geudir, a qual se tornou pessoa da família.

*“O bem é um precioso gesto humano que se
faz sem olhar a quem e sem esperar retorno.”*

(José Holanda - proprietário benemérito do Castanhão/CE).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA!...

Amar é um dom sublime, sobretudo a família que construímos e somos responsáveis.

Em todos os momentos da minha existência, procurei viver intensamente o que não foi diferente com a chegada dos meus filhos. Assim sendo, repassei esse entusiasmo com a vinda dos meus netos, porque reapsei os mesmos costumes da mesma maneira que criei meus filhos.

A minha essência é essa do existir e nunca vegetar.

No permeio da minha nova vivência familiar, um fato gratificante ocorreu-me em relação à minha primeira neta Alik, talvez por ela não ter identificado meu papel de avó no contexto familiar e por viver constantemente comigo; por essa razão, aprendeu a chamar-me carinhosamente de "Babá"... e eu achei óóóótimo; já pensou e me imaginou "vovó?!" Esse apelidinho gostoso repassou até para seus colegas e amigos que assim me privilegiam.

Dado o meu costume habitual de embalar meus filhos com canções infantis, dei esse mesmo procedimento com cada neto que chegava e para cada um eu tinha uma canção adequada à sua característica pessoal. Vejamos.

Primeira neta: **Alik** – Música Hi Lili hi lo



Alik

Lili (Hi Lili, hi lo)

(Palhaço Carequinha)

Um passarinho me ensinou

Uma canção feliz

E quando solitário estou

Mais triste do que triste sou

Recordo o que ele me ensinou

Uma canção que diz:
Eu vivo a vida cantando
Hi, Lili, hi, Lili, hi lo
Por isso sempre contente estou
O que passou, passou
O mundo gira depressa
E nessas voltas eu vou
Cantando a canção tão feliz que diz
Hi, Lili, hi, Lili, hi lo
Por isso é que sempre contente estou
Hi, Lili, hi, Lili, hi lo

Segunda neta: Priscila – Música Bonequita linda

Bonequita Linda

(Nat King Cole – versão)

Bonequita linda
Dos cabelos loiros
Olhos tentadores
Lábios de rubi
Bonequita linda
Todo meu tesouro
Dizes que me queres
Como eu quero a ti...



Priscila

Terceira neta: Lara – música Meu galinho

Meu Galinho
Faz 3 noites que eu não durmo ô lá lá
Pois perdi o meu galinho ô lá lá

Coitadinho o la lá, Pobrezinho o la lá
Eu o perdi lá no jardim
Ele é branco e amarelo ô la lá
Tem a crista vermelhinha ô la lá
Bate as asas o la lá
Abre o bico o la lá
Depois faz quiriquire
Já rodei o Mato Grosso ô la lá
Amazonas e Pará ô la lá
Encontrei o la lá
Meu galinho o la lá
No sertão do Ceará



Lara

Quarta neta: Alessa Cléa – Música Bonequinha de Paris

A Bonequinha
Eu tenho uma bonequinha sim
Ela veio de Paris pra mim
Ela tem um lindo chapéu
E também um amor de véu
Eu ponho ela em pé não cai
Ela diz mamãe papai (mamãe, papai)
]Mas um dia sem razão
Escorregou e caiu no chão
Quebrou o rostinho dela
E também o dedinho do pé
Eu levei ela no doutor
Que sabia curar sem dor
A bonequinha chorou, chorou



Alessa

E eu também chorei, chorei
Só depois que ela sarou
Eu brinquei, brinquei, brinquei...

Quinto neto: Gô Filho – Música Cachito Mio

Cachito, cachito mio
(Nat King Cole – versão)

Cachito, cachito mio
Pedaço do céu que Deus me deu
Olhando teus olhos filhinho meu
Bendigo a sorte que Deus me deu



Gotardo

Se me perguntam se tu és o meu cachito
Eu me sinto bem feliz ao responder
Que tu és o meu amor, meu queridito
E nesta vida um pedacinho do meu ser

Cachito, cachito mio
És meu amorzito da mamma e do papa...

Sexta neta: Maria Clara – Música Fui ao Itororó

Canções populares

Eu fui no Itororó beber água não achei
Encontrei bela Menina
Que no Tororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada



Maria

Se não dormir agora
Dormirá de madrugada

Ô Mariazinha, ô Mariazinha
Entrarás na roda ou ficarás sozinha
Sozinha eu não fico nem hei de ficar
Porque tenho o Gô Filho para ser meu pa

Sétima neta: Livia – música Chapeuzinho Vermelho

Chapéuzinho Vermelho

Canções Populares
Pela estrada afora
Eu vou bem sozinha
Levar estes doces para a vovozinha
Ela mora longe
E o caminho é deserto
E o lobo mau passeia
Aqui por perto.
Mais à tardinha
Ao sol poente
Junto à mamãezinha
Dormirei contente
Falado:
Vovó?! Vovozinha
Quem é?!
Quem bate?!
Abra vovó!
É sua netinha Livinha!



Oitavo neto: Pedrinho – Música Feche os olhinhos

Feche os olhinhos oh Pedrinho

Feche os olhinhos e vá dormir..

Abra os olhinhos oh Pedrinho

Abra os olhinhos para sorrir..

Garotinhos, garotinhos!

Vão pras caminhas

Garotinhos, garotinhos

Vão dormir..

Estrelinhas, estrelinhas lá no
céu!

Estrelinhas, estrelinhas do papai noel!

Senhor Tenente, senhor Tenente!

Fita verde no chapéu..

As meninas estão dizendo

Senhor tenente veio do céu!

Meninas que estão sentadas

Se levantem e dêem as mãos

Acompanhem o passo a passo

E viva viva o capitão (bis)



Pedrinho

- Caros netos, deixo estas lembranças aqui registradas para quando vocês tiverem filhos ou não, se lembrarem de sua “Babá”.

*“O cérebro é o melhor brinquedo já criado;
nele que se encontram todos os segredos,
inclusive o da felicidade.”*

(Charles Chaplin)

MEUS NETOS... MEUS AMORES



Natal em família em 2016 na residência de Danielle e Gotardo Dumaresq

Após este relato tão engraçado e criativo demonstrando toda a minha “intelectualidade pedagógica” (Vejam só...) sobre suas avaliações, só posso dizer:

Obrigada meus amores!

Contabilizo meus erros e acertos numa performance de conquistas, obstáculos e frustrações; de realizações e prazeres; e, como a ostra que para produzir pérolas deixou-se ferir, eu, em alguns momentos da minha vida, também, fui ferida no corpo e na alma, porém, das cicatrizes que restaram adquiri a força e a coragem para persistir e prosseguir na minha meta de vencer, tentando fazer dos deslizes uma transformação interior, buscando enriquecer-me de ideias novas para o meu crescimento espiritual, sempre tocando em frente, pois digo que encenei o meu “script” com ousadia e destemor, procurando encontrar o meu destino certo.

Cheguei onde pude chegar; acho até que ultrapassei os meus limites por conta do meu positivismo e esperança, porque a vida só lhe dá o que já lhe foi determinado e por isso nesse contexto existencial como diz o poeta Gonzaguinha "É a vida, é bonita, é bonita e é bonita..."

Ontem, eu me considerava inteligente e queria mudar as pessoas, não consegui; hoje, com as experiências vividas, considero-me uma pessoa mais contida e quero mudar a mim mesma **porque uma vida de boas histórias** é feita da coragem de mudar, sair da mesmice, aspirar novos e desafiantes voos, para encontrar uma nova fase de viver, pois nascemos para renovar, para conectar-nos e enxergar o mundo, com o olhar da alma e do coração.

Por conseguinte, fecho este capítulo autobiográfico com as melodias abaixo transcritas **que falam muito do meu "eu"**.

Tocando em Frente

Almir Sater

Ando devagar porque já tive pressa
Levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Ou nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou
Estrada eu sou.
Todo mundo ama um dia todo mundo chora,

Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz.

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história,
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
de ser feliz.

Sorri (Smile)

Charles Spencer Chaplin
Versão João de Barro

Sorri
Quando a dor te torturar
E a saudade atormentar
Os teus dias tristonhos, vazios

Sorri,
Quando tudo terminar
Quando nada mais restar
Do teu sonho encantador

Sorri,
Quando o sol perder a luz
E sentires uma cruz
Nos teus ombros cansados, doridos

Sorri,
Vai mentindo a tua dor
Que ao notar que tu sorris
Todo mundo irá supor
Que és feliz...

*... E assim, passei a maior parte da
minha vida vivendo como falam e cantam
essas melodias que retratam muito bem
minh'alma!...*

UMA NOVA FASE DE VIDA

“Não deixe de fazer algo que gosta devido à falta de tempo, pois a única falta que terá será esse tempo que infelizmente não voltará jamais.”

(Mário Quintana)



A posse da Câmara e do Prefeito Municipal, em 1º de janeiro de 1989.

Composição da Mesa Diretora que deu posse ao prefeito: Jesus, José Hilário, João Viana, José de Oliveira Maia - Vice-prefeito, José Rosendo Freire - Presidente da Câmara Municipal, Dr^a. Maria da Graça Quental - Juíza da Comarca, Sonia Noronha Chaves, Clevandira Maia, Assessores: Romildo Lopes, Ieda Maia e Rúbia Lopes.

ENGAJAMENTO POLÍTICO – 1988

Na sequência dos fatos, no ano de 1988, muita coisa mudou o rumo do meu caminho.

Ingressei no campo político; assumi novas atividades profissionais e correlatas; nos meandros amorosos tive outros relacionamentos que me foram preciosos e me serviram de lições experimentais, que me fizeram entender e perceber, cada vez mais, o mistério e o sentido da escolha certa do amor dentro da complexidade emocional e identidade pessoal.

Ainda trabalhando como funcionária pública estadual na Secretaria de Desenvolvimento e Ação Social, no Setor de Projetos Sociais e Comunitários, pela influência do meu trabalho no atendimento junto

às prefeituras municipais do interior cearense, devido meu contato e proximidade com aquelas comunidades, fui convidada pelo então Governador do Ceará, Sr. Gonzaga Mota, para uma parceria com o Sr. Jurandir Maia Azevedo (de saudosa memória), bem sucedido empresário radicado no comércio de Tabuleiro do Norte/Ce, minha terra natal, para fundar o Partido Municipalista Brasileiro-PMB, para fins de pretensão política.

Por conta do meu envolvimento, surgiu a ideia para eu concorrer a um mandato eletivo de vice-prefeita na composição com o Sr. Jurandir Maia; porém, nessa transição política o referido candidato ao cargo de prefeito desistiu da candidatura. Eu, já engajada naquele movimento político, recebi do meu irmão Chico Maurício e toda a sua família juntamente com os meus outros familiares o apoio em prol da minha candidatura para vereadora, tendo sido eleita com expressiva votação. Nesse mandato de vereança, tive o privilégio de ocupar o cargo de Secretária Geral da União dos Vereadores do Ceará – UVC, no qual adquiri vastos conhecimentos legislativos junto às Câmaras Municipais do Ceará, por meio dos Encontros, Simpósios, Congressos Regionais e Nacionais, os quais me oportunizaram um maior conhecimento político.

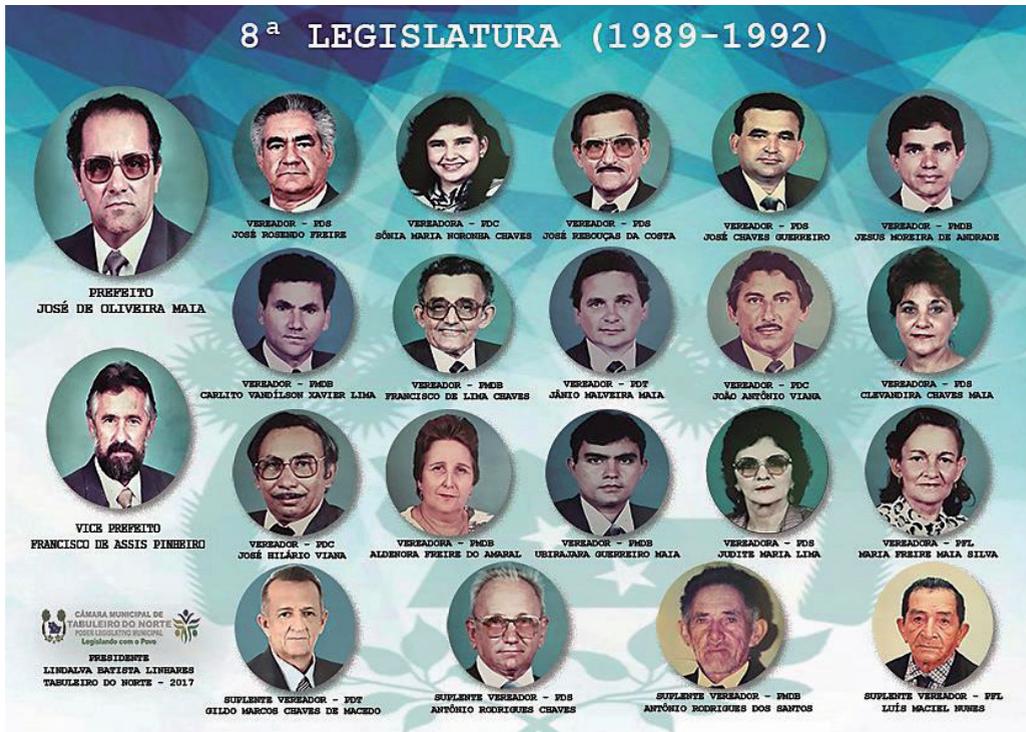
Coincidentemente, naquele momento acontecia a Mobilização Popular para a elaboração da nova Constituição Federal Brasileira, de 1988, sob a regência e coordenação geral do Exmo. Sr. Presidente de Honra do PMDB – o Deputado Federal Dr. Ulisses Guimarães, cognominado “O Timoneiro da Democracia”.

A Nova Constituição foi promulgada em 05 de outubro de 1988, pela Câmara Federal e pelo Congresso Nacional.

Enquanto acontecia a elaboração da Nova Constituição, concomitantemente, acontecia a mobilização para a implantação da Lei Orgânica de cada município brasileiro, e nesse processo constituinte tive a honra de exercer o cargo de Relatora de Sistematização da Lei Orgânica da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte/CE, um instrumento representativo por intermédio da participação popular e de seus representantes legítimos, trazendo no seu bojo a aspiração da sociedade tabuleirense, com vistas voltadas para a liberdade democrática, visando à verdadeira Justiça Social prevista no Estado de Direito.

PREÂMBULO:

- A Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte/CE, invocando a proteção de Deus, promulga e decreta a presente **Lei Orgânica do Nosso Município em 05 de outubro de 1990**. Local: Associação Recreativa Tabuleirense-ART.



Composição dos Membros Constituintes da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte/CE.

- | | |
|-------------------------------------|------|
| - Aldenora Freire do Amaral | PMDB |
| - Clevandira Chaves Maia | PDC |
| - Judite Maria Lima | PDS |
| - Maria Freire Maia (in memoriam) | PDS |
| - Sônia Maria Noronha Chaves | PDC |
| - Jânio Malveira Maia (in memoriam) | PDS |
| - João Antônio Viana | PDC |
| - José Guerreiro Chaves | PDS |
| - José Hilário Viana | PDS |
| - José Rebouças da Costa | PDS |

- José Rosendo Freire (in memoriam) PDS
- Jesus Moreira de Andrade PMDB
- Ubirajara Guerreiro Maia PMDB
- Vandilson Xavier Lima (in memoriam) PMDB
- Francisco de Lima Chaves PMDB

Suplentes de Vereadores:

- Gildo Marcos Chaves de Macêdo - PDT
- Antônio Rodrigues Chaves – PDS
- Antônio Rodrigues dos Santos – PMDB
- Luiz Maciel – PFL

Assessores da Câmara Municipal

- Antônio Moreira de Almeida
- Benilton Guerreiro Gondim
- Rúbia Lopes de Franco Oliveira
- Iêda Maria Maia Alencar
- Romildo Lopes de Oliveira (in memoriam)
- Lourdinha

TRABALHOS RELEVANTES NA CÂMARA MUNICIPAL DE TABULEIRO DO NORTE/CE

- Período 1989 a 1992

O tempo passa, as coisas modificam-se, mas uma coisa é certa: a verdade eterniza-se na lembrança das pessoas que acompanharam a trajetória histórica.

Na minha passagem pela Câmara Municipal, encaminhei vários projetos de leis visando ao bem coletivo da nossa comunidade. Dentre muitos, destaco os de maior valia: A implantação da Casa de Apoio às pessoas necessitadas para tratamento médico, em 1990, na gestão do Prefeito Municipal José de Oliveira Maia (de saudosa memória) e do Vice-Prefeito Francisco de Assis Pinheiro, a qual ficou sob os cui-

dados administrativos da vereadora Aldenora Freire do Amaral, pois essa, sempre dedicou seu trabalho filantrópico às pessoas carentes da comunidade tabuleirense.



Antônio Moreira de Almeida, Clevandira, José Rosendo Freire, Benilton Guerreiro Gondim.

- Projetos de Leis N^{os}. 001/002/003, em 11 de março de 1992, referentes a aberturas de artérias públicas aos seguintes beneméritos: José Maurício Maia, Alonso Soares Campos; José Gondim Maia (todos de saudosa memória).

- O Conselho da Mulher Tabuleirense – Projeto de Lei n^o. 004/1990.

- A Biblioteca Pública Municipal cuja denominação honra o professor poeta e escritor Dimas Guedes Patriota, um benemérito de nossa terra.

“Todo idealista é um predestinado e vibra nele um espírito iluminado alheio ao interesse egoístico pois há nele uma aura que lança eflúvios de irresistível atração pessoal.”

(Dimas Guedes Patriota)

INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DIMAS GUEDES PATRIOTA EM 08/6/1991



Participantes: Sr. Prefeito Municipal José de Oliveira Maia, Sr. Vice-Prefeito de Assis Pinheiro e Sra. Dicélia, Sra. Judite Gadelha Patriota (Esposa do Homenageado), Sra. Lira Patriota Medeiros e Chico Medeiros, Sr. Ex-Prefeito e Vice-Prefeito Alcides Monteiro Chaves, Sra. Secretária de Educação e Cultura Ivete Maurício, Sra. Secretária de Administração Irene Maia, Vereador Roberto Wagner, assessor Marcos Aurélio.

Proporcionei a vinda de renomados municipalistas tais sejam:

- No setor legislativo como enfoque informativo o Dr. José Campos Guedes;

- No setor educacional trazendo inovações pedagógicas, as quais muito colaboraram com a Secretária de Educação Ivete Maurício, dando uma visão inovadora e moderna do ensino o Dr. Chico Campos Guedes;

- No setor ambiental, o grande educador e vereador Samuel Braga, ecologista e conhecedor do Plano Diretor Urbano, no contexto urbanístico;

- No âmbito histórico e religioso, destaco a reinauguração do Cruzeiro do Santo Lenho na sua celebração de 200 anos de existência, em frente à Igreja Matriz, em 1791, transportado para a nova Praça

Felismina Nogueira, em 08 de junho de 1991, sob as bênçãos do Reverendíssimo Pe. José Augusto Régis (de saudosa memória).

Por ocasião daquela solenidade histórico - religiosa, encaminhei à Câmara Legislativa Municipal, o Projeto de Lei nº. 005/1991, de Reconhecimento ao Mérito sobre as Comendas:

- Maia Alarcon - Antônio Alves Maia – Francisco Moreira Filho, todas com a finalidade de agradecer aqueles que prestaram serviços relevantes a Tabuleiro de Areia nas pessoas consignatárias:

Sr. Raimundo Eduardo de Lima (Doca Eduardo – de saudosa memória), que lá chegou, em 1935, sendo o responsável direto da produção das artes cênicas, dramaturgia e cinematografia.

Sra. Maura Magalhães Maia (de saudosa memória), chegando à nossa terra, em 1938, nossa grande benemérita no campo da educação primária.

Sra. Maria de Lourdes Maia (de saudosíssima memória), primeira professora, genuinamente tabuleirense, a ser agraciada com uma Cadeira de Ensino Primário, em 1946, e que muito contribuiu para a educação de nossa terra.

Sra. Expedita Maurício Maia, na qualidade de primeira funcionária pública federal, em 1942, para exercer a função de telegrafista da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, tendo prestado, também, relevantes serviços à religiosidade local.

**SOLENILADE DAS COMENDAS: MAIA LARCON, ANTÔNIO
ALVES MAIA E FRANCISCO MOREIRA FILHO AOS
RESPECTIVOS SIGNATÁRIOS:**

SR. RAIMUNDO EDUARDO LIMA (DOCA EDUARDO)

SRA MAURA MAGALHÃES MAIA

SRA EXPEDITA MAIA CHAVES

REVERENDO PE. RÉGIS

MERITÍSSIMA JUÍZA DA COMARCA DRA. GRAÇA QUENTAL



Roberto Maia Chaves, Expedita Maurício Chaves, Francisca Maria da Graça Quental - Juiza, Doca Eduardo Lima, Reverendo Padre Reges, Clevandira Maurício e Assis Martins.

Aos agraciados das referidas Comendas deixo meu preito de gratidão, pois essas pessoas referenciadas foram partes integrantes para o desenvolvimento cultural, social e religioso, onde eu protagonizei essa bela e solene celebração de supremacia religiosa, social e histórica.

Aquele fato marcante deveria ser registrado e documentado nos Anais da nossa história.

O bem comum traz felicidade e harmoniza a nossa alma, eternizada através das boas ações que são conduzidas como um norteador de referências; e fazer o bem, é muito bom, faz muito bem e traz paz interior.

Deixo aqui registrado que durante o meu mandato de vereador tudo o que fiz foi visando ao bem da comunidade, sem deixar-me levar pelo fascínio do poder, tampouco, pelo deslumbramento e vaidade, mas, sim, pela minha essência humana, sobretudo a essência dos meus valores, minha integridade moral e pessoal. Por isso, sou muito agradecida a Deus pela minha conduta ética e profissional e do dever cumprido, o qual muito me honrou em colocar o meu mandato a serviço da minha terra, e acredito ter representado com dignidade. Portanto, sou muito grata aos meus conterrâneos, amigos e familiares.

NOVOS DESAFIOS POLÍTICOS E PROFISSIONAIS – 1993 A 2000

“ *A estrada é longa para quem não quer chegar.* ”

(Ana Maria Braga)

Ao término do meu mandato de vereadora, em Tabuleiro do Norte/CE, em 1992, sepultei por vários motivos implícitos o meu sonho de ser a prefeita da minha querida terra, visto sentir que o caminho político requer certos comportamentos que não condizem com os meus princípios e valores e, assim, desisti de seguir na política.

Retornando ao meu trabalho profissional, dei continuidade aos projetos sociais e comunitários junto à Secretaria de Ação Social e, em 1993, dado o meu bom desempenho funcional, fui convidada pela ex-primeira dama do Estado Patrícia Saboia para compor a cota das candidaturas das mulheres vereadoras pelo Partido Democrático Trabalhista – PDT (partido pelo qual a deputada disputava a Prefeitura Municipal de Fortaleza), para o mandato de vereadora. Aceitei mais esse desafio a título experimental, e, apesar de não contar com uma estrutura de apoio político dei-me por vitoriosa e bem-sucedida até porque me serviu de mais uma experiência no meu *curriculum* político e profissional.

Por ter tido uma votação expressiva, esse fato credenciou-me a exercer um cargo de confiança na gestão do Dr. Cambraia, como Gestora do Centro Municipal de Educação e Saúde - CMES – Maria Zélia Correia, localizado no Bairro José Wálter – Pantanal, VI Regional, no período de 1993 a 1996, indicado pela então vereadora Dra. Gorete Pereira.



Sra. Patrícia Saboia e Clavandira Maia



Sra. Gorete Pereira - Vereadora

NA POSSE DOS REFERIDOS CARGOS:



**GESTORA DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE (CMES)**



**COORDENADORA PEDAGÓGICA
DO CENTRO MUNICIPAL
EDUCACIONAL E SAÚDE
(CEMES)**

Clevandira Chaves Maia

No período de 1997 a 1998, assumi o cargo de Coordenadora Pedagógica – CEMES Dra. Viviane Benevides, localizado no bairro Bom Jardim na V Regional, por indicação do vereador Saldanha Cunha.

Ainda na sequência dessa trajetória, fui contratada para o Projeto da Revisão Rural do Instituto Nacional da Seguridade Social – INSS, no período de 1998 a 2000 por indicação do Deputado Federal



Roberto Pessoa – Deputado Federal

Dr. Roberto Pessoa. Aproveito o ensejo para manifestar meu sentimento profundo de gratidão a esses amigos que me foram prestigiosos, depositando em mim essa honrosa consideração.

“O segredo da vida é enfrentar cada calmaria em que nos deparamos, ter perseverança e persistência e acreditar que Deus está do nosso lado em qualquer circunstância e assim tudo dará certo, porque Deus é luz.”

(Nicete Bruno – atriz)

MINHAS VIAGENS PRECIOSAS!

GRAMADO - 1995: Minha primeira viagem nacional.

A vida é cheia de encontros e oportunidades os quais não devemos deixar passar.

Ao me afastar das atividades políticas e profissionais, tive a oportunidade de fazer algumas viagens. Uma delas foi conhecer as Serras Gaúchas no Rio Grande do Sul, em 1995, na companhia de alguns familiares: Lourdes, Karinne, Marlene, Neném, Célia, Helena e Arine Maurício, Irmã Domitília, Corrinha, Fabrícia, Dóris, Fátima e Jean (este, por sinal, estava completando seus 15 anos).

Conhecer o Rio Grande do Sul para mim foi um privilégio, pois é um estado do Brasil muito evoluído; conhecemos várias cidades serranas de beleza exuberante. Tive a sensação de estar noutra país!

Um dos roteiros daquela viagem foi a cidade de Gramado, por sinal, numa época natalina de mil encantos. Dentre tantos passeios realizados visitamos um ponto turístico – Minimundo, um parque em miniatura brasileiro, nele existem cidades em miniatura, cerca de 24 vezes menor que o tamanho real.



No Mini Mundo encontramos importantes obras da humanidade, dentre elas castelos europeus, prefeitura, estações ferroviárias, torre de televisão, conjuntos de casarios, igrejas, aeroporto e metrô, além de unidades habitacionais, comerciais e de serviços. Foi um espetáculo impressionante!

Pasme você que ao rever aquele cenário cinematográfico, tamanha foi minha alegria e surpresa, pois, acredite, na minha infância tive o prazer de ver algo similar àquela belíssima atração trazida pelos nossos beneméritos do progresso Monsenhor Otávio de Alencar Santiago, Doca Eduardo e Siqueirinha (esse, técnico em eletricidade e som), que foi exibida no local onde hoje é nossa praça, um espetáculo jamais repetido. Era o ano de 1950. Confesso que revivi o meu passado, uma das maiores e melhores lembranças da minha infância saudosa.



Continuamos nossa viagem, seguindo rumo à cidade de Santa Maria (nosso destino principal), para assistirmos a um belo e emocionante encontro – O FEST VIDA, promovido pelo Pe. Lauro Trevisan, com apresentações atrativas de hipnose com o psicólogo Fábio Puentes. Foi uma viagem super proveitosa, fascinante, inesquecível!

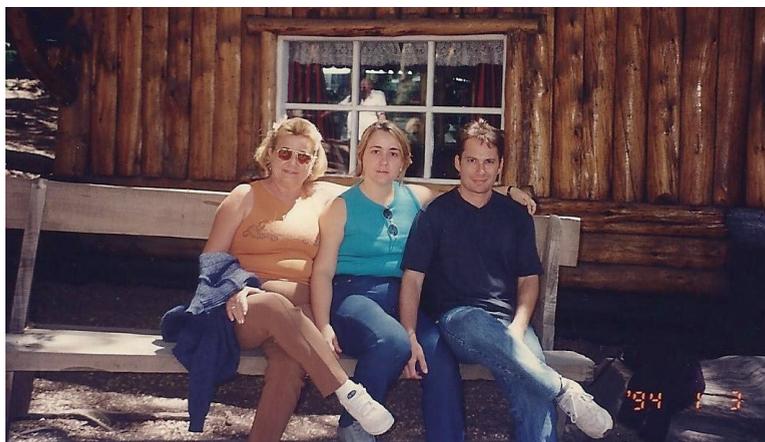
ARGENTINA - 1998: Minha Primeira Viagem Internacional.

Viajar é um entretenimento delicioso e gratificante, principalmente, em companhia de familiares.

Em 1998, fui com minha filha Danielle e seu marido Gotardo conhecer a Argentina. A foto que se segue foi tirada em frente à Casa Rosada, em Buenos Aires. Depois fomos até Bariloche, um lugar belíssimo e aprazível! Conhecemos, também, a região da Patagônia, a Cordilheira dos Andes e muitos outros lugares pitorescos e encantadores.



Em Buenos Aires, fizemos um passeio pelo Mar Moreno, com suas águas congeladas e, no final do passeio, em alto-mar, deparamos-nos com um restaurante flutuante e giratório chamado Cerra Otto que nos proporcionou uma visão panorâmica daquela região montanhosa.



Eu, Danielle e Gotardo Dumaresq

Ainda em Buenos Aires, desfrutamos de noites tangueras com o mais alto nível de dançarinos; também tivemos o privilégio de estar no período natalino, um verdadeiro encantamento de luzes multicores. Foi uma viagem inesquecível!





Torre de Belém - Lisboa - Portugal
Evelane, Regane, Salete, Clevandira e Marlene.





Mosteiro dos Gerónimos Lisboa Portugal - Evelane, Rejane, Salete, Clevandira e Marlene





Coliseu – Roma (Itália)



Doca de Belém Lisboa - Portugal



Salete, Clevandira e Marlene: Ilha Murano – Veneza (Itália)



Capitólio (Pórtico) - Roma



Saete, Marlene e Clevandira



Chegada em Veneza - Itália



Acesso à Capela Sistina



Piazza Novana – Roma





Clevandira - Ilha Murano – Veneza (Itália)

“ Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito: um se chama ontem; e o outro, amanhã. Portanto, hoje, é o dia para acreditar, amar e principalmente viver. ”

Dalai Lama

Um Olhar Sobre a Literatura – 2000



Sentar e escrever é um estado de espírito que deve permanecer perene no intelecto de quem escreve, para brotar no momento de sua criação. A partir do ano 2000, em razão de ter desistido da política e já estar aposentada, fiquei com o tempo ocioso e disponível, daí, como já é hábito ler e escrever, com certeza meu *hobby* preferido, dediquei-me com mais afinco às leituras e escritas. Mediante essa nova tarefa, fui aos poucos incorporando o desejo de escrever e publicar um livro sobre A História da Minha Terra, num rebusco e resgate de um passado, do qual eu também fiz parte e toda a minha família.

Após essa reflexão pus mãos à obra e assim nasceu minha primeira produção literária de poemas e poesias.

Iniciei, então, uma viagem nostálgica, resgatando lembranças e memórias; e aí, fui criando, e ao mesmo tempo fui me preenchendo de um saudosismo entusiasta e passei a construir meus primeiros escritos aleatoriamente, vez que o tempo não deixa nada no esquecimento.

MEU PRIMEIRO POEMA – Minha Terra Natal

Minha terra era um lugarejo
De palmeiras semeadas e verdejantes
Um Tabuleiro de areias vibrantes
Berço privilegiado e tão abençoado!

À sombra de belos coqueirais
Cantavam bandinhos de aves
Puras e livres gravemente gorjeavam
Ao despertar do sol das manhãs!

Eu dizia à lua tão tranquila
Que brilhava lá no céu:

Será as casinhas da vila que fazem
A dor d'um suspiro meu?!

Depois recordando aquela cena sozinha
Naquele berço de tanta magia
Onde a vida que eu vivia só durou
O sonho de uma linda fantasia!

E prosseguindo o transpor da minha nostalgia, minh'alma apoderou-se de uma infinda saudade, então, de imediato, compus os poemas Saudade e Labuta.

SAUDADE!

Saudade... sombra que trilha,
Por onde anda a paixão?
Inevitável cedilha da palavra coração!
Saudade... sino que tange, que badala sem cessar;
Saudade... é aquela estrela que fica lá no céu
Quando as outras já se vão e ficando
Mortificando a alma e o coração.
Saudade... de um grande enlevo encantador,
De um grande amor que ficou
Na volúpia de um afetuoso beijo,
De uma linda e silenciosa história de amor!

LABUTA.

Na incansável busca pela nossa sobrevivência
Trabalhavam tanto para o nosso sustento
Que hoje por vocês agradecemos a Deus.
Com a enxada nas mãos seus instrumentos de trabalho
Sob chuva ou sol inclemente lá vocês estavam
Na busca do pão que nos alimentava.

Quando chegavam da labuta diariamente
Seu universo era somente a busca do viver
Que nessa trajetória clara e transparente
Encorajados pelo seu esforço de grandeza

Fincaram raízes tão proveitosas
Que a terra mãe natureza vem agradecer.

Na terra que cultivaram foram produtores
Porque dessa terra muito bem cuidaram
Com bravura, garra e destemores.
Nos seus rostos cansados deixavam transparecer
Sua labuta cotidiana de enorme prazer
Nunca haveremos de vocês, esquecer.

*“Todo ser humano tem que encontrar um
amor, pois a vida sem amor se torna um rio
sem nascente.”*

(Augusto Cury)

*“O ser humano se eterniza pela sua própria
história, e Deus eterniza por sua morte.”*

MENÇÃO HONROSA AO MEU IRMÃO CHICO MAURÍCIO E À MINHA SOBRINHA LIRETE MAIA - 1994

Os grandes feitos que nos legou o passado, deixaram transcender a força heroica que a história guarda na página gloriosa de nossas vidas.

O cercado do nosso pai José Maurício Maia, herança e legado adquirido de nossa mãe Albertina Chaves Maia através de seus ascendentes diretos, remete-me a um saudosismo que perpetua nossa história familiar.

Meu irmão teve uma iluminada ideia de construir uma bela chácara no terreno onde se vislumbra o **Riacho de Vovô Maurício**, denominação dada por seus netos, muito nos alegra em razão da preservação desse chão que nosso pai tanto amou.

Talvez, quiçá...por uma predestinação religiosa do casal Maia Alarcon e a entronização de Nossa Senhora das Brotas, hoje se repete por intermédio de sua filha Lirete, a qual também fizera uma promessa em louvor a Nossa Senhora de Fátima, que ergueria nesse **local um templo sagrado denominado "Rancho de Luz"**.



Riacho do vovô Maurício

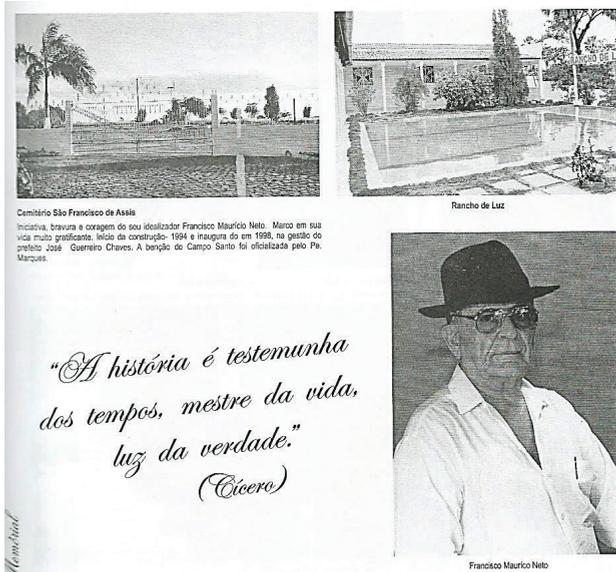
Esta paisagem é o leito do riacho que fica em suas terras, denominado por seus netos e hoje em sua margem, seu filho Chico Maurício conserva a lembrança de seus pais, mantendo naqueles recanto o "rancho de luz".



José Maurício e Albertina Chaves Maia

Um casal que com muita bravura amou a terra, o campo e a natureza. Albertina – neta e filha adotiva de Quincó, mulher simples e trabalhadora. descendente de Maia Alarcon

Aproveito para dizer a você, meu irmão Chico Maurício, que a construção do cemitério São Francisco, inaugurado em 1994, é uma obra grandiosamente divina e de espírito solidário que somente pode partir de uma alma generosa como a sua.



Lirete Maurício Maia e Dedé de Freitas Maia

"Feliz será a humanidade enquanto houver no seio dela, homens e mulheres capazes de desprezar as glórias terrenas em prol da construção para benefício de gerações vindouras."

(Papa João Paulo II)

MOMENTO HISTÓRICO - INAUGURAÇÃO DA RÁDIO NATIVA 1998

A vida é sempre uma festa inesperada.

No dia 08 de junho de 1998, aconteceu a solenidade de instalação do primeiro veículo de comunicação radiofônica: inauguração da Rádio Nativa, coincidentemente, no dia do aniversário da história emancipativa tabuleirense, o que significou a premissa para o avanço tecnológico de transmissão local, com abrangência por todo o Vale Jaguaribano.

Está de parabéns, Tabuleiro! Um marco evolutivo de comunicação integrada socioculturalmente!

Aproveitando aquele evento tão propício em alusão ao antigo Tabuleiro de Areia, declamei o belíssimo poema escrito pelo ilustre poeta cearense Rogaciano Leite, quando de um pernoite na residência dos meus tios Antônio Maurício e Marieta Maia, no ano de 1938. Naquele ensejo, procurei Vaval de Rosimira, meu grande amigo e pedi-lhe que registrasse nos arquivos da recém-inaugurada emissora que se fosse possível, fizesse um estudo toponímico sobre a origem do nome da nossa terra, junto às escolas da comunidade.

SALVE IBICUIPEBA

Rogaciano Leite – escritor cearense

Salve Ibicuipeba, antigo Tabuleiro!
De bravos jenipapos e árduos canindés,
Tu lembras uma história ao povo brasileiro;
Tu sempre fostes e forte ainda hoje és!

Recanto pequenino, ó fonte de beleza!
Balouça no teu colo os verdes coqueirais,
E canta o teu poema a voz da natureza
Nas folhas varonis dos teus carnaubais.

Campina onde vibrara o arco do Poti!
Onde a voz de Iracema adormece a serra,
Salve, ó Terra feliz do fresco Aracati,
E do Velho Jaguaribe a se arrastar na terra!

Eu canto em tua voz um hino de alegria,
O romance da terra, a história do teu povo;
E vejo em ti ó Vila, crescer noite e dia,
O progresso e o poder de um mundo ardente e novo!

Salve, Ibicuipeba! Ó vila produtiva!
Recebe dos meus lábios um beijo mui febril,
E deixa que eu te dê um patriótico viva
Em nome do teu povo e em nome do Brasil!

MEU PRIMEIRO MOMENTO LITERÁRIO – 2006



LIVRO “MEMORIAL HISTÓRICO – FLAGRANTES DO PASSADO”

À medida que fui compondo aqueles poemas, senti que tinha ainda uma missão a cumprir: o resgate de pessoas que contribuíram inicialmente para o crescimento de Tabuleiro de Areia, e que não poderiam deixar de ser referenciadas. Esse período versa de 1920 a 1960, pois a minha memória remete-me a essa época, por essa razão fui rebuscando a história do passado não tão distante e trazer à luz aqueles personagens.

Daí, pesquisei, questionei e perguntei principalmente ao meu irmão Gerardo Maurício (de saudosa memória). Posso até afirmar, um arquivo vivo de memórias que gostava muito de reviver fatos que aconteceram naquele espaço de tempo.

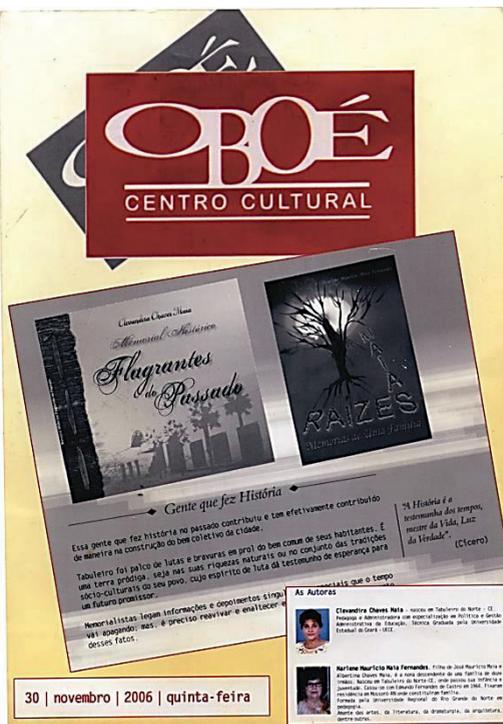
Resolvi, por fim, escrever um “**Memorial Histórico**” ligando os fatos às pessoas, marcas visíveis que compuseram o início do cresci-

mento de nossa Vila Tabuleiro de Areia, conforme consta no referido memorial

Assim sendo, fiz o lançamento do meu primeiro livro, no dia 09 de setembro de 2006, primeiramente, na Associação Recreativa Tabuleirense – ART, em Tabuleiro do Norte/CE, o qual me trouxe enorme satisfação, haja vista a reciprocidade de aceitação com a presença dos meus familiares e conterrâneos, juntamente com o livro Raízes.

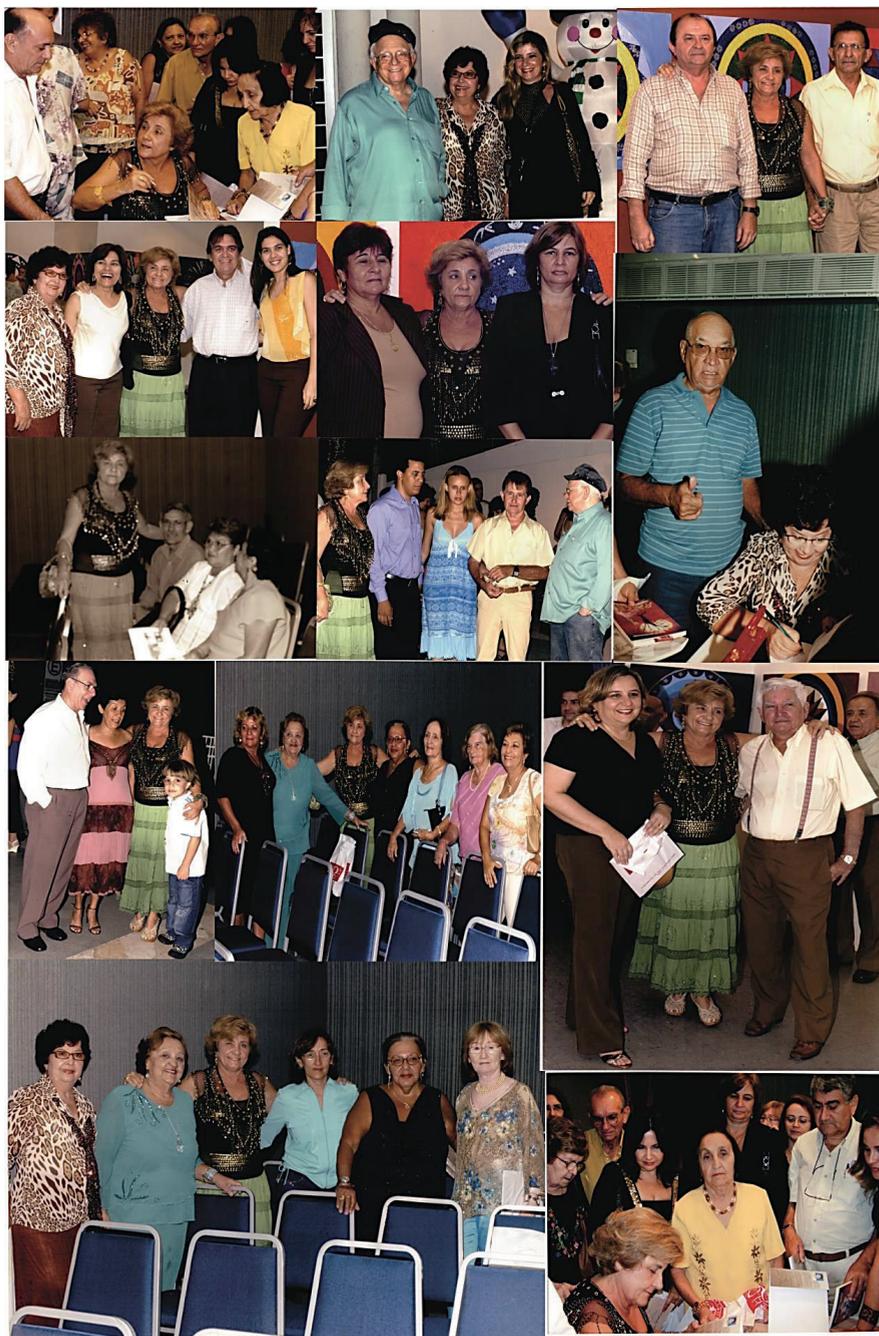
O segundo lançamento do livro supracitado, foi feito concomitantemente com o livro "Memorial Histórico" e "Raízes – A História da Nossa Família", esse, de autoria e elaboração de minha irmã Marlene Maurício Maia Fernandes, que ocorreu, no dia 30 de novembro de 2006, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, onde contamos com seleta e receptivo público de conterrâneos e amigos, os quais representaram as pessoas reverenciadas nos nossos livros ora em destaque.

OS AMIGOS PRESENTES AO EVENTO DO LANÇAMENTO, EM 30 DE NOVEMBRO DE 2006.



“Os melhores amigos são aqueles que nos fazem melhores do que somos.”

(Cora Coralina)







A FAMÍLIA DO CASAL METON MAIA E SILVA

"Tivemos uma noite literária de luzes, de arte, e de encontros no nobre sodalício onde passaram gênios culturais de várias estirpes; salão lotado por conterrâneos, amigos e familiares, todos com muita empolgação e aplausos registraram esse momento histórico que a florescente Tabuleiro do Norte fazia jus na nossa capital cearense, as beletristas irmãs tabuleirenses Clevandira Maia e Marlene Maia.

Lendo e pesquisando as importantes páginas elaboradas pelas referias autoras dos livros em destaque, conclui-se tratar de um trabalho iconográfico, ou seja, um conjunto de símbolos usados por uma coletividade que servirá para a posteridade e às novas gerações, bem como um modelo de perpetuar a história de uma sociedade e de suas famílias no início de sua civilização.

Parabéns, Tabuleiro do Norte, terra de Maia Alarcon, abençoado por um povo inteligente, altaneiro e laborioso.

Parabéns às autoras! "

Do jornalista e escritor Meton Maia e Silva – Diário do Nordeste em 1/12/2006

Deixo registrado nossos agradecimentos ao ilustríssimo Senhor Meton Maia e Silva pela ocasião do lançamento dos nossos livros supracitados:

Com a alma sensibilizada e rejubilada pela atenção honrosa e prestigiosa aos nossos livros em destaque, agradecemos as palavras generosas e incentivadoras de tamanha eloquência, proferidas em nosso nome, no campo literário das páginas do respeitável jornal Diário do Nordeste, datado de 01 de dezembro de 2006.

É um grande privilégio receber desse ilustre escritor e jornalista palavras tão dignificantes e regadas de incentivos.

Com todo o afeto e carinho, as autoras
Clevandira Chaves Maurício Maia e Marlene Maurício Maia

30 de novembro de 2006

OBOÉ/ FORTALEZA - CEARÁ



Foi um momento gratificante!

MOMENTO PRESTIGIOSO – SECRETARIA DE CULTURA MUNICIPAL - 2007

No dia 05 de novembro de 2007, Dia da Cultura, recebi um convite do Secretário de Cultura do Município de Tabuleiro do Norte/CE, Raimundo Claudino do Amaral, meu amigo, para a solenidade de **Inauguração da Galeria de Arte Literária** em homenagem aos escritores e poetas tabuleirenses, na gestão do então Prefeito Municipal Dinardo da Silva Maia, sendo o seu vice-prefeito, Marcondes Moreira e suas respectivas primeiras-damas Adriana Rebouças Maia e Elizabeth Freitas Maia.

Naquela ocasião declamei o soneto de minha autoria abaixo transcrito:

OS PASSOS QUE PERPASSAM!...

Passaram meus passos pisando normalmente

Nas ruas da minha cidade pequenina
E o reflexo dos meus passos tão somente
Projetavam minha sombra de menina!

Foram passos indecisos que caminhei
Na minha ilusão enamorada juvenil
E ficaram projetados no meu caminho
Que andante percorri por estradas mil!

Os passos que perpassaram tempos idos
São os mesmos que hoje piso definidos
Emoldurando minha sombra esculpida
Na passagem da estrada da vida!

Esta mesma sombra ardente se levanta
E um grito me sufoca na garganta
Uma saudade gostosa já passada
Que vivenciei na minha terra amada!

CINQUENTENÁRIO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE TABULEIRO DO NORTE – CEARÁ 1958 – 2008

Os grandes feitos que nos legou o passado, deixaram transcender a força heroica que a história guarda na página gloriosa do futuro.

A celeridade do tempo faz-me reviver e repassar a limpo páginas repletas de emoções, lembranças e muitas alegrias vividas. O tempo passou e muitas coisas aconteceram até chegar o dia memorável do Cinquentenário da Emancipação Política de Tabuleiro do Norte-Ceará, em 08 de junho de 2008, historicamente, triunfante e promissor.

Aqui neste espaço não poderia deixar de destacar um acontecimento que sobremaneira foi reprisado depois de 50 anos e que hoje volto a reviver, saudosamente, as mesmas emoções. Recebi da minha prima Wilma Chaves (de saudosa memória) e Celiane Chaves um pedido para rememorar a belíssima canção Alma de Luz, Luz Divinal interpretada por suas respectivas mães Evandir Chaves e Jovelina Chaves, exatamente há 50 anos, quando da emancipação política de Tabuleiro do Norte/CE, em 08 de junho de 1958.

Com presteza e grande satisfação, ensinei às duas jovens a referida canção, as quais apresentaram-se lindamente no palco da Associação Recreativa Tabuleirense – ART, usando a mesma farda escolar que as suas mães haviam usado, simbolizando aquele momento faustoso e deslumbrante, o que para mim representou um momento gratificante e mágico em poder rever esse acontecimento, após 50 anos.

Alma de Luz!

Alma de luz tu irradias
Bondade afluís do lírio virginal
Tens o candor celestial
Dos astros o fulgor
Cintila em teu olhar
Nas noites de luar noite escura a brilhar

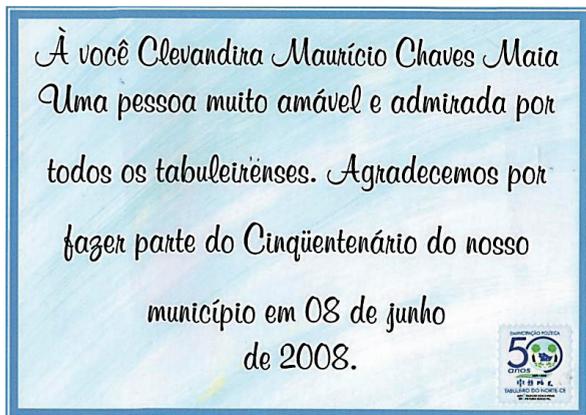
Alma de armínio de prendas raras
És áureo ninho tu vibras em surdina

A desferir canções divinas
Alma pura és lírio candante
És flor de ternura, és sol rutilante

Da obra da criação
És perfeição
Baixaste do paraíso num sorriso
Toda tecida de luz que nos seduz
Vinda dos lábios de Deus do alto céu

És entre as almas de escol rubro farol
Foste por Deus escolhida a preferida
Alma líria astro etereal
Transcendental obra de amor do criador

Ressalto que essa rica melodia eu aprendi no Patronato de Limoeiro do Norte/CE e tive o prazer de cantá-la com Dorotéia – colega e grande amiga, acompanhada pelo Maestro Odilon Maia e Silva no evento do Cinquentenário do Monsenhor Padre Oliveira, vigário de Quixeré, em 1956, onde fomos muito aplaudidas.



No dia 08/06/1958 dentro das comemorações da solenidade de emancipação política do nosso município, na escola Avelino Magalhães, especialmente se apresentaram as jovens Evandi e Jovelina que entoaram uma canção lírica intitulada **“Alma de Luz”**. Foi um mo-

mento bastante emocionante. Após cinquenta anos, essa mesma cena repetiu-se no cinquentenário pelas jovens Wilma Vânia Chaves e Celiane Chaves, filhas respectivamente acima citadas. Mais uma vez, fui a responsável pela reprise desse momento histórico, acontecimento esse que ocorreu na Associação Recreativa Tabuleirense. Nesse ensejo fui agraciada com a entrega do **"Título de Cidadão Tabuleirense e Personalidades** que se destacaram na sociedade" e tive a oportunidade de relatar um pouco do que significou todo esse acontecimento.



1958: Evandi Chaves e Jovelina Chaves cantam "Alma de Luz"

"Tabuleiro, foi palco e cenário deste jubileu de ouro de emancipação e existência política administrativa. Foi um momento marcante e jubiloso!"

Descrever para mim este belo e memorável evento torna-se quase que

indescritível! Pois reviver a interpretação dessas jovens garotas das quais fui suas instrutoras, podendo assim recompor o cenário de cinquenta anos atrás. Portanto, minh'alma rejubila-se de emoção num resgate cultural na contextualização dos **fatos históricos do Cinquentenário de Tabuleiro do Norte.**



2008: Wilma Vânia Chaves e Celiane Noronha Chaves cantando "Alma de Luz"

**NA CRONOLOGIA DOS FATOS – 2008 – CENTENÁRIO DE
EXISTÊNCIA DO SR. JOSÉ HOLANDA CUNHA – CASTANHÃO
EM 30 DE JULHO DE 2008**

Recebi a incumbência da família Holanda, tendo o privilégio de elaborar um compêndio, ou seja, Um Relato das Memórias e Lembranças do meu saudoso sogro José Holanda Cunha, o que foi para mim uma imensa satisfação, vez que entre nós dois havia uma compatibilidade e reciprocidade de grande e sincera amizade. Portanto, pus mãos à obra e não foi difícil para mim, visto ser conhecedora de sua trajetória, rica de conteúdo humanitário.

Concluída a obra, recebi da **Secretaria de Cultura do Município de Alto Santo/CE** a **Comenda Literária da Cultura**, na gestão municipal do então prefeito **Adelmo Aquino de Queiroz**, através de minha amiga, a vereadora **Geudir** e da primeira dama **Norma Diógenes Aquino** às quais sou, literalmente, agradecida pelo reconhecimento da obra de memórias históricas desse grande filho e benfeitor da comunidade de Castanhão, Alto Santo/CE.

Minha eterna gratidão!

“Viver é lutar com dignidade e sobretudo



*com amor ao próximo
que é a semelhança de
Deus, pois a vida é um
combate que aos fracos
abate e que aos fortes e
bravos só pode exaltar.”*

Gonçalves Dias - Da Canção do Tamoio

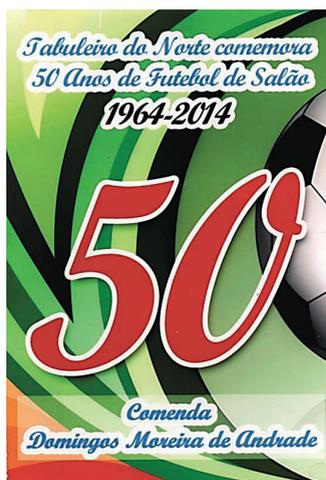
CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DE FUTSAL – COMENDA DOMINGOS MOREIRA DE ANDRADE – 1964/2014

No dia 26 de dezembro de 2014, tive a grata satisfação de receber do meu amigo, o professor Marcondes Gadelha de Andrade, o honroso convite para a solenidade de entrega da Comenda Domingos Moreira de Andrade, na celebração do Cinquentenário de Futebol de Salão – Futsal, de Tabuleiro do Norte/CE, onde fui agraciada com a devida comenda.

Aquele convite me foi deveras valioso, vez que a família Moreira/Andrade tem uma estreita relação de entrelaçamento familiar com a nossa.

Parabenizo a família do homenageado e também ao Professor Marcondes, hoje recém-eleito vereador, uma aquisição de valor para a Câmara Legislativa Municipal de Tabuleiro do Norte/CE.

Quando as mãos e o abraço se entrelaçam, a dor diminui porque a amizade, a fraternidade, sobretudo a solidariedade, humanizam as pessoas e dão-nos uma imensa paz interior.



“Os bons feitos e boas ações permanecem vivos na lembrança de quem faz história.”

Marcondes Andrade Gadelha – Professor e Vereador da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte/CE.

**SOLENIDADE DOS 60 ANOS DA LEI Nº 3815 DE 13 DE
SETEMBRO DE 1957 NA CÂMARA MUNICIPAL DE TABULEIRO
DO NORTE – CEARÁ / 2018**

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS VEREADORES:
SENHORA LINDALVA BATISTA LINHARES

PREFEITO:
RILDSON RABELO VASCONCELOS
SENHORA ZÉLIA RABELO (MÃE DO PREFEITO)
CONVIDADOS DE HONRA



ESPELHO ÍNTIMO DE MINH'ALMA



O tempo vale o que a gente faz com ele. Abro agora o meu coração e a minha alma e faço confissões das minhas verdades interiores desveladas com todo esmero, embora a essa altura da vida seja difícil me autodefinir, porque nunca passou pela minha mente que algum dia passaria por tantas mutações...

- **Eu me autodefino** como uma pessoa otimista, muito embora em alguns momentos revele traços de natureza infantil e, invariavelmente, vejo-me um tanto quanto melancólica, mas com características próprias e marcantes da minha personalidade.
- **Eu me identifico** sem nenhuma pretensão...nos meus trejeitos como a imortal, a insubstituível, a irreverente Hebe Camargo, embora saiba que cada pessoa tem sua identidade própria e sua personalidade nata.
- **Amo minha família.** Amo o amor. Amo a vida e a liberdade permitida. Amo fazer o bem sem olhar a quem, porque isto me traz a paz interior.
- **Um acalanto para mim** é a beleza do mar; do nascer e entardecer do sol; é ver a lua e rebuscar minhas saudades e queixumes; amo ler e escrever (são o meu combustível); amo uma boa companhia para conversar.
- **O que me dá prazer** é estar na companhia da minha família, de modo especial, dos meus filhos e netos, irmãos e sobrinhos.
- **Eu não resisto às emoções** de qualquer natureza, em virtude de ser extremamente sensível e emotiva.
- **Ignoro e não aceito** os desleais, os desonestos, os mentirosos, os hipócritas, os camuflados e enrustidos, os injustos, os medíocres, os omissos, os que não têm humildade com as pessoas. Esses sentimentos entristecem-me profundamente.

- **Carrego um grande e frustrante arrependimento** – o de não ter gerado um filho do único amor da minha vida, Vandeci Soares, embora hoje tenha que agradecer a Deus por ter me permitido viver, intensamente, esses últimos cinco anos de uma imensa felicidade recíproca.
- **Uma felicidade para mim** é ver meus filhos e netos encaminhados e realizados em seus objetivos.
- **Uma grande vitória para mim** foi ter criado meus filhos com dignidade, desempenhando o duplo papel de mãe e de pai.
- **Um orgulho meu** é o de nunca ter prejudicado alguém no seu caminho e isso me conforta.
- **Um sonho meu não realizado** é o de não ter concorrido à Prefeitura Municipal da minha terra Tabuleiro do Norte/CE.
- **Tenho uma personalidade forte**, mas bem-humorada, mas tenho também momentos de fúria e desequilíbrio emocional que me têm levado a certos constrangimentos.
- **Sinto-me muito gratificada e revigorada** quando recebo o reconhecimento de pessoas que jamais imaginei ter ajudado.
- **Protesto contra** a falta de vergonha descabida e despudorada dos políticos e homens públicos; da falta de caráter e da impunidade reinantes (são por essas razões explícitas, que desisti das minhas pretensões políticas).
- **Fico muito triste** com a ingratidão e grosseria de pessoas que agri-dem e ofendem desnecessariamente.
- **Não perdoo** a quem maltrata os animais e indefesos.
- **Uma gafe** minha é sempre confundir as pessoas.
- **Ser brega para mim** é querer imitar os outros e não ter personalidade; e ser chique é ter personalidade marcante, é ter estilo próprio.
- **As dores e as delícias** da vida misturam-se e confundem-se em tempos diferentes e em cada situação.
- **Quando alguém fica magoado comigo**, fico muito constrangida, porque esse não é o meu perfil...
- **Quando penso na morte**, faço uma reflexão do que fiz ou deixei de fazer e vejo que poderia ter feito muito mais...

- **Trago comigo um grande receio** e que hoje é praticamente a minha maior preocupação: morrer sozinha no meu apartamento e demorarem a encontrar-me a tempo para a minha passagem final. Peço muito a Deus para que isso não aconteça.
- **Lidar com a velhice** é para mim algo complexo, mas que implica num processo inerente e natural à nossa existência.
- **Vejo que a humanidade** caminha para uma completa desvalorização da vida e isto mexe muito comigo, porque me preocupo com o futuro das novas gerações que estão sem fronteiras.
- **Quem faz história para mim** são aquelas pessoas que se engajam voluntária e, despretensiosamente de méritos pessoais e políticos, como: Irmã Dulce, Madre Tereza de Calcutá, Dom Hélder Câmara, Dom Aloísio Loscheider, Betinho, Dra. Zilda Arns, e muitos outros que fizeram a história, muitos deles, no anonimato.
- **O que mais me marcou** positivamente no transcurso da minha adolescência e juventude foi o meu entusiasmo de viver. **E o que mais me marcou negativamente** foram as dificuldades que tive de enfrentar para a conclusão dos meus estudos, porque eu poderia ter iniciado bem mais cedo.
- **Ser feliz na terceira idade** é muito relativo porque vai depender muito do "estado d'alma" e, como diz a escritora Lya Luft "*não é o melhor momento apazível da vida como querem afirmar certas pessoas, pois nossas limitações surgem próprias da idade; todavia, é preciso colocar a beleza do existir e procurar o amor em tudo*". Aí, vai-se seguindo o passar do tempo que nos impõe a vida...
- **Quando estou diante de um espelho**, ou me vejo em uma fotografia, sei que reflito uma imagem tristonha a qual não condiz com o meu exterior, certamente, devo ter intrinsecamente, uma alma desolada.
- **MINHAS CANÇÕES IMORTALIZADAS: Chegaste; Luzes da Ribalta; Fascinação; A História de Nós Dois; Sempre no Meu Coração; Eu Vou Ter Sempre Você; Eu Nunca Mais vou te Esquecer; Como é Grande o meu Amor por Você; Amo tanto, tanto; A Nossa Canção; Eu Sei que Vou te Amar; Emoções; Coimbra; A História de Um Amor; Sabor A Mi; etc.**
- **MEUS CANTORES PREFERIDOS: Moacir Franco, Roberto Carlos, José Augusto, Gilliard, Daniel, Leonardo, Eduardo Costa, Daniel Boaventura, Zezé Di Camargo, Fagner, Tim Maia, Amado Batista,**

Agnaldo Timóteo, Agnaldo Rayol, Caetano Veloso, Luiz Miguel, Júlio Iglesias, Frank Sinatra, etc.

- **MINHAS CANTORAS PREFERIDAS: Elis Regina, Fafá de Belém, Gal Costa, Joanna, Maria Betânia, Simone, Marisa Monte, Ana Carolina, Roberta Miranda, Clara Nunes, Paula Fernandes, etc.**
- **MINHAS MAIORES TRISTEZAS E DESOLAÇÕES FORAM:** A morte trágica e inesperada do meu filho Célio, em 2010, que ainda hoje parte o meu coração de saudade; e a partida do meu único amor Vandeci Soares, que me deixou num estado de total desamparo.

Quero encerrar **Este Espelho Íntimo da Minh'alma** vislumbrando o vasto mundo da interiorização humana, possuidora do amor sublime que sustenta nossas emoções e nos dá discernimento para viver.

“A maturidade me permite olhar com menos ilusões, acreditar com menos sofrimentos, entender com mais tranquilidade, querer com mais doçura”

Lya Luft

ATINGINDO A PLENITUDE DA VIDA

*“Viver é acalentar sonhos e esperanças
fazendo da fé a nossa inspiração maior
e buscar nas pequenas coisas um grande
motivo para a gente se sentir bem e mais
feliz.”*

(Mário Quintana)



Há certos episódios na nossa vida que parecem ser interessantes. Por isso, se me perguntarem:

- Quantos anos você tem?

Para satisfazer essa curiosidade respondo: - Depende do estado da minh'alma, pois nem sempre tenho a idade do momento propício; às vezes, sinto-me com 15; com 20; com 40; com 60 chegando a pensar em 70... mas, nunca 80! E isso me faz lembrar uma resposta inteligente dada pelo pintor Pablo Picasso: "Leva-se muito tempo para ser jovem", pois é uma etapa da vida muito primorosa e primaveril; em vez de esperar a velhice chegar, tente driblá-la com sua jovialidade e assim ela não chegará tão repentinamente. Por essas razões fiz este monólogo

O QUE REALMENTE IMPORTA!!!...

Não me perguntem quantos anos eu tenho e sim, como vivi quando mais jovem ou mais velha.

O que realmente importa?!

Não me perguntem quantos anos eu tenho e sim, com quantos sonhos me deparei, quantos beijos e abraços troquei.

Não me perguntem quantos anos eu tenho mas queiram saber de mim se filhos eu procriei e se os eduquei para a vida.

Não me perguntem quantos anos, mas queiram saber de mim, quantos livros eu li, quantas histórias contei, se fiz alguém feliz e como cheguei até aqui.

E assim, somente assim, todos vocês não saberão por mais rugas que vejam no meu rosto ao me verem passar aqui, ali, acolá, não saberão ao certo minha idade, mas saberão por certo, que vivi intensamente! Plenamente! Jovialmente!

*A vida é mesmo assim, quando menos
esperamos acontece algo que nos pode fazer
felizes ou infelizes.*

MENSAGEM REFLEXIVA

- Aprendi que o tempo cura as feridas;
- Aprendi que o verdadeiro amor nunca acaba;
- Aprendi que o hoje é reflexo do passado;
- Aprendi que amar não está no que queremos e sim no que sentimos;
- Aprendi que sonhar não é fantasiar, é acreditar;
- Aprendi que o valor das pessoas está intrinsecamente ligado à alma de cada ser humano;
- Aprendi que amar é doação, é perdão, é compreensão;
- Aprendi que um relacionamento é baseado no amor, na admiração, no respeito;
- Aprendi que a saudade alimenta nossa alma para que possamos nutrir nova esperança;
- Aprendi que o ser humano foi criado por Deus para que conheça que somos todos semelhantes e precisamos amar o nosso próximo e só assim vivificaremos o nosso Deus Supremo.

MOMENTO NOSTÁLGICO DE IMENSA CONSTERNAÇÃO – 2010 A MORTE DO MEU FILHO CÉLIO

A morte não separa a quem amamos

Esse período foi o mais cruciante e doloroso da minha vida e que somente com muita fé e proteção divina pude suportar o "torpor" que aflige minha alma e as feridas do meu coração, para que eu possa ter superado as angústias e tristezas pela perda do meu amado filho Célio. Foi um momento por demais doloroso, que só é capaz de mensurar quem já perdeu um ente muito querido; é uma lacuna deixada no vazio do coração e da alma!

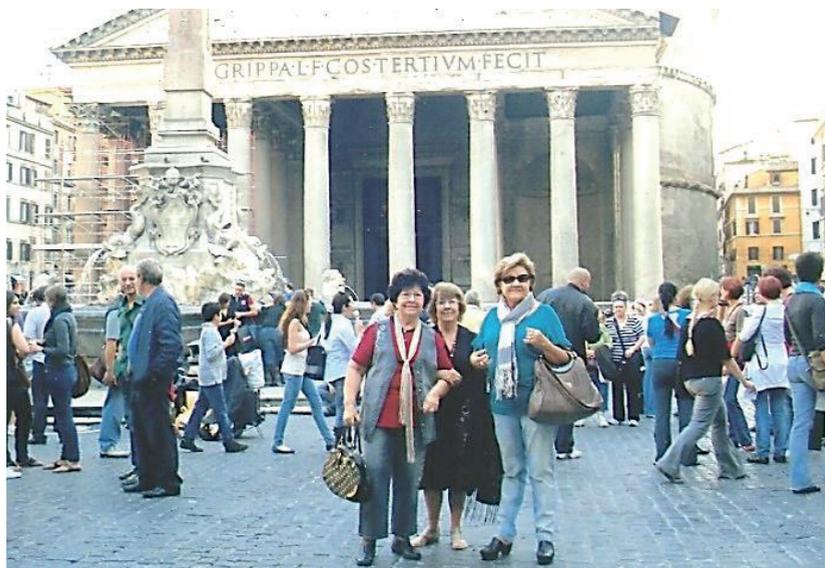
Toda morte, sabemos, é bastante dolorosa; contudo, aquela que é tirada de maneira trágica e prematuramente é desoladora; é algo indefinível..., porém, entendo que a ideia do luto não deve persistir sem término senão, a tristeza vai ao território do âmago da nossa alma e nos transporta para uma cruel consternação física e espiritual.

- Meu filho, você foi um presente de Deus. Nunca foi obstáculo e nunca me deu preocupação, muito pelo contrário, logo cedo adquiriu sua independência e sobrevivência; até parece que você veio a esse mundo efusivo com uma missão para cumprir rapidamente todos os seus anseios de imediato... por sinal, você era o mais semelhante a mim no seu comportamento; tinha muita pressa para viver, intensamente; tudo o que idealizava, buscava corajosamente realizar. Tudo você fazia para me ver feliz; supria todas as minhas necessidades e desejos e tudo o que podia compartilhar com o meu bem-estar.

Bem próximo de sua partida, deu-me de presente uma viagem à Europa programada para outubro daquele 2010, que infelizmente ele não teve o prazer de ver esta realização.

Abro aqui um parêntese para narrar um fato que se passou entre nós dois na preparação dessa viagem. De tanto ele me ouvir cantar a música Coimbra onde eu passei para ele a vontade que eu tinha de conhecer a lenda que se refere ao "Amor de Inês", ou seja, A Fonte dos Amores, curiosamente quando me trouxe o roteiro da viagem foi logo me dizendo: - "Mami, não se esqueça de ir à "Fonte dos Amores"

e faça o seu pedido, ok?! Aliás, eu sei qual é o seu desejo... e você vai ser atendida!



A CAMINHO DA FONTE DOS AMORES... A HISTÓRIA DA INÊS

- Com certeza, o mundo cósmico conspirou nessa nossa sintonia... e não é que eu consegui?! Acredito terem sido suas vibrações espirituais que lhe eram muito evidentes.

Apesar do estado da minh'alma consternada pela sua partida, fiz aquela viagem e, a companhia dos meus familiares foi para mim, benfazeja, pois pude contar com o apoio incondicional das minhas irmãs Salete e Marlene, juntamente, com o das minhas sobrinhas Rejane e Evelane.

O ano de 2010, para mim, foi marcado por três passagens diferenciadas: a primeira foi a morte trágica e prematura do meu filho; a segunda foi a minha viagem à Europa; a terceira foi o término do meu relacionamento afetivo com o meu primo Alcides Monteiro, que logo ao chegar de viagem fui surpreendida ao tomar conhecimento do seu casamento com outra pessoa, fato que me deixou perplexa e decepcionada, mas é assim mesmo, são os deslizes da vida...

Quando as mãos e o abraço se entrelaçam a dor diminui porque a amizade, a fraternidade e, sobretudo, a solidariedade humanizam as pessoas.

TRIBUTO À MEMÓRIA DO MEU FILHO CÉLIO

Superar a saudade é, antes de tudo, afastar a tristeza; é colocar para fora do nosso interior as dores que ferem a nossa alma; é também dividir com alguém essas mesmas dores; é saber que você não é a única nessa desolação sendo, portanto, um luto compartilhado.



Falar sobre a perda de um filho é algo muito difícil, pois, não creio haver nada mais doloroso que atenuar o exprimir do coração para manter viva a memória de quem partiu em circunstâncias fatídicas.

Só mesmo um poeta para verbalizar a maneira precisa que a alma e o coração de uma mãe padecem ao perder um filho, principalmente, de forma tão trágica.

Onde buscar conforto e consolo? Somente com a fé em nosso Deus é que se pode encontrar tal superação.

- Meu filho Célio, você deixou um vazio e uma imensa dor misturados a uma saudade impreenchíveis na minh'alma. Hoje consigo conviver conversando com você através do meu "cantinho de saudades – meu oratório", onde encontro um pouco de paz e conformação, pedindo a Deus que o tenha na "Mansão dos Mortos" a contemplar a face do nosso Pai eterno.

*Dedico a você, meu filho, este poema que
intitulei de “Meu Pássaro Azul”*

MEU PÁSSARO AZUL

Traz-me no teu bico a mensagem
Da ventura, da paz da harmonia...
E leva para onde estás a dor da minha saudade!

Meu Pássaro Azul...!
Leva para outra paragem a dor da minha saudade
E traz-me a alegria da vida sem maldade
Onde a tristeza não me veja neste desalento
E que eu fique tranquila e feliz
A olhar o azul do céu e do mar infinito!

Meu Pássaro Azul
Cantar hoje é para mim, recordação
Do tempo em que meu canto ainda era tudo
Voaste, meu Pássaro Azul...!

Quando a saudade mareja os meus olhos
Sentindo sua presença visível como a me dizer
Que não há voo mais divino que o da alma
Para na Eternidade poder renascer!

Esteja na paz do céu ao lado de Deus-Pai. Eu te amo meu amado filho.

“Viver é travar uma grande batalha com o desconhecido onde nem sempre conseguimos realizar nossas utopias.”

(Paulo Freire)



HOMENAGEM PÓSTUMA AOS MEUS ENTES QUERIDOS

“O mundo pensa que morremos, mas continuamos vivendo; apenas transcendemos o tempo e o mundo para sermos eternos.”

(Frei Zeca)

A gente tem que saber tocar a vida, após uma grande perda, separação, tristeza ou infortúnio e reacender dentro de nossa alma as esperanças e saudades.

Por isso, não poderia fechar estas páginas sem fazer alusão aos meus entes queridos – aqueles que já se encontram no plano dimensional da outra vida, mas que estão presentes na minha saudade, porque fizeram parte da minha história e dizer que a lembrança é talvez a melhor forma de encontro porque a morte não separa aqueles que amamos, pelo contrário, ficarão eternizados na nossa memória.

A saudade significa ser a presença ausente de um ente querido e especial a quem muito amamos, mesmo que estejamos separados fisicamente, pois o amor tem coisas do coração e da alma que nunca fenecem.

“A vida é um sonho, transitoriedade e desengano; brilho que logo esmaece e se apaga.”

(Cecília Meireles)

COISAS DA ALMA E DO CORAÇÃO!

“ A história não está escrita; ela não segue roteiros fatídicos; a história é escrita diariamente por cada um de nós homens e mulheres, mediante nossas ações e decisões, podendo lhe conferir a direção e o ritmo que nos parecem melhores. “

(Mário Vargas Llosa)

Com essa citação o autor explicita a direção de nossas vidas de uma forma concisa e original.

“A vida de cada pessoa é originária de Deus e nela se manifesta por várias gerações de antepassados; não é manifestação súbita de uma vida individual, pois cada um de nós, embora pareça existir por si só, é prolongamento da vida dos antepassados, um arquivo vivo das experiências que passaram. “ (Do livro Seicho-No-Iê – palavras proferidas constantemente pela minha irmã Maria de Lourdes Maia, de saudosíssima memória.

Inspiração Divinal

Homenagem póstuma a
Maria de Lourdes Maia,
por sua filha

Maria de Fátima Santos Maciel



"Encontro-me sozinha nesta noite enluarada, frente a frente a contemplar a sua luz cor de prata na imensidão deste céu azul, extraordinário fenômeno da natureza divina".

Em atitude de contemplação debato-me em pensamentos e, ao observar atentamente esta sua luz cristalina, inspira-me uma reflexão.

- Lua! Ouça o meu lamento e me responda: - Qual o sentido realmente da vida?

Nesta busca constante, exalo um suspiro profundo e me redimo, compreendendo que não existe resposta a um questionamento de tanta complexidade envolta em tantos mistérios...

Então saio dos meus devaneios, paro e reflito mais; repenso e respondo a mim mesma, pois entro na realidade e sei que você, lua, não me responderá; e nessa tentativa de mistérios, querendo apenas aliviar meus aís eu me redimo mais uma vez: - Creio, realmente, que não encontrarei uma resposta concisa, precisa, palpável, a tão profundo questionamento; e no meu doce lamento volto a olhar a imensidão do céu, com toda a beleza do firmamento, então afugento-me e refaço as minhas inquietações que tanto me atormentam, e balbucio em voz firme e serena: - Lua! Eu necessitava somente falar com "O Divino" sobre este mistério relacionado à vida!

Agradeço por dar-me ouvidos e pelo silêncio de sua resposta, tal qual uma metamorfose... e a lua calmamente airosa na minha imaginação, responde: - Não me agradeça, sempre estarei aqui quando quiser e necessitar fazer os seus queixumes e lá no céu, nas noites de luar, contemple-me e lá estarei de braços abertos para acalmá-la e acalentá-la na sua saudade e nos seus devaneios.

E na sombra da lua, uma voz nitidamente diz-me: - Vandira, que a luz divina cuide bem de você, minha irmã-filha, tome conta de sua alma generosa e que os bons espíritos lhe ajudem a trazer paz interior e o Amor Maior para sua vida – este Supremo Amor que é Deus.

Foi assim, este momento de imaginação e contemplação divina; esta interligação espiritual entre mim, a lua e minha mãe, saudosamente sentida!"

Neste espaço quero reverenciar todos os meus familiares no plano dimensional da outra vida com o poema da escritora Cecília Meireles.

A ETERNIDADE

Não sejas o de hoje.
Não suspires por ontens...
não queiras ser o de amanhã.
Faze-te sem limites no tempo.
Vê a tua vida em todas as origens.
Em todas as existências.
Em todas as mortes.
E sabes que serás assim para sempre.
Não queiras marcar a tua passagem.
Ela prossegue:
É a passagem que se continua.
É a tua eternidade.
És tu.

No silêncio é possível encontrar melhores respostas que o tempo não nos traz...

- Por quê este imensurável rumo ao infinito, ao inevitável porto da eternidade das pessoas que amamos e que nos deixam um profundo vazio e uma saudade imensa?!...

- Por quê? Se a alma e o coração da gente são o lugar onde guardamos nossos sonhos e emoções...?!

Com toda a minha saudade dedico aos meus entes queridos esta bela música:

LONAS AZUIS

Moacyr Franco

No caminho da sorte a alma perdi
Dei um beijo na morte e sobrevivi
Mas perdi o meu medo,
A viver aprendi

Aprendi que nem sempre é feliz quem procura...
Que a vida mais fácil também é a mais dura...

Que a estrada mais curta é também mais escura...

Aprendi na descida mais forças ganhar!
Pra chegar na subida e não desanimar
Sou da vida um artista... ganhei meu lugar

Fiz do mundo o meu palco, do sol minha luz
Pra fazer meu circo usei minha cruz
De um pedaço de céu, fiz as lonas azuis.
Do céu eu fiz, as lonas azuis
Do céu eu fiz, as lonas azuis.



Por decreto, o prefeito Dr. Rildson informa que Tabuleiro do Norte ficará de Luto Oficial durante 3 dias.

Governo Municipal de Tabuleiro do Norte – Administração: Renovação de Verdade

Prefeito: Dr. Rildson e Vice: João Artur.

07 de Outubro de 2017

Desde que iniciei a escrever minha **autobiografia**, tenho feito muitas pausas dado a momentos de inesperados acontecimentos durante a feitura dessa obra autobiográfica.

Estando **minha autobiografia** em processo de finalização, surpreendemos-nos com o falecimento do meu irmão Chico Maurício ocorrido no dia 07 de outubro de 2017 e não poderia deixar de prestar-lhe minha última homenagem. É imprescindível registrar no contexto de minha história.

A nossa família perdeu seu último filho varão, homem virtuosamente digno e de caráter incontestável, pois sua missão de vida aqui na terra for bem cumprida, em relação à sua família e à comunidade.

Sua história ficará na nossa memória e no nosso coração, pois as pessoas que amamos, a morte não nos separa.

Sua frase imortalizada:

“ O homem tem que ter capricho e responsabilidade”

De sua irmã que muito lhe admira por suas virtudes e por que **não dizer dos seus gestos firmes** determinados e resolutos?!...

Registro aqui, seu último gesto de lucidez, nos seus momentos terminais em seu leito enfermo na véspera do seu sono final; Ele pede à nossa irmã Salete para cantar a melodia – **“Lua Branca”** pois fora nossa mãe que o ensinara e que ele guarda, saudosamente, em sua memória. Acredito ter sido um momento de vibração espiritual...

LUA BRANCA – CHIQUINHA GONZAGA - 1912

Oh, lua branca de fulgores e de encanto
Se é verdade que ao amor tu dás abrigo
Vem tirar dos olhos meus o pranto
Ai, vem matar essa paixão que anda comigo
Oh, por quem és desce do céu, oh lua branca
Essa amargura do meu peito, oh, vem, arranca

Dá-me o luar de tua compaixão
Oh, vem, por Deus, iluminar meu coração
E quantas vezes lá no céu me aparecias
A brilhar em noite calma e constelada
E em tua luz então me surpreendias
Ajoelhado junto aos pés da minha amada
E ela a chorar, a soluçar, cheia de pejo
Vinha em seus lábios me ofertar um doce beijo
Ela partiu, me abandonou assim
Ó, lua branca, por quem és, tem dó de mim

De sua irmã

Clevandira Chaves Maurício Maia

COISAS DO AMOR...

VERDADES GUARDADAS DE UM AMOR ALÉM DO TEMPO

Este capítulo, à parte, é para mim, a parte mais bela, mais inebriante e mais importante de toda minha trajetória existencial pois que, a vida, na minha concepção só tem razão de ser, se for movida, se for impulsionada pela força do amor.

Desse modo, **“Uma História Pra Contar”**, estaria absolutamente desprovida de qualquer sentido ou conteúdo se eu não abrisse este espaço para aclamar e proclamar as minhas **“VERDADES GUARDADAS DE UM AMOR ALÉM DO TEMPO”**, através das COISAS DO AMOR ou, melhor dizendo, AS COISAS DO MEU AMOR, as quais relato cada detalhe de **Nossa História e tudo o que ficou nas minhas lembranças, pois fiz deste amor a razão da minha vida.**

“O amor é tudo que se anuncia de bom, para um futuro que se prenuncia”

(Marta Medeiros)

O universo, representado pelas leis Divinas trabalha sempre e incessantemente a nosso respeito e a nosso favor, em busca do amor e da felicidade humana...pois é a lei universal; por isso, tudo é possível àquele que crê e que investe esforço para suas realizações!...

É possível alimentar e concretizar nossos sonhos desejados, basta mentalizar e trabalhar na busca, daquilo que se deseja, para vê-lo tornar-se realidade a sua concretização.

- O que é o Amor?!... O amor é o lugar onde se constroem nossos sonhos, nossos desejos, nossas fantasias.

“O Amor é a luz do mundo e não há ódio e vingança maior do que o Amor”

(Chico Xavier)

Esta Minha História... é direcionada a quem ama ou a quem busca o amor.

“... às mulheres que amam! ...

... às mulheres que sabem amar!...

... às mulheres que amaram!...

... às mulheres que querem amar! ...

... às mulheres que projetam seus anseios! ...

... às mulheres que buscam a plenitude do Amor! ...

... às mulheres que choram suas reminiscências!...”

“Coloca sua alma à luz do amor e eleva seu coração à motivação dos seus sentimentos e emoções apaixonantes. ”

(Pe. Fábio de Melo)

VOLTEI NO TEMPO E CONSTRUI A TRAJETÓRIA DESTES AMOR!...

O amor, o mais sublime dos sentimentos humanos, é, portanto, a força capaz de provocar: paz e tormenta; superação e inércia; felicidade e desalento.

O amor, ilumina o mundo e dá um colorido intenso de luz à nova vida, porque o ser humano é movido por essa energia, sendo, portanto, responsável por algumas marcantes histórias da humanidade, em que razão e emoção se completam, se fundem e se confundem num mesmo percurso amoroso; porque amar, é viver ousando e acreditando que algo de bom pode acontecer! O amor é um sentimento universal que se faz presente desde os tempos mais remotos, tornando, assim, nossa vida mais intensa e muito mais feliz!

“Quando estamos apaixonados nosso vazio interior se aquieta e se acalma, porque nossa Alma está feliz.”

(Augusto Cury)



“A fantasia do amor e dos sonhos, nos leva e nos permite razões que só quem ama pode entender.”

(Rubem Alves)

Minha História de Amor é marcada de esperança e resiliência que nem o tempo conseguiu apagar, pois nunca desisti de buscar a minha felicidade e o meu amor verdadeiro.

Assim sendo, passo a narrá-la, recheada de emoções, de saudades, de encontros e desencontros e também descaminhos, que permearam **a etapa primordial da minha vida**.

Estou no final da tarde do dia 02 de fevereiro do ano 2013, às 17h, um sábado, vislumbrando o mar azul e calmo, da pequena varanda do meu quarto, conectando minhas ideias e meus pensamentos, minhas lembranças ordenadas na sucessão do tempo e, de repente me vem à tona o desejo incontido de documentar e protagonizar a **trajetória do meu amor**, a qual avultou em mim e pareceu-me presente como se o tempo fosse, cronologicamente, passando agora.

Como já havia feito "o esboço" das outras partes as quais compõem minha história, questionei-me se não deveria, também, escrever a história do meu amor.

A princípio, fiquei timidamente receosa pois temia que o meu amado não achasse conveniente expor a nossa história, por isso, tenho a sensação de que nada é por acaso nem mesmo o amor, portanto, recebi dele o aval para, também, incluir nossa história.

Então, como sou uma pessoa compulsiva e impulsiva, de imediato, tentei rascunhar os pedaços dessa história, pois acho que esta parece ter sido feita de retalhos; mas, como sempre há uma linha que costura esses "retalhos", pus mãos à obra e comecei a transcrever minhas lembranças e memórias, certamente, permitindo-me o pretexto para rebuscar com saudade essa tão bela época vivida no ardor dos meus sonhos!...

Quando comecei, senti uma magia indescritível; algo como que transpondo minh'alma ao infinito; algo místico surgia em minha mente, como se eu estivesse escrevendo um sonho bem distante... e que essa personagem não fosse eu. Pressentia algo estranho, como se essa história a mim não pertencesse, mas, tudo bem, acalmava as minhas emoções para encontrar a realidade e tudo fluía à minha lembrança, embora sempre sentindo uma profunda nostalgia.

Se sonhar é maravilhoso, ver esse sonho ganhar raízes é um pedacinho de felicidade para mim.

O desejo de autobiografar **minha história de amor** é sem dúvida o resultado que provém de uma longa espera; de um mergulho ao mais profundo de minh'alma que transcende a construção da minha vida, permeada há mais de cinquenta anos de buscas, de desejos, de angústias e saudades, que perseguiram meu cotidiano no decorrer de todo esse tempo.

Nestes rabiscos, tento encontrar uma uniformização para dar corpo e alma a essa história; entretanto, ao começar discorrer os fatos, uma perspectiva nutria-me e uma vontade incontida me impulsionava a resgatar a história desse amor, não por ser diferente de muitas, mas, "**para mim a única**", sem entender alguns "porquês", pois essa representava o prenúncio de uma vida futura.

Quando iniciei a nossa história, ainda estava em 2013, portanto, esse pensamento coaduna-se com o acontecimento pelo qual veio acontecer em 2015.

Meu amor, escrever essa história é falar da paixão e de um amor eterno da qual você também é protagonista, é dizer que você sempre teve um lugar cativo e privilegiado no meu coração, por todos esses longos anos; portanto, revivê-la é permitir-me viver a plenitude desse amor, que nada e nem ninguém muito menos o tempo conseguiu apagar.

O tempo, quão ingrato ele foi para nós dois, pois na contextualização dos acontecimentos, muitas coisas sucederam e se extraviaram; dos nossos encontros e desencontros, que eu imaginava sem retorno, mas que resistiu para dar alma a um romance de um grande amor que ficou enraizado e nunca se perdeu.

- Agora, como discorrerei sobre essa história?!

Só não iniciarei pelo fim que justificaria o começo, porque preciso rebuscar fatos que serão o resultado de uma visão gradual, que corre contra o tempo há mais de 50 anos, numa performance de nuances de espera, perdurando e tomando conta de todo o meu ser.

O que passo a transcrever foi extraído do arquivo de minhas lembranças, de um romance tipicamente apaixonante, sustentado por uma riqueza de sentimentos, que não poderão ser absorvidos por mentes que não compreendem a força e a essência do verdadeiro amar, que somente eu, na qualidade de receptora tornei-me um crescente de luz e sombra, busca e desafios.

*“A ilusão é o primeiro dos nossos
prazeres.”*

(Oscar Wilde)

A percepção da **nossa história de amor** aconteceu por assim dizer como num conto de fadas, quando esse amor resolveu, de modo sorrateiro e inesperado, entrar na minha vida.

Tudo aconteceu após um longo período de sua ausência à Tabuleiro; quando retorna à nossa cidade natal, em julho de 1960; um belo rapaz de porte elegante, acadêmico de medicina, que anteriormente havia se enamorado de minha irmã Cléa, ambos muito jovens, tendo sido “O Grande Amor Primeiro” um do outro. Nesse retorno (eu, já uma jovem moça) quis o destino que logo ao nosso primeiro encontro, houvesse, de imediato, uma aproximação e uma atração entre nós dois tão rapidamente, como que um encontro mágico sinalizando, assim, um belo namoro, como se já estivesse escrito no cósmico.

Parecia até que você já vinha à minha procura. Senti que estava por você enamorada, brotando em mim emocionantes vibrações, calorosas palpitações tão ardentes! E foi assim, o meu despertar para um grande amor; pois tudo em você me encantava, me fascinava e me trazia um lindo brilho no olhar, que me comprazia de muitas alegrias juvenis, onde a paixão inexoravelmente amadureceu e se transformou num grande amor.

*“A paixão dá sentido à nossa vida, estimula
as emoções e traz um brilho no olhar e nos
faz feliz”.*

(Clarice Lispector)

Após iniciarmos o namoro fizemos nosso primeiro passeio na singela e bucólica localidade de Olho D'água da Bica, cuja capelinha tem como padroeira Nossa Senhora da Saúde, por sinal sua “Madrinha e Protetora”, a qual você tem grande devoção. Esse momento marcante foi de total felicidade; ocorreu no dia 14 de agosto de 1960 e você cantou para mim uma linda música que estava em evidência,

à época, e que ressoa ainda hoje nitidamente na minha memória e no meu coração apaixonado, a qual transcrevo:

Minha Oração

Nilton César

Orar é estar junto a ti
É pensar só em ti
Com ardente paixão
Orar é querer teu amor
Que é meu mundo de paz
Minha eterna oração

Beijar tua boca sensual
Poder abraçar o teu corpo ideal
Orar é poder converter
Uma doce ilusão
Em milagre de amor
É viver neste sonho
Em fervor de oração

No princípio do nosso namoro, em 1960, lembro-me muito bem quando de suas vindas de Fortaleza para Tabuleiro, sempre que chegava você me dizia: "Minha querida menina, veja como estas músicas se parecem com nós dois..." Aqui transcrevo:

ORAÇÃO DE AMOR – LUIZ CLÁUDIO

Eu conheci o amor ao te encontrar
O verdadeiro amor que eu esperava
Amor cheio de ilusão, de carinho e emoção
O amor que eu sempre desejei
Eu guardei meu coração para te dar
Quando, amor, ainda em ti eu não pensava

És a luz do meu querer
Sem te amar não sei viver
Tu és o amor que eu sonhei
Do meu mais puro amor
Te dei as mais lindas flores
Cravos multicores, rosas em botão
Eu fiz do meu amor, altar dos teus desejos
Dos teus ardentes beijos
Minha oração

Eu ficava enlevada e inebriada com essas declarações e assim, cada vez mais aumentava o meu amor por você.

Nosso romance tomou uma dimensão maior para uma época vivida intensamente; lembro-me muito bem de uma linda noite de lua cheia, quando você me convidou para fazermos um lual onde cantamos, ao som de um violão, canções plangentes entre muitas outras, uma guarânia intitulada "Lembranças de Ypacaraí", nas brancas areias do Rio Jaguaribe, na companhia de dois casais amigos – Assis Ferreira e Nilce, e Dr. Pompeu e Laurice (esses dois de saudosa memória).

RECORDAÇÕES DE YPACARAÍ

Cascatinha & Inhana

Numa noite linda eu te encontrei
Junto ao lago azul de Ypacaraí
Tu cantavas triste, quando eu cheguei
Velhas melodias em guarani
E foi tal o encanto que em mim nasceu
Que ia renascendo teu amor em mim
E um suave aroma nos envolveu
De tuas brancas mãos eu senti calor



Que com tais carícias me deu o amor. Onde estás agora, Cunhataí
Que teu suave canto não chega aqui
Onde estás agora, meu ser te espera com frenesi
Tudo te recorda meu doce bem
Lá no lago azul do Ypacaraí
Onde, para sempre, meu amor te chama
Cunhataí...

E assim, sucessivamente a cada vinda sua a Tabuleiro, você me trazia músicas novas e românticas e eu ficava a delirar!...

Eu era insegura quanto ao nosso amor, certamente, pela minha imaturidade. Lembro-me de um feriado, de 15 de Novembro de 1960, quando você me chega de surpresa e canta para mim:

QUEM É – CARLOS GONZAGA

Quem é
Que lhe cobre de beijos
Satisfaz seus desejos
E que muito lhe quer

Quem é
Que esforços não mede
Quando você me pede
Uma coisa qualquer

Quem é
Que de você tem ciúmes
Quem é
Que lhe ouve os queixumes!

UM MINUTO MAIS!...
Fica um minutinho mais...

Sonha nos meus braços o que ficou para trás.
De novo quero beijar tua boca
Minha vontade é louca
Só você satisfaz

Um minuto não me satisfaz,
Beija mais meu amor, beija mais
Quero muito carinho porque
Há um mês que não vejo você...

*“Gosto do sentimento de estar envolvida na
paixão e emoção pois ela é rejuvenescedora”*
(Clarice Lispector)

Eu, no vigor da minha juventude, cheia de sonhos pueris dessa idade, só podia mesmo me apaixonar e me sentir divina!... Portanto, somente eu conheço a profundidade dos meus sentimentos; somente eu conheço a intensidade desse amor; pois você me fez conhecer o real sentido do que é amar, **porque esse nosso amor está além do tempo.**

*“O amor não se prova e não se mede sente-
se apenas como o encantamento das estrelas
no céu”*

(Miguel Falabela)

Nosso idílio amoroso decorreu entre os anos de 1960 a 1963, até que veio nossa primeira separação, por vários motivos implícitos que não valem a pena serem relatados, acarretando em mim, uma grande e frustrante desilusão.

O tempo passou e cada um de nós trilhou por diferentes caminhos; contudo, como não há nada que o tempo não possa superar

e amenizar as desventuras que a vida nos reserva, segui em frente tentando dar um novo rumo ao meu destino na vã ilusão de esquecer esse amor que em mim ficou adormecido e eternamente impregnado.

Com esses fatos que permearam minha trajetória, sofri as amarguras de um amor desfeito, do qual nunca consegui suplantar, embora tenha relutado muito para desistir desse amor tórrido, que ora me fascinava e ora me atormentava. Todavia, quem pode mandar no coração?!

Ao longo dos nossos encontros, fiz este poema pois como a grande poetisa Cora Coralina já dizia:

“Nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração de quem se ama.”

Por esta razão, dedico a você este poema que compus em 1960

NOSSO PRIMEIRO ENCONTRO

Nosso primeiro encontro foi um acaso!...
Que de tão emocionante me fez extasiar...
E me vi assim completamente enamorada
De um contagiante amor em mim se apoderar!

Chegaste para mim de um passado distante!...
Trazendo-me uma alegria de viver deslumbrante,
E nesse reencontro eu me encontro,...
Pois só tenho razão para te querer!..

Entraste na minha vida sorrateiramente!...
Embora imperceptível ficaste na minh'alma...
De tal maneira que fique tão inebriada...
E assim deixei-me envolver eternamente

Coloquei em sonhos a fantasia desse amor!...

Imaginei ser meu o teu caminho...

Mas o tempo perpassou o meu destino,

E nesse desencontro achei-me sem mim!

De: Clevandira Para: Meu Amor Vandeci Soares

*“É preciso lutar pelo que amamos e
queremos; pois sempre haverá tempo para
recomeçar e tentar mais uma chance para ser
feliz.”*

(Dominique Magalhães)

Por conseguinte, jamais encontrei minha estabilidade amorosa, por mais que tentasse, tudo parecia inútil e vazio, pois, esse amor foi a sublimação da minha vida. Falo em sublimação, porque é assim que me sinto personificada nessa “união de almas”, que me preenche de luz e prazer, que me faz chegar à plenitude do amor. Creio que existe um propósito para nós dois, e por isso nunca perdi a esperança de viver esse amor com intensidade e paixão.

A desilusão, via de regra, faz-nos pensar em realizar até o que se pensa impossível, mesmo diante de tantos percalços e incertezas, que o destino porventura tenha me reservado, entretanto, em nome desse amor de um passado tão marcante, permiti-me, mais uma vez, investir numa nova conquista; pois, que fiz, desse amor meu lenitivo para viver dessa saudade... quem sabe...até quando?!...

Só quem ama, verdadeiramente, é capaz de se submeter aos caprichos da sorte que a vida nos apregoa; portanto, a reincidência dos nossos encontros e reencontros, fez-me crer que estaremos juntos por todas as nossas vidas, **atrelados aos elos reencarnatórios.**

A VOLTA DO NOSSO ÚLTIMO REENCONTRO!



“Nunca desista de um amor por causa dos obstáculos; parece incrível, mas os maiores destruidores dos nossos sonhos, estão dentro de nós mesmos quando não sabemos trabalhar para alcançá-lo.”

(Lya Luft)

Foi então que, no dia 17 de fevereiro de 2011, decidi permitir-me dar uma nova oportunidade de reviver, mais uma vez, esse amor que prefiro chamá-lo de “amor profilático”, aquele que cura minha alma, que tem raízes, que impregna na mente e no coração, que se propaga e torna nossa vida saudável e toma conta de todo o ser - e não há médico que cure, porque é a doença da alma e do coração. Esse amor perpassa o tempo; talvez ele venha de outras vidas, por isso é infinitamente grande. Um amor eterno, que só deve existir na minha imaginação porque na minha mente sonhadora me vejo tal qual “Fênix” que ressurge das cinzas para, revigorada, ir em busca do seu amor e assim, através do tempo, foi construindo a nossa história.

O amor verdadeiro é aquele que a toda hora deixa saudade; é aquele que vive na lembrança constantemente; é aquele que mora definitivamente no coração; porque amar é se apaixonar pela mesma

pessoa, todos os dias como se fosse a primeira vez, e é por isso, que eu sou assim: apaixonada! Eternamente apaixonada!

Dessa vez o destino conspirou a meu favor, pois essa paixão ardente reverdeceu e como é próprio das pessoas apaixonadas, nos nossos encontros diários habituei-me, em nossa despedida, entregar-lhe sempre um bilhetezinho, para permanecer vivo esse nosso amor.

Corroborando esse pensamento de "cartas amorosas", tive o prazer de assistir a um programa na TV no final de 2015, onde Roberto Carlos e Maria Bethânia interpretaram a melodia "O carteiro" de Isaurinha Garcia. Logo após a música eles dois encenaram e renderam "louvores ao amor", numa dramatização do escritor Carlos Drummond de Andrade interpretando "As cartas de amor são repletas de tudo que sentimos n'alma no afã dos nossos sonhos"; portanto, "As cartas de amor são ridículas e se não fossem cartas de amor não seriam ridículas. "

Mesmo estando enfermo, assistiu comigo pelo celular o referido programa e logo no final ligou-me dizendo: "Parece com nós dois, não é"?

Embora tenhamos condutas comportamentais diferentes e é por isso que dizem os psicanalistas que os opostos se atraem; portanto, nós dois somos polos de identificação nessa intensa relação de cumplicidade e desejos mútuos, que nos entrelaçam em perfeito companheirismo e tudo isso me faz experimentar momentos de plenitude e sublimação.

Hoje, posso afirmar que conheço a essência de sua alma e por essa razão tenho uma imagem bem diferenciada daquela que eu imaginava ser você. Assim, digo segundo o notável escritor Fernando Pessoa: "Existe no silêncio uma profunda sabedoria que muitas vezes se transforma na mais perfeita resposta". É nesse pensamento que eu identifico simplesmente você!

Aos perseverantes é assegurado o direito de aguardar; aos prudentes a certeza de agir com esperança!

“A mente é a base e o controle das nossas emoções que alimenta nossos pensamentos e nossos sonhos para a concretização que nela depositamos.”

(Joyce Meyer)

Amore Mio!... Quando estamos juntos a felicidade está entre nós de uma forma muito intensa, por isso, sinto-me ligada a você pelos laços do nosso amor; sobretudo, porque hoje reflito e chego à conclusão de que o passado, eu o vivi de saudades e recordações, ele já se foi e não há retorno; o futuro, depende do presente, portanto, uma incógnita; o presente estou vivendo momentos marcantes e prazerosos de plena felicidade, enquanto esse amor me permitir vivê-los.

- Até quando?! Não sei... entrego-me nas mãos de Deus pois Ele é meu mestre e protetor! Sei apenas que estou vivendo momentos de muita emoção e intensamente feliz, por isso, estou me sentindo mais aquietada e o coração menos angustiado porque transpus um passado no qual desperdiçamos e desvivemos um tempo infinito. Ganhei, porém, um presente promissor para deleitar-me "**nesse amor enigmático**" – é assim que o expresso, porque não encontro razão plausível e convincente para compreendê-lo e sim, apenas, quero vivê-lo.

Nesse nosso relacionamento, vivenciamos momentos prazerosos, porém o mais feliz para mim, era quando você vinha ao meu encontro no meu apto e durante o trajeto seu, vinha ouvindo cada musica nossa, entre muitas, a sua preferida "PRINCESA" de Amado Batista. Enquanto chegava, pedia-me que eu ficasse a escutar ao celular e eu ficava a me extasiar !...

Princesa! A deusa da minha poesia !...

Ternura da minha alegria!...

Nos meus sonhos quero te ver..

Princesa! A musa dos meus pensamentos!...

Enfrento a chuva e o mau tempo...

Pra poder um pouco te ver !!!

Eu te amo, meu eterno namorado! Que nosso relacionamento seja contemplado como um romance apaixonante e que nos traga muita paz e interiorização às nossas almas.

Hoje, desfruto com intensidade cada momento ao lado de quem eu amo; de quem eu quero bem; de quem me faz feliz; pois a vida é como um sopro, é curta e passageira; mas, nela cabe todo amor infinito que há entre nós dois há mais de cinquenta anos...

(...). Se eu tivesse duas vidas, uma seria para te esperar;

(...) se eu tivesse três vidas, a outra seria para amar você eternamente. "

Este é o segredo de um amor eterno porque amar verdadeiramente a pessoa escolhida é sem dúvida:

- amar infinitamente!...
- adorar demasiadamente!...
- admirar imensamente!...

“ Apaixonamo-nos por quem faz com que sintamos melhor e mais vivos; mesmo que essa pessoa não seja como gostaríamos que fosse.”

(Vinícius de Moraes)

Como decanta tão bem o amor, o imortal poeta, "... que seja eterno enquanto dure".

Transcrevo, abaixo, a belíssima e talvez a mais completa música, que retrata fielmente minha alma:

“ Nós nos impregnamos de luz quando nos apaixonamos; mas se isso acontece com quem amamos fica muito mais forte até mesmo o brilho do nosso olhar”.

(Jaime Monjardim Matarazzo)

EU SEI QUE VOU TE AMAR

(Tom Jobim/Vinícius de Moraes)

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente
Eu sei que vou te amar
E cada verso meu será pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida
Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar,
Mas cada volta tua há de apagar
O que essa ausência tua me causou
Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver a espera
De viver ao lado teu
Por Toda a minha vida

Quero homenagear, ainda, o meu amor com estes belos sonetos de amor do poeta Vinicius de Moraes porque sou apaixonada pela sua literatura poética.

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

SONETO DO AMOR TOTAL

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade
Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante
Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.
E de te amar assim muito e amiúde,
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

*“Quando duas almas se encontram pelo
amor sua união é eterna e ninguém e nada
poderá separar.”*

(Vinicius de Moraes)

No trajeto de minha caminhada, já me enganei sobre algumas pessoas; inclusive, com você e também comigo mesma; até já disse muitas vezes: nunca mais; e fiz e repeti tudo de novo; agora, quero aproveitar e valorizar as pequenas coisas desses momentos que estou vivendo, porque quero um dia olhar para trás e perceber que na verdade esses pequenos momentos fizeram-me existir realmente e eles valeram a pena, pois segundo o escritor Fernando Sabino: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena".

Amor da minha vida, mesmo tendo vivido um tempo de longa espera, eu sou muito feliz por ter amado você porque, não podendo voltar ao passado e criar um novo começo, eu posso agora criar um novo final pois, esse amor sobreviveu, alimentou e serviu de lenitivo para o meu viver; por isso, quero acreditar e descobrir os encantos que se encantam em cada um de nós dois porque a única meta da nossa vida é, sem dúvida, a busca da felicidade tão almejada e desejada.

- E, por falar em felicidade, guardo com carinho uma mensagem reflexiva que você me presenteou na noite de Natal de 2013, a qual vou transcrevê-la e guardar no arquivo da minha memória.

BUSCAR A FELICIDADE!!!

"- Ao despertar pela manhã levante-se da cama e glorifique ao nosso Deus!

- Marque um encontro consigo mesmo e prepare seu espírito para sorrir!

- Ponha uma música suave para tocar e nem precisa fazer oração, porque Deus está na sensação mágica que produz uma boa música!

- Não esqueça que a felicidade é uma rua de mão dupla!

- Se for ao encontro de uma pessoa amada mostre que sentiu sua falta!

- Com sua melhor saudade abra seus braços, abrace-a fortemente e diga: te amo!

- Se esse encontro for a noite marque-o à luz das estrelas ou em noite de luar!

- Se esse encontro for em lugar deserto faça amor ao relento e depois descanse olhando o céu azul estrelado!

- Faça tudo a dois: tomar banho, massagens, ler e ouvir música pensando em alguém especial!

- Quem sente saudade nunca está sozinho; pois é uma saudade boa que nos faz sentir fortes para uma pesada solidão!

- Enfrente o mais absurdo dos obstáculos dos seus sonhos para vencer o mais difícil dos obstáculos que é possível realizar!

- Procure descobrir as virtudes dos outros e esquecer seus defeitos e perdoar sempre, porque a vida é desafios!

- Seja insinuante; provocante; e liberte-se para a felicidade entrar ela é maravilhosa!

- A vida é uma experiência fantástica, maravilhosa e única!

- Nunca desperdice um beijo ou um abraço; nunca deixe para amanhã o amor que pode dar e receber hoje!

- Nunca se deite sem alegria ou pelo menos tranquila; nunca durma sem prazer para nunca acordar infeliz!

- Sorria ao adormecer para acordar também sorrindo!

- Se alguém diz que gosta de você e demonstra, lembre-se que já é meio feliz o resto, é por sua conta, faça a sua parte e verá acontecer!

- A felicidade é feita de metades; só se consegue fazer alguém feliz quando se é feliz consigo mesmo!

De seu amor- Vandeci Soares

Para Clevandira- 24/12/2013"

- Esta belíssima mensagem versa sobremaneira do que gostaríamos de falar desse nobre e perfeito sentimento humano: o amor, a felicidade.

O tempo não conseguiu apagar a beleza da essência do nosso romance, pois ele levou-nos ao idílio dos nossos sonhos antigos em busca da felicidade que nos foi tão vívida e ora compartilhamos e, assim, ultimamente, passamos a sentir desejos intensos mútuos que, de

tão verdadeiros fizeram-se indizíveis, inexprimíveis, o que nos leva a reaprender a amar e sonhar novamente.

Amar é questão de pele, de química e de alma que brota das sensações e sentimentos que provocam na hora da nossa escolha, não importando os defeitos ou qualidades.

O amor é muito mais a expressão "estado d'alma"; então, declaro afetivamente: "**Meu Amor**", você me fez ver a claridade do que é amar e a possibilidade de ser feliz; por isso tornei-me um ser mais forte posso até dizer: indestrutível porque não termino em mim, termino em você, pois sei que nos amamos intensamente e isto, me basta.

- "- O tempo é muito lento para quem espera;
- O tempo é muito rápido para quem tem medo;
- O tempo é muito longo para quem lamenta;
- O tempo é muito curto para quem festeja;
- O tempo para quem ama é eterno"...

*“A fantasia dos sonhos e do amor nos
leva e permite razões que só quem ama pode
entender.”*

(Augusto Cury)

MOMENTO NOSTÁLGICO INESPERADO 2015/2016

“As coisas têm um tempo para acontecer e se isso não aconteceu é porque não era tempo de ser.”

(Clarice Lispector)

A lágrima da saudade nasce dos nossos sonhos e o tempo não apaga, por isso, aqui, preciso escrever “um capítulo diferente” do que havia começado antes de sua enfermidade, embora se tratando do mesmo protagonista. Portanto, recorro ao enunciado do imortal escritor Machado de Assis: “A vida é uma lousa de escrever em que o destino para escrever um novo capítulo ou um novo caso, precisa apagar o capítulo já escrito. ”

No decorrer da **minha autobiografia**, completamente envolvida, entusiasmada e cheia de muita esperança, contando com o aval e o apoio do meu amado, eis que, inesperadamente, e tomada de extremo sobressalto fui surpreendida com a terrível notícia de sua grave enfermidade, que veio abalar as nossas vidas. Era 04 de junho de 2015, um fatídico dia que bruscamente interrompemos nossos encontros e nossa vida amorosa.

Não quis acreditar no que acabara de saber, fiquei em pânico e perdi o chão. Como entender o que estava acontecendo?!... Mais uma vez o destino cruel, irônico e traiçoeiro abala minha estrutura de maneira impiedosa e arrebatadora.

A partir de então, minha vida tornou-se angustiante; seu estado de saúde se agravando cada vez mais, os recursos da medicina não mais atendiam sua melhora. Assim, nesse dilema passaram-se nove meses de total sofreguidão; porém, ainda, alimentava a esperança de vê-lo recuperado, e assim confiante, suplicava a toda hora a Nossa Senhora da Saúde, sua madrinha e protetora, que viesse em seu socorro e auxílio divino para protegê-lo.

Diante do seu sofrimento, meu amado me pediu para enviar a Nossa Senhora da Saúde – Distrito de Olho D’água da Bica, uma carta-mensagem em seu nome, pois ele já não tinha disposição para escrever; e eu a fiz, aliada à sua fé e desejo juntamente com o meu.

Transcrevo aqui a prece mensageira enviada àquela Santa:

"Impossibilitado de escrever do meu próprio punho pedi ao meu anjo protetor – minha querida – para fazer por mim esta prece":

A ti, ó minha Mãe protetora e minha madrinha Nossa Senhora da Saúde, venho entregar todas as minhas dores, minhas aflições, minhas angústias e também minhas esperanças de recuperar minha saúde dessa enfermidade que estou acometido.

Peço a Vossa intercessão e a graça da minha cura se for do meu merecimento e glória para minha alma; concedei-me, ó minha protetora, a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar; a coragem para mudar aquelas que posso; a sabedoria para distinguir uma da outra, aceitando os desígnios com muita fé e esperança e assim encontrar confiante o caminho para encontrar a paz interior!

Eu clamo ao Divino Espírito Santo de Deus a vossa proteção e misericórdia; enche-me com Vossa luz divina e Vosso amor celestial; toca minha mente e meu coração para que eu possa ser digno da vossa bondade; altíssima e gloriosa Mãe de Deus, ilumina as trevas do meu coração e da minha alma e ameniza minhas dores intermináveis e doridas; e que eu possa entender os propósitos divinos para merecer a Vida Eterna...Amém!

(Por Clevandira em nome de meu amor Vandeci Soares)

Meu Amor, sonho diariamente com seu pronto restabelecimento para que você possa comigo retomar ao nosso idílio, que estávamos vivendo intensamente felizes nesses últimos cinco anos com tanta cumplicidade, mas o destino, não sei por qual razão, castrou essa nossa felicidade; porém não será capaz de destruir nossos sentimentos que foram preservados há mais de cinquenta anos e que nos conduzirão "à eternidade", porque você foi e será "o grande amor da minha vida".

Estou à sua espera para que possamos retomar o nosso caminho que tanto procuramos e nos desviamos.

Fortalecida nessa esperança, transcrevo este poema que fiz ao longo do seu período de enfermidade:

AO MEU AMADO!

Meu amado companheiro!...
Confidentes somos na cumplicidade do nosso amor...
Ouvinte eterna eu te sou sempre, sempre...
Pelo céu as estrelas rutilam nossos segredos...
Nossos segredos sussurrados às escondidas...
Eram assuntos nossos confidenciais...
Entre risos e segredos só de nós dois...
Desse nosso amor que só existe nos contos de fadas...
Ou na minha imaginação de querer te amar...

Os nossos telefonemas eram o único elo de comunicação!...
Estou com você no pensamento constantemente...
Vasculho cada nuvem e cada rastro no céu...
Como se eu fosse um pássaro em busca do ninho!
Sigo meu olhar na tua procura angustiante...
Sinto que vibras nas esferas astrais do firmamento...
Que ondulas nas horas místicas do teu padecer...
Nas agonias das tuas noites e dias sem fim de espera...
A desejar e a pedir um milagroso alento!

Vislumbro tua imagem lânguida no teu leito enfermo!...
Tua voz e minha voz se confundem sempre, sempre...
No murmurante êxtase do nosso eterno amor
Das nossas conversas infindas e sempre intermináveis...
Do meu apego por ti constantemente e sem fim...
Do nosso prazer de amar clandestinamente...
Que nem a distância de tua enfermidade nos separou ...
Que somente pode existir entre nós dois amantes!!!

Esse poema compus com uma expressão de sentimentos de muita tristeza e brotou do fundo da minh'alma e do meu coração, quando eu não mais podia ouvir sua voz devido o avanço do seu estado de saúde.

Durante sua doença, nas minhas noites angustiantes, eis que no dia 17 de agosto de 2015, precisamente às quatro horas da manhã tive um sonho madrigal e visivelmente nítido com você. Foi, portanto, uma espécie de despedida espiritual e para confirmar nossa sintonia, você me deu a maior prova de amor – mesmo no estado em que você se encontrava, veio ao meu encontro e assim foi a nossa despedida, um encontro de nossas almas!

Na vida não é virtude sofrer, mas saber sofrer e você demonstrou essa atitude na sua enfermidade com muita resignação e temor ao Deus Supremo.

Se cada noite é uma sombra, o amanhecer de cada dia é uma luz; por isso, vejo em você “um ser de muita luz”!

A nossa história não terminou e nem terminará; ela irá prosseguir através do “tempo espiritual” e reconstruiremos a projeção de nossas vidas, pois o nosso amor transcende qualquer obstáculo. Por isso, continuaremos juntos na dor e na esperança, eternizando nossas lembranças, porque é assim que acredito “na energia das nossas almas”.

Enquanto durava o período de sua enfermidade, parei de escrever minha autobiografia, principalmente, a parte que compreende a “**história do nosso amor**”.

Nesse ínterim, precisamente no dia 25 de outubro de 2015, **meu amor** alcançou uma melhora do seu estado de saúde e me telefonou pedindo que eu mandasse o esboço da nossa parte. Imediatamente o enviei e logo que você leu devolveu-me dizendo: “Dou o meu aprovo” e estou enviando um bilhete para você e uma mensagem do nosso escritor preferido Mário Quintana. Por sinal, eu dei-lhe no Natal de 2014, mas gostaria de que fosse colocada no livro, ok?!

Ao receber a devolução do esboço qual não foi minha surpresa e alegria quanto ao conteúdo do bilhete e da mensagem:

*“Você é uma mulher extraordinariamente encantadora
capaz de fazer qualquer “homem bem feliz”;
até digo sempre que você é minha eterna menina, minha eterna que-
rida,*

pois é assim que sempre lhe chamo; porém, é uma mulher à frente do tempo e de visão moderna; minha companheira, "amante do meu amor"

*que sempre me cativa e me seduz; por tudo isso,
eu aprendi a te amar demais. "*

"Existe somente uma idade para ser feliz; existe somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar; fazer planos e ter energia bastante para realizá-los a despeito de todas as dificuldades; existe somente uma idade para a gente se encantar com a vida essa idade tão fugaz... tão pouco duradoura, chama-se presente e tem a duração do instante".

Mário Quintana

"Se você não consegue entender o meu silêncio de nada irá adiantar minhas palavras pois é no silêncio das palavras que estão os meus mais profundos sentimentos. "

(Oscar Wild)

Essa citação acima era para o **meu amor**, o seu escudo, seu lema, ele sempre a proferia para mim.

Na sua enfermidade foi o momento que pude compreender e acreditar que sou por você amada e é por isso que estamos em sintonia de pensamentos.

Meu amor, você deixou-me uma lição de vida, algo infinitamente belo; é até inconcebível entender a sua conduta de resignação aliada às suas palavras textuais e conscientes, próprias de uma pessoa iluminada e de alma grandiosa.

Obrigada, por ter feito parte de minha vida durante todo esse tempo de longa espera por você e por termos sido tão felizes nesses últimos anos que juntos convivemos em plena felicidade.

Nossas lembranças hão de ficar eternizadas na alma do meu amor por você; por ter feito nascer em mim este sentimento tão profundo quase indescritível; mas quero guardar por toda minha vida para que possamos prosseguir "nosso eterno idílio".

Enquanto reflito esse momento angustiante, vejo que somente o amor é capaz de superar os terríveis ferimentos que infligem a minha alma e meu coração dilacerados de dor.

Eu o amei tanto, tanto, que esqueci de mim e isso me faz ter a esperança de que um dia **teremos um amor eterno pois sei que a eternidade será o nosso último limite.**

“Amor não teme o tempo; amor não se transforma de hora em hora; amor se afirma antes para a eternidade”.

(William Shakespeare)

Em meus momentos sombrios, sinto-me entorpecida de saudade, de angústia, de uma imensa tristeza e um vazio que nada ou quase nada me preenche.

Agora, vejo que amar vai muito além; somente passando por essa dor de ver a pessoa amada nos seus momentos terminais, é que se tem noção de uma grande perda.

Sou feliz por ter vivido esse amor tão intensamente, embora saiba que o amor é de Deus, apenas pedimos emprestado e em troca Deus nos deixou a saudade.

Os dias foram passando... cada vez mais aumentava o seu e o meu sofrimento, mas eu tinha a esperança e a expectativa de algo melhor acontecer **“um milagre”**.

No dia 03 de fevereiro de 2016, terça feira, às 17h, véspera de sua última internação hospitalar, tivemos nosso último contato por telefone e porque não dizer "nossa despedida". Já muito debilitado, porém, ainda conseguiu me falar: "- Escute bem o que vou lhe dizer, desta vez eu não volto mais do hospital; por isso, quero me despedir

de você; quando quiser pensar em mim, veja a lua e lembre-se de nós dois como era nosso costume e guarde no seu coração o que construímos em nossos sonhos; e não esqueça de ir sempre que puder à minha sepultura". Em resposta, eu muito aflita consegui ainda lhe dizer: **meu amor**, saiba que eu vou amá-lo por toda a minha vida!

Após oito dias, aquilo que eu mais temia aconteceu; seu falecimento, em 11 de fevereiro de 2016, quinta-feira, às 17h, no Hospital São Carlos. Ao receber essa triste notícia através de Dedé, seu irmão, fiquei em pânico, pois estava sozinha. Logo, telefonei para as minhas sobrinhas (as quais sou muito grata): Iva, Eva e Ivete, e também Raimundo Nilson, que ao chegarem me acalmaram dando-me apoio e palavras de consolo.

Minha reação momentânea foi marcada por uma profunda tristeza e assim eu dizia: partiu meu grande amor, meu eterno namorado, meu eterno amante, levando minha vida!

Foi um dos dias mais tristes que passei, pois antes já havia passado a minha maior consternação pela morte trágica do meu querido filho Célio.

Embora já estivesse esperando o chamado definitivo do Senhor Deus, nossa separação terrena me foi tomada de muita dor e enternecimento porque "**A História do Nosso Amor**" foi um lindo conto pela sua magia de sutileza mística e espiritual, por uma força estranha que não sei de onde vem e que conseguiu ultrapassar todo esse tempo por nós dois.

Hoje, tristemente, culmina a "**Nossa História de Amor**" com sua partida definitiva, deixando-me num vazio de uma saudade infinda, e assim Deus, na sua bondade infinita, aliviou o seu padecimento, durante oito meses de tratamento médico.

Por isso, defino esperança como antecipação de coisas boas, como uma força espiritual que é ativada por meio de uma energia positiva, e sei que Deus guardará um cantinho no céu para nós dois porque o amor é uma fragrância do Supremo que deve estar em tudo, até na saudade de um ser especial que se faz ausente.

Eis, portanto, o **final da Nossa História de Amor** que o tempo não desfez e não deixará apagar da minha vida porque o verdadeiro amor é aquele que suporta a renúncia e consegue viver da saudade,

pois foi assim, o final da **Nossa História** nesse plano terrestre, que continuará na eternidade.

Meu Amor,

Saudade é amar um passado que se foi entre nós dois!

Saudade é o recuo de um presente que nos fez sofrer!

Saudade é não ver o futuro que nos levava a viver um resto de nossas vidas!

O segredo do amor é muito maior do que o segredo da morte, pois não há uma explicação lógica no amar!

A **História do Nosso Amor** não terminou, ela foi apenas interrompida fisicamente, pois sei que prosseguirá no plano espiritual, porque ninguém é capaz de avaliar o tamanho do meu amor por você e que tive de percorrer muitos caminhos, para sentir-me **vencedora desse amor**.

- Será o destino o grande protagonista essencial da nossa história?!

Só Deus dar-me-á essa resposta.

É inimaginável expressar o que sinto por você em simples palavras, **seria necessário muitas poesias, poemas e cartas de amor, seria necessário escrever milhões de vezes simplesmente: eu te amo, minha vida! Seria como contar as estrelas no céu e transformá-las em palavras; seria como escrever um livro e nele só teriam cinco palavras: Eu o amo, meu amor!**

“O verdadeiro amor não tem limite e a fronteira é a eternidade”.

(Rubem Alves)

CARTA PÓSTUMA AO MEU AMOR (dia 12 de fevereiro, após o seu sepultamento no cemitério Parque da Paz)

Você é a minha luz, a luz que me guiará e ajudará a prosseguir mesmo sem você fisicamente.

A luz que secará minhas lágrimas de saudade para que eu continue à sua espera na eternidade!...

Você foi o grande e maior desafio na minha vida e hoje repleta de muita consternação, pois só encontro um lenitivo, quando vislumbro você na beleza do mar e do sol que nasce; nas nuvens que passam a vagar; no brilho da lua e das estrelas, como se você estivesse a me olhar do sublime infinito.

No meu silêncio e na minha dor, você surge em mim semeando uma miragem... ou será apenas um vislumbre, um devaneio de minha imaginação?!

Durante sua enfermidade, sei que houve dias, que você me anunciava pelo seu semblante querer mandar-me notícias, escrevendo-me através dos lábios e acenando com o seu polegar para que seu irmão Dedé Soares, comigo se comunicasse. Sei também que no ardor de suas preces, na ânsia do seu padecer, que faltava o meu carinho e minha presença e você sempre a dizer que eu era o seu "anjo da guarda" e que lhe inspirava para querer viver.

Sei das suas horas de melancolia e que me buscava no seu pensamento em lágrimas silenciosamente ocultas.

Sei da sua tristeza pela falta dos nossos encontros a vislumbrar o nosso futuro para um amanhã redentor.

Sei da falta da minha presença no semicerrar de suas pálpebras, nos últimos instantes de sua vida terrena, quando me buscava no seu sono terminal.

Sei agora, que virá em meus sonhos sob os elos que nos unem eternamente em um lugar chamado saudade!

Agora, quando esta tempestade já teve seu final, quero virar a página da história do nosso amor e deixar passar a limpo para a eternidade.

- Você se foi, partiu para sua passagem definitiva, mas, vai ficar na minha vida e na minha saudade, porque sei que vou amá-lo por toda minha vida, pois nosso amor só pode ter vindo de vidas passadas.

Não quero que nosso amor se transforme em quimeras, por isso, preciso guardar a essência dele, porque nada foi tão nosso quanto o

nosso amor; nada foi tão nosso quanto nossos sonhos; nada é tão nosso como o nosso passado; nada é mais nosso do que A Nossa História de amor.

A vida felizmente ensinou-me a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração, mas sim guardá-las na minha lembrança, pois você continuará espiritualmente em minh'alma e na minha vida.

“A única coisa que não pode ser tomada de nós nem pela morte é o amor que damos a alguém antes de sua partida.”

(Reverendo Forrest Church)

Eu Nunca Mais Vou Te Esquecer

Moacyr Franco

Se eu tivesse o coração que dei
Tivesse ainda ilusão, nem sei
Coragem pra recomeçar no amor
Bobagem, pois amor assim, só um.
Agora é vida sem razão, porque?
Tentando orar eu só rezei você
A sua ausência mais e mais me invade,
Pedi amor e devolveu saudade
eu nunca mais vou te esquecer
eu nunca mais vou te esquecer meu amor

Sempre No Meu Coração

Anísio Silva

Sempre no meu coração
Perto ou longe estarás

E ao ouvir esta canção
Sei que jamais me esquecerás
Sempre no meu coração
Na alegria e na dor
Lembrarei com emoção
Como foi grande o nosso amor
Sempre no meu coração
O teu nome guardarei
E na minha solidão
Em minhas preces rezarei
E se nunca mais voltares
Pra ter fim os meus pesares
Guardarei teu vulto então
Sempre no meu coração

Serenata do Adeus

Vinícius de Moraes

Ai, a lua que no céu surgiu
Não é a mesma que te viu
Nascer nos braços meus
Cai, a noite sobre o nosso amor
E agora só restou do amor
Uma palavra: Adeus

Ai, vontade de ficar mas tendo que ir embora
Ai, que amar é se ir morrendo pela vida afora
É refletir na lágrima, um momento breve
De uma estrela pura cuja luz morreu
Ai, mulher, estrela a refulgir
Parte, mas antes de partir!

Serenata

Lúcio Alves

Esta canção que eu canto ao luar,
Eu fiz pensando em você,
As nuvens brancas, soltas no ar,
e eu pensando em você.

Passa o tempo e eu cantando,
Para glorificar,
Este amor que é tão grande,
Igual ao céu e o mar.
É tão sublime amar!!!

Tempos e momentos de felicidade são eternos, assim como as estrelas no céu que não podem se apagar; são riquezas que não se perdem e ficam guardadas identicamente ao título Verdades Guardadas Além do Tempo e, como tudo o que é bom toda vez que vemos e recordamos, sentimos uma magia de viver novamente esses momentos que me trouxeram tanta felicidade!

Assim era o **nosso amor**, inexplicável e inesquecível!

Nós dois tínhamos o hábito de juntos vermos a lua em noites de luar na varanda do meu apartamento; e hoje no torpor da minha saudade, eu somente falo pra você.

*“Eu fiz desse amor o meu sonho maior,
minha razão de tudo; foi pouco o que restou
de tanto que existiu recordações e nada mais”*

(Roberto Carlos)

Nossa Canção

Roberto Carlos

Olhe aqui, preste atenção
Essa é a nossa canção
Vou cantá-la seja aonde for
Para nunca esquecer
O nosso amor
Nosso amor!

Veja bem, foi você
A razão e o porquê
De nascer esta canção assim
Pois você é o amor
Que existe em mim

Você partiu e me deixou
Nunca mais você voltou
Pra me tirar da solidão
E até você voltar
Meu bem, eu vou cantar
Essa nossa canção

Luzes da Ribalta

Charles Chaplin

Vidas que se acabam a sorrir
Luzes que se apagam, nada mais
É sonhar em vão, tentar os outros iludir
Se o que se foi pra nós
Não voltará jamais

Para que chorar o que passou
Lamentar perdidas ilusões?
Se o ideal que sempre nos acalentou
Renascerá em outros corações



Uma História, mostrando que o amor é a força motriz que se funde criando laços indestrutíveis para a eternidade, pois para quem ama o "TEMPO" é eterno e para quem espera é Esperança;

Portanto... não "AME" somente pela beleza ou admiração; "AME" apenas... pois o "Tempo" nunca pode acabar com "UM AMOR" sem explicação do existir !!!

Conto – Amores Eternos!...

Augusto Branco

Eu acredito em amores eternos,
Daqueles que acompanham a gente pela vida inteira,
Como se o tempo e o amor se fundissem num só elemento, tornando-
-se imutáveis, indestrutíveis.

Eu acredito em amores eternos, daqueles que vão com você para qualquer lugar não importando o quão distante você esteja porque a pessoa amada reside em seu próprio coração.

Eu acredito em amores eternos e sublimes,
Capazes de reconsiderar tudo com suavidade, ternura, e perdão.
Acredito, sim, em amores para toda a vida e, sobretudo, além-vida
pois seria um tipo de amor unido à própria alma.

Amores eternos existem sim e superam qualquer coisa,
Mesmo quando ninguém mais acredita neles,
Mas continuam sempre à espreita, esperando apenas um olhar,
Um retorno, uma reconciliação, uma saudade!...

Soneto da Saudade

Antônio Maria Santiago

Quando cai a tarde e o sol ao se ir
Se despede da gente no poente
Que vontade enorme tenho de lhe pedir
Que leve toda minha saudade...
Mas se lhe peço é porque o partir do sol
Me faz lembrar o adeus dolente na minh'alma
De quem já foi e não mais há de vir
Aquele amor que partiu silente...
Que da hora de partir não me conte
E súbito se torne a saudade
Que nas Ave-Marias me desponte!



Transformação
No céu, tudo será diferente.
Sei que no céu seremos plenos.
Tu, Senhor, transformarás nosso corpo humilhado em reflexo da tua glória. Nada será como é agora.
Fico feliz por não saber muito sobre o céu.
Creio que minha perspectiva terrena depreciaria as maravilhas que preparaste para teus filhos.
Em tua presença, a enfermidade se transforma em saúde; a raiva, em alegria; a dúvida, em certeza e o medo, em paz.

Francisco Vandeci Soares Campos
★ 02/11/1936 – † 11/02/2016

Estas foram suas últimas palavras ditas para mim...

“Quando olhar a lua lembre-se dos nossos sonhos que juntos projetamos!”

“Fiz o que

quis e fiz com paixão. Se a paixão estava errada, paciência. Não tenho frustrações, porque vivi como em um espetáculo. Não fiquei vendo a vida passa, sempre acompanhei o desfile. “

(Mário Lago)

TERMINO MINHA HISTÓRIA DE AMOR COMO INICIEI...

"Minha vida até parece ter sido um palco iluminado e hoje sombra sou do que fui, minhas ilusões o destino levou, nada mais existe desde que partiste e no meu coração só saudade restou. "

A retratação desse cenário daria um filme produzido por Deus, onde os atores tinham a missão de se tornarem emocionalmente preparados para "Um Final Feliz", embora saiba que nem sempre conseguimos ter assim esse desfecho.

Nossa História sobreviveu à similaridade do título "Além do Tempo", na busca constante da felicidade e de ter esperança. E falando do tempo, não sei se foi curto ou longo para nós dois, porque tivemos Uma História de Amor tão marcadamente vivida, embora em descaminhos. Contudo, vivemos a mais bela e fascinante história de amor e de paixão que somente pode ser compreendida nas canções de Moacir Franco e Roberto Carlos, nossos cantores prediletos, que cantam e decantam o amor, de uma forma ímpar e original.

Portanto, fecha-se a cortina do cenário do palco da minha vida, onde quero deixar registrada "A Marca do Meu Amor e da Minha História", pois sei que você vai existir sempre no meu coração e na minha alma.

Aqui neste "CANTINHO MUSICAL" – Um PRELÚDIO das nossas musicas favoritas que transcrevo:

História de Amor

Moacyr Franco

Só quem amou só quem sofreu
Pode entender o nosso amor
Só quem chorou quase morreu
Vai descobrir que amar
É perdoar é compreender
Depois voltar e ficar!

É bem mais que falar de amor
É bem mais que saber que a dor
Do adeus só vai terminar
Quando eu conseguir calar
Aos lábios meus nos lábios teus
Tua voz devagar e nunca mais
Te entristecer dizendo adeus!

Pois amar
É bem mais que falar de amor
É bem mais que saber que a dor
Do adeus só vai terminar
Quando eu conseguir calar
Aos lábios meus nos lábios teus
A tua voz, meu amor!

O AMOR POR NÓS DOIS

Moacyr Franco

A história do amor entre nós dois
Se escreve como todas as demais
Um pouco de tristeza e alegria
E uma verdade nada mais.

Te amo
Nada mais interessa
E novas frases por quê?
Se elas são todas iguais.

A vida termina tão depressa
E eu não quero vivê-la
Procurando mais.

Me basta.
A história do amor entre nós dois.

EPÍLOGO



A minha história teve sua mutabilidade por intermédio da essência de minhas facetas e personagens vividas no cenário da minha vida, porque ela foi sempre maior que os meus sonhos e está constantemente a surpreender-me; por isso, muitas vezes não vi os resultados e objetivos que programei acontecerem.

Sendo assim, minha vida pode até ser comparada a um livro aberto, ligada aos segredos da alma e do coração para saber mirar o alvo certo, procurando apontar para um olhar pela ótica de Deus.

Estes momentos de resgastes são estilhaços e fragmentos que me trazem a sensação e o desejo de revitalizar **“Uma História Pra Contar”**, colocando um olhar crítico e analítico sobre os diversos temas aqui abordados para contextualizar esta obra.

Esta narrativa autobiográfica traz em seu bojo um sentido amplo e explícito de valores e paradigmas enfrentados na passagem da modernidade e pós-modernidade contemporânea.

A mudança interior é inerente ao ser humano e deve ser ressignificada, a fim de que possamos encontrar a nossa própria identidade em todo nosso permeio e assim podermos ter um visão atual da vida.

Nos meandros de minha trajetória, acumulei vitórias, realizações, troféus, mas também vivi frustrações, tristezas, infortúnios e

derramei muitas lágrimas; contudo, a minha esperança e gratidão ao Deus Supremo é muito maior...!

Este momento literário veio numa ocasião propícia e salutar, porque durante o período de sua feitura, atravessava momentos de muita angústia e padecer. E por essa razão, serviu-me de acalanto para as minhas tristezas, sobretudo para amenizar minha alma fragilizada diante da enfermidade a que o meu amor, Vandeci Soares, foi acometido a partir do ano de 2015. Por conseguinte, assinaei o foco do conteúdo desta narrativa evocando, sobremaneira, o tema primordial da vida – O AMOR!

Finalmente, ao discorrer minha autobiografia sinto-me satisfeita por ter mergulhado profundamente “nesta viagem” no tempo de volta ao passado, onde pude visitar minhas memórias e reminiscências da adolescência, da juventude e da maturidade.

Acho que rebusquei todas elas, muito embora saiba que são fatos corriqueiros meus e até triviais, nada talvez de grande importância e valia, mas que me deram um sentido de viver e me foram literalmente essenciais para o meu amadurecimento humano e pessoal.

Fiz uma alusão metafórica de tudo o que tive de enfrentar no curso da minha vida: precisei por muitas vezes cruzar desertos tórridos; precisei escalar montanhas íngremes e pedregosas; precisei singrar as águas turbulentas do mar da vida, portanto, cada vez mais acredito na proteção do Deus onipotente e onisciente.

Na finitude da vida precisei alimentar a beleza da plenitude existencial que me foi marcadamente exitosa e agora, olhando para trás, escolho aprender com meus erros e experiências e alegro-me por transitar entre o passado e o presente, pois sei que a minha longa estrada flui para um futuro enigmático. Portanto, sou um dom de Deus, por conseguinte, um “ser diáfano” e estou dentro desse contexto existencial, sentindo que nesta fase da minha vida estou me tornando quem eu deveria ter sido anteriormente, porém, quando despertei para a realidade, o tempo havia passado e eu não me dei conta e não percebi a cronologia dos fatos acontecerem, dos meus destruídos sonhos.

Hoje, sou resultado das minhas realizações e também frustrações, as quais me remetem a uma percepção da realidade, e tudo isso me conduz a um sentimento reflexivo de uma saudade particular e bem íntima sobre todo o meu trajeto: O que fui?! O que sou?!

Nestas páginas sobrescritas fico gratificada porque considero um tributo em todas as etapas que tive de percorrer e assim poder sentir-me um tanto quanto VENCEDORA.

A vida é um grande mistério que não podemos desvendar. Portanto, tenho em mim clareza de ideias expostas das mais intensas dúvidas minhas, e que, apesar de tudo, trago concisamente um somatório positivo das fases existentes, pois somos o resultado das nossas escolhas e em nossas mãos está a felicidade ou o sofrimento.

Ao finalizar meu "script", necessito fazer esse desabafo: não pense que me sinto perfeita, pois tenho qualidades e defeitos e cometo erros inconcebíveis; nem tampouco que minha vida tenha sido um manancial de normalidades singulares porque o que faço, qualquer um pode fazer, é somente colocar o coração e o amor até chegarem ao coração do próximo.

O que sou é resultado da minha própria personalidade comportamental controvertida, por isso não quero ser colocada num pedestal, mas gostaria de ser guardada no coração daqueles que julgo me quererem bem.

Todavia, é inevitável a minha emoção pois revirei e rebusquei o meu passado e o meu presente e convido você a fazer um brinde à nossa amizade e bem-querer, pois, neste momento, eternizo as emoções da alma e do coração; o amor, as paixões, as saudades porque toda minha vida foi movida pela fé.

-Para fechar a página de **"Uma História Pra Contar"**, encerro com estas duas músicas que retratam a minha alma.

*"Muitas vezes nos perdemos em nossos
sonhos e ilusões."*

(Chico Xavier)

AZUL DA COR DO MAR

Tim Maia

Ah! Se o mundo inteiro me pudesse ouvir
Tenho muito pra contar
Dizer que aprendi
E na vida a gente tem que entender
Que um nasce pra sofrer
Enquanto o outro ri
Mas quem sofre sempre tem que procurar
Pelo menos vir a achar
Razão para viver
Ver na vida algum motivo pra sonhar
Ter um sonho todo azul
Azul da cor do mar

MY WAY (Versão Meu Caminho)

E agora que o final está próximo
Então eu encaro a cortina final
Meu amigo vou falar claramente
Eu irei expor meu caso do qual tenho certeza
Eu vivi uma vida por inteiro
Que foi cheia
Viajei por cada uma em todas as estradas
E mais, muito mais do que isso
Eu fiz do meu jeito!

Arrependimentos eu tive alguns
Uns poucos
Mas então tão poucos para mencionar
Fiz o que eu tinha que fazer
Eu fiz tudo sem excessão
Eu planejei cada caminho no mapa

Enfrentei tudo e me mantive no alto
Cada passo ao longo da estrada
Eu fiz do meu jeito

Oh! Mais muito mais que isso
Eu amei eu ri eu chorei
Tive minhas falhas, minha parcela de derrotas
Eu acho tudo tão incrível
Pensar que tudo isso
E talvez eu diga de maneira tímida
Oh! Não eu não
Eu fiz do meu jeito
O que é um homem
Senão um ser humano

O que ele tem se não for a si mesmo
Então ele não tem nada
Para dizer as coisas que ele sente de verdade
E não as palavras de alguém que se ajoelha
Os registros mostram que eu suportei os golpes da vida
Sim, esse era o meu jeito
Eu fiz do meu jeito!
Planejei cada curso projetado
Cada passo cuidadosamente do meu percurso
Oh! E mais muito mais que isso
Eu fiz do meu jeito!

Ao perpassarem os anos quando os bons momentos da minha vida ainda permanecem muito nítidos na memória, sou conduzida a uma reflexão sobre o meu existir.

Assim sendo, peço por empréstimo as palavras do poeta Pe. Antônio Thomas Gonzaga: "(...) *na juventude, pela estrada florescente, as esperanças vão conosco à frente e vão ficando atrás os desenganos; na velhice, os desenganos desfazendo ilusões, vão ficando à frente*

e as esperanças vão ficando atrás; aí, então, claramente eu percebo como a existência é rápida e fugaz..."

Portanto, se alguém por acaso me pedir que eu descreva o meu perfil dir-lhe-ei: - Eu sou uma coleção de histórias e estórias; de memórias e lembranças; de prazeres e emoções; de paixões e amores; de dores e lágrimas; de tristezas e saudades; enfim, sou "Um eterno parêntese..."

A vida é feita de momentos incertos e não podemos perder as oportunidades que o mundo nos oferece de bom, contudo, tantas coisas me haviam acontecido que até minha capacidade de me emocionar tornou-se exaustiva e desesperançosa. Hoje, vejo-me carregando uma solidão na alma que me repele e me traz uma aura de tristeza, uma inadequação, num estágio maior ou menor que aumenta meu sentimento de frustração e desencantamento.

Minh'alma necessita de um alento... que voltem a minha alegria e o prazer de viver! Que eu consiga arrancar do coração essa amargura e leve-me a ver a vida com aquele encantamento, e com as boas vibrações que me eram inerentes.

O BAILE DA VIDA!.. – MUSICAL LA MÉ

Os anos passam...

As lembranças ficam pois são eternas,...

A saudade permanente e nossos olhos em busca de cenas de tempos vividos...

Os anos passam...

Vivemos lições de vida, aprendemos a vasculhar nas nossas recordações do coração e a acariciar lindos momentos que se foram para não mais voltar.

Os anos passam...

Crescemos na alma mas sempre seremos frágeis no amor...

Os anos passam...

Muitos virão ou quem sabe?!...Nossa estada nesta vida seja curta e nada sabemos do amanhã nem quando vamos...

Os anos continuam a desfilar na passarela do aprendizado, nós, protagonistas da vida, enfrentamos os momentos que nos fazem infelizes e nos deliciamos com os momentos felizes!...

A vida é um grande baile em que almas se encontram, se esbarram, se unem e se separam...Cada qual bailando nos seus conflitos, nas suas esperanças e nas suas suavidades de momentos de amor!... De todos os anos que se foram, concluo que viver é ser cada qual em sua essência adquirida com todas as adversidades, com as lágrimas derramadas, ainda assim, a alegria de viver é o maior presente embrulhado em papéis de brilhos de momentos.

Relembrar é viver um pouco mais; é reviver a vida; pois ela é sempre curta...

Valorize e ame você mesmo, pois ninguém mais que você se conhece e não esqueça que quase ninguém lembrará o que fez de bem... mas, com certeza, todos lembrarão dos seus erros, pois é assim mesmo...

"NO BAILE DA VIDA"

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos."

(Charles Chaplin)

MEUS AGRADECIMENTOS

Quero repetir que a vida é uma dádiva do Deus Supremo. Por conseguinte, **“tudo posso Naquele que me fortalece.”**

A você que celebrou comigo e que faz parte da minha alegria e da minha emoção e me presenteou com sua amizade e carinho, quero dizer que não seria possível sem as suas presenças preencher este espaço neste encontro eternizado numa noite autobiográfica de “Uma História Pra Contar”.

Devo muito a muitas pessoas que me encorajaram a prosseguir neste projeto.

Em primeiro lugar, agradeço ao Pai Criador, autor inconfundível do universo que nos circunda e do milagre supremo da vida.

Aos meus pais, que foram por mim escolhidos pelo amor espiritual.

A Jesus Homem, que veio à terra para mostrar à humanidade o valor do amor.

Um agradecimento especial à minha sobrinha Albertina Mirtes Chaves de Freitas (de saudosa memória), a idealizadora criativa de escrever minha história.

Um agradecimento aos meus irmãos Cléa, Gerardo e Lourdes, pela proteção na minha educação e cuidados na infância, pois fiquei muito pequena na orfandade. Também agradeço aos meus irmãos Ismael, José, Antônio e Milton Maurício (todos de saudosa memória), pelo companheirismo de irmandade.

Ao meu irmão Chico Maurício e toda sua família que sempre me apoiaram nas minhas investidas.

De modo particular, à minha filha Danielle, que é para mim, mais mãe do que filha e que em todos os momentos da minha vida está ao meu lado.

Ao meu filho Holanda Neto, meu eterno guardião e protetor, que me acompanha por vinte e quatro horas diárias vigiando minha medicação e o meu bem-estar.

Ao meu filho Maurício, que apesar de curtir a vida tem uma grande dedicação ao trabalho, está sempre comigo e diz: - Mãezinha, eu te amo!

Ao meu filho Célio, meu eterno Célio, que me deixou muito cedo aqui na terra e me trouxe um vazio de saudades infindas.

Aos meus netos, que me proporcionam momentos de alegria e me trazem muitas expectativas para o seu futuro profissional.

Ao meu genro Gotardo, que sempre está presente nos meus momentos de cuidados médicos, minha eterna gratidão.

Às minhas noras Eveline, Valeska, Karine e Juliana, por fazerem parte do círculo familiar.

Um especial afeto de gratidão às minhas irmãs Salete e Marlene, minhas companheiras desde a infância.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, sem exceção de nenhum, minha sincera gratidão pela amizade e bem querer.

Um agradecimento especialíssimo às minhas sobrinhas Corriinha e Dóris as quais se engajaram nesse meu trabalho literário dando-me suporte e incentivo e que somente por meio desse apoio esta obra tornou-se realidade.

Da mesma forma estendo meus agradecimentos às minhas sobrinhas Eva e Maria Luíza Maurício que foram muito prestativas e também me deram grande suporte para a confecção desta obra.

Uma referência especial àqueles que me presentearam com seus depoimentos de tanta valia, até acho que de modo exagerado, pois trouxeram no seu bojo uma gama de elogios que muito me honraram e nem sei se sou tão merecedora!...

Por fim, agradeço a todos os meus amigos que são incontáveis e por isso torna-se impossível nominá-los.

Não poderia deixar de ressaltar um agradecimento todo especial ao meu amor Vandeci Soares, que foi e será sempre parte integrante da minha história e meu maior incentivador para ver concretizado este meu projeto literário, mas que, infelizmente, não pôde ver o seu desejo realizado porque quis o destino, ou porque Deus o chamou à vida eterna.

Agradeço à vida por clarificar os meus caminhos e me conduzir ao bem e ao amor para que eu me tornasse uma criatura melhor, procurando sempre servir ao meu Deus Supremo.

Nestas páginas subscritas encontrar-se-á uma mulher que à frente do seu tempo sempre buscou encontrar seu caminho ao longo de sua trajetória.

Acredito que esta narrativa autobiográfica seja envolvente com momentos de êxtase, alegrias e também nostalgia...Onde você, leitor, terá oportunidade de reviver momentos que seguramente marcaram o meu caminhar!!!

Quero também neste espaço agradecer a colaboração que recebi destas personas para ver esse meu projeto autobiográfico concretizado.



Danielle e Clevandira

Dóris, Corrinha, Clevandira e Salete



Maria Luiza e Eva Maurício

AGRADECIMENTOS

Para a realização desta obra autobiográfica, contei com a colaboração dos meus amigos, Fabrício Melo Machado e Evandro Leitão, aos quais lhe sou grata, sobretudo, pela amizade que nutrem pelos meus filhos, aqui representado por José Holanda Neto.



Clevandira, Evandro e
Holanda Neto



Fabrício, Clevandira e
Holanda Neto

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO.

A LENDA DA CIGANA!...

Essa última apresentação, que vem na sequência do encerramento do lançamento de minha autobiografia, demonstra a representação de um fato verídico, ocorrido aos meus 13 anos de idade.

Encontrava-me na sala de minha casa, quando de repente ouvi: ô de casa! ... encaminhei-me até a porta e deparei-me com uma senhora que me pediu um copo de água, para servi-la.

Trouxe a água para servi-la.

Ao degustar a água, disse-me que ela era uma cigana e pediu para ler a minha mão, imediatamente aceitei, pois já tinha meus devaneios de pré-adolescente.

Além de vários elogios feitos a mim, profetizou situações variadas em outros setores da minha vida; o que mais me intrigou, foi quando ela declarou veementemente que eu iria sofrer muito durante vários anos, por um grande amor difícil de ser concretizado, e que na minha caminhada em busca desse amor, aconteceriam inúmeros empecilhos para que esse amor não fosse vivenciado em sua plenitude.

Infelizmente, a profecia da cigana se concretizou...

Lenda da cigana Malaguena Salerosa!...

Na cidade de Málaga, localizada em Andaluzia, no sul da Espanha, surgiu uma caravana de ciganos que logo partiu, deixando uma menina para trás.

Essa criança foi levada para um convento de freiras que a batizaram por "Rosa de Málaga", pois havia sido encontrada no meio de um roseiral.

Com o passar do tempo, a garota tornou-se uma exímia dançarina do ritmo malaguenha; porém, Rosa assumiu dupla personalidade: de dia era freira e à noite bailava nos bairros boêmios de Málaga, jogando sempre uma rosa vermelha para a plateia.

Era de uma beleza estonteante e chamavam-na de realeza e dama da noite. Então surgiu na cidade um rapaz pobre, porém, encantador que passou a frequentar os bailes. Percebeu, de imediato, que, dentre as mulheres da noite, uma se destacava pela sua pele branca, seios

fartos e olhar marcante e misterioso que logo o cativaram e o fizeram remeter a mil vidas passadas.

Há!!! Quantas histórias cativantes se ouviram dos lábios daquela ninfeta que não me escondia os segredos e feitiçarias das ciganas da noite e dançarinas do amor.

Não tardou muito e Rosa se tornou uma cigana de elite que se gabava dos mimos recebidos dos seus homens que a exibiam como se fosse um troféu.

E eu, observava-a de longe, aguardando que ela os despachasse e viesse estar comigo.

E ela sempre me repetia: "as ciganas, têm seus artifícios para enfeitiçar um homem".

Comigo, aquele feitiço não surtia efeito; conhecia-a como nenhum outro homem e sabia quando ela falava a verdade ou mentia para mim.

Em um belo dia, Rosa olhou-me com o olhar sincero de desejo. Nós nos amamos loucamente, num insano momento de prazer e ela prometeu-me mudar de vida e ser mulher de um homem só .

Apesar de conhecer todos os seus truques, traquinagens e feitiçarias, achei aquilo de um carinho sem igual e resolvi casar com ela, disse naquele momento.

Eis então, que como cigana, ela do nada, inventou uma viagem que durou quase dois meses para retornar.

Eu! Claro! Estava a esperar; pois éramos apaixonados e tínhamos uma cumplicidade e sinceridade que ninguém mais tinha.

Em certa noite de inverno, caía uma fria tempestade em Málaga e na volta para o convento, Rosa tomou bastante chuva, vindo a adoecer e morrer de pneumonia.

Ao descobrirem a vida dupla de Rosa, as freiras sepultaram-na debaixo de um roseiral do convento.

Reza a lenda que todas as noites, ela saía do túmulo para dançar malaguenha nos bailes boêmios.

Dois músicos mexicanos, em uma noite, encantaram-se por ela e resolveram segui-la; ficando intrigados ao vê-la desaparecer em meio ao roseiral. Assim, se inspiraram e compuseram a música Malaguena

Salerosa, há mais de 100 anos; sendo gravada e regravada por vários intérpretes nacionais e internacionais.

A lenda reforça que as gravações vieram do desejo que Rosa Málaga tinha de jamais ser esquecida!



Clevandira



Fátima Maciel 18.09.17.

*Estamos tal qual reza a lenda
Malaguena Salerosa
27 de Sstembro de 2017*

ARQUIVO RETRATADO



Celebração dos 15 anos de Maria Clara - Maio 2017
Maria Clara, Danielle e Clevandira

Gotardo Filho, Maria Clara, Danielle e Gotardo Dumaresq



Karine, Alessa, Holanda Neto e Pedro José

A família de Maurício

Lara, Maria Clara, Maurício, Priscila, Eveline, Alik e Thiago, e Alessa.



Holanda Neto, Livia e Maria Clara

Holanda Neto, Clevandira e Maria Clara



Dóris, Corrinha, Salete, Clavandira e Idânia

UM BRINDE À VIDA!



*Foi um momento inesquecível na minha vida
Os 15 anos de Maria Clara Holanda
Dumaresq*

17/5/2017







Danielle e Gotardo



Edmundo, Marlene e Clevandira, em Mossoró



Lourdes, Gerardo, Clevandira, Marlene, Milton, Salete, Chico

Clevandira, Célia, Corrinha, Jeso, Chico, Helena, Carlinha, Marlene, Salete, Lourdes, Ivete e Rejane.



Meus 60 anos



70 Anos de Lourdes

Lourdes, Fátima, Karine, Wellington, Francisco, Mirley, Dóris e Corrinha



60 anos de Salete – Júnior, Idânia, João, Ricardo, Ana Cleide, Renato, Mirtes e Neuciro.



Danielle, Gotardo, Joãozinho, Holanda, Saletee, Clevandira, Lourdes, Corrinha, Fátima e Toinha, nos meus 60 anos.



Na chácara de Fatinha – 1997 - Evandro, Fatinha, Clevandra e Djalma



Helena, Lourdes e Chico – solenidade da comenda / 2000

Nascimento de Gotardo Filho em 2000 (Clevandira, Alberto e Lourdes)



Clevandira e Célia Maurício em 1983



Clevandira em 1996



Formatura de Ricardo Clézer: Marlene, Clevandira e Salete



Corrinha, Karine, Wellington, Paulo, Francisco, Dóris, Alberto, Fátima e Lourdes



Gotardo Filho, Clevandira e Maurício, em 2014



Clevandira

Teatro Celina Queiroz / 2015



Ator, Vera Fischer, Clevandira, Eva.



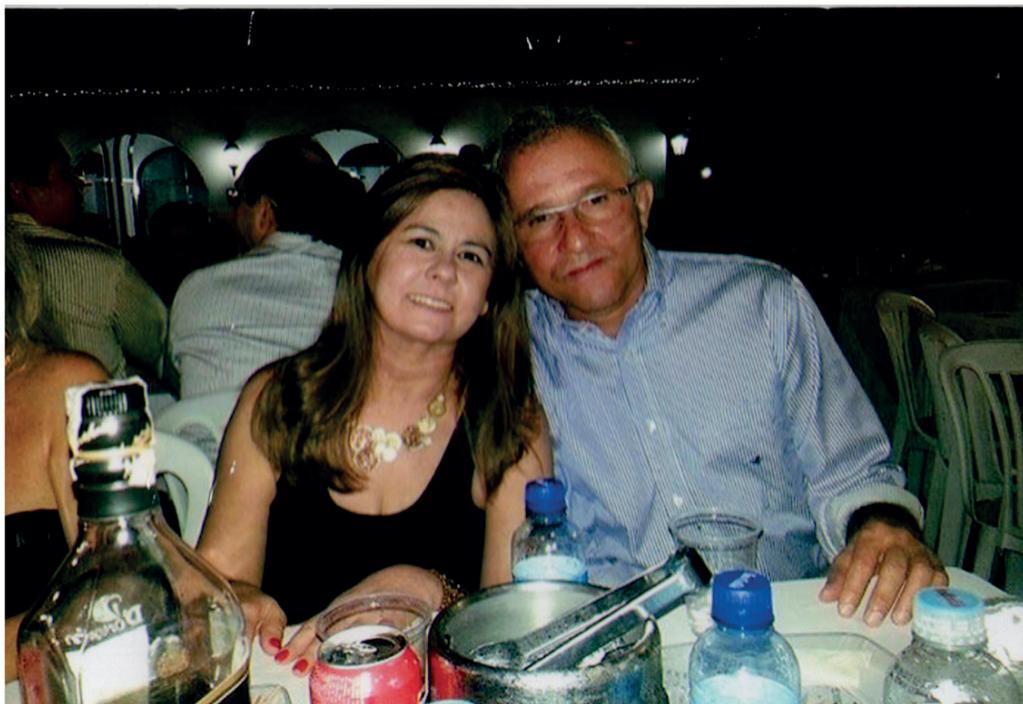
Marlene, Expedita, Clevandira, maio de 2016.

Lançamento do livro de Nicodemos/ 2016



Raimundo Nilson, Iva, poeta Nicodemos, Clevandira, Bráulio Bessa, Eva Maurício.

Show do Cantor Daniel Ventura – Ideal/2014



Dóris e Marcos,



Marlene, Clevandira, Eva e Rejane - 2014

Aniversário de Salete, em 16 de julho de 2017



Clevandira, Corrinha e Salete.



Minhas cunhadas: Edna, Célia, Eliana - julho de 2017



*Na beleza e na magia de ser criança,
vislumbro a saudade que me remete
ao passado, nesse passeio com Pedro
José, meu neto querido, por quem sou
apaixonada!...*

Sua Babá



Noivado de Danielle - 1992



A formatura do Francélio Filho -1996



Eu e Danielle na Argentina, em
1998

Danielle à espera do Gotardo Filho com Célio - 2000



Holanda Neto e Karine



Danielle e Clevandra



Francélio Filho e Maurício curtindo o Ceará Futebol Clube - 2010

Almoço com Holanda Neto e Eliana
Holanda - julho de 2017



Danielle em suas conferências nacionais



30 de setembro de 2017



Bodas de Carvalho de Célia Holanda com Clevandira e Eliana Holanda, no restaurante Santa Grelha, em 13 de abril de 2018.

“Quando você amadurece, você não perde amigos, você descobre os verdadeiros”

(Lia Duft)

REVENDO O PASSADO

Carlos José

Recordar é viver
Diz o velho ditado
Recordar é sofrer
Saudade do passado
Um sonho que viveu
Em nosso coração
Pelo amor que morreu
Deixando uma cruel paixão

Crer num sonho de ilusão
Ver na imaginação
A imagem do primeiro amor
Que tal qual uma flor, murchou
Ao relento, do chão secou

Quem na estrada do viver
Não encontrou alguém ?
Alguém que o fez sofrer
A quem se dedicou
Talvez quem sabe, amou...
Quem não teve uma paixão ?
Ou mesmo ainda tem
E vive na ilusão
De ainda ser feliz
Só o destino não quis

Quem não tem no seu passado
As cinzas do seu bem ?
No túmulo guardado
O seu amor primeiro
Talvez o derradeiro
Sim, somos todos iguais
A vida é mesmo assim
Desilusões e nada mais

Ver na sombra do passado
Ver o amor ressuscitado
Despertar e procurá-lo em vão
E ver que foi uma visão
Somente um sonho ilusão

"A vida na terra é uma passagem; o amor é uma miragem; mas a amizade é um fio de ouro que só se quebra com a morte; a infância passa, a juventude a segue, a velhice a substitui; então a morte a recolhe. A mais bela flor perde sua beleza, mas uma amizade fiel dura para a eternidade".

Rita de Cássia Carneiro

...”*Não sei se sou consequência das minhas
qualidades ou de meus defeitos...
só sei que o que se produz com:
amor tem alma e sabor;
tem emoção e alegria;
tem entusiasmo e prazer!*

*Porque ser feliz não é ter uma vida perfeita,
é reconhecer que vale a pena viver,
apesar dos desafios, frustrações e perdas...
para assim me tornar autora da minha
própria história !*

A autora

REFERÊNCIAS

- CHRISTIE, Agatha. Autobiografia, novembro de 1977.
- CHAPLIN, Charles Spencer. Autobiografia, 1964.
_____ Minha Vida
- FONDA, Jane. Autobiografia
- CURY, Augusto. Inteligência Multifocal
_____ O Futuro da Humanidade
- BROWN, Bené. A Coragem de Ser Imperfeito
- BUS GAIB, Bárbara Brandy, Única.
- FILHO, Armando Falconi. Perdas de Pessoas Amadas
- PERCY, Alan. Tudo É Possível.
_____ Oscar Wilde Para Inquietos
- LISPECTOR, Clarice. Aprendendo a Viver - Crônicas
_____ A Hora da Estrela
_____ A Paixão – Romance
- JUNG, Carlo Gustav. O Desenvolvimento da Personalidade
- COELHO, Cleto. Para Frente – A Vida Continua
- GOLEMAN, Daniel – Inteligência Emocional
- MELO, Pe. Fábio de. Quem me Roubou de Mim?
- CABEGGI, Gilberto. Antes Tarde do que Nunca
- SARTRE, Jean Paul. O Ser e o Nada
- ROBERG, José Lázaro. O Universo Conspira a Seu Favor
_____ Vença o Desafio e Seja Feliz
- RAY, Louise. O Poder Dentro de Você
_____ Você Pode Curar sua Vida
- NOGUEIRA, Maria Emir Aquendo. Belo é o Amor Humano.
- SHINYASHIKI, Roberto. Louco Por Viver.
- GLEY, P. Costa. Conflitos da Vida Real.
- QUICK, Matthew. O Lado Bom da Vida
- ALVES, Rubem. A Grande Arte de Ser Feliz
_____ Ostra Feliz Não Faz Pérola
- FREUD, Sigmund. Obras Psicológicas

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Música de Alberto Nepomuceno

Letra de Tomás Lopes

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome e a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha — esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.

Seja teu verbo a voz do coração,
verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
e foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros!

Sim, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal
sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!

**Mesa Diretora
2017-2018**

Deputado José Albuquerque
Presidente

Deputado Tin Gomes
1º Vice-Presidente

Deputado Manoel Duca
2º Vice-Presidente

Deputado Audic Mota
1º Secretário

Deputado João Jaime
2º Secretário

Deputado Júlio César Filho
3º Secretário

Deputada Augusta Brito
4ª Secretária



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

Inesp

Thiago Campêlo Nogueira

Presidente

Gráfica do Inesp

Ernandes do Carmo

Coordenador

Cleomarcio Alves (Marcio), Francisco de Moura,

Hadson França e João Alfredo

Equipe Gráfica

Aurenir Lopes e Tiago Casal

Equipe de Produção Braille

Carol Molfese e Mário Giffoni

Equipe de Diagramação

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)

Equipe de Design Gráfico

Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios

Equipe de Revisão

Site: www.al.ce.gov.br/inesp

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-3701

Fax: (85) 3277-3707



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Av. Desembargador Moreira 2807,
Dionísio Torres, CEP 60170-900, Fortaleza, Ceará,

Site: www.al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-2500